

PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA

| | | |
|--|-------------------|------------------------------------|
| ID da proposta | Processo | Atividade / Procedimento |
| PR/2025/9164 | 12787/2025 | Proposta à Câmara Municipal |
| Unidade Administrativa | | |
| DOM - UAC [ENTRADAS] | | |
| Propósito | | |
| Órgãos Colegiais \ Deliberação Câmara Municipal | | |
| Órgão/Cargo que resolve | | |
| Câmara Municipal de Braga | | |

PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

À Reunião de Câmara para deliberação nos termos das condições estipuladas na presente informação técnica.

ORGÃO COMPETENTE PARA A DECISÃO DE CONTRATAR: Câmara Municipal de Braga

CONCURSO PÚBLICO N.º CPE.07.25.DMOSM

PROPOSTA DE ABERTURA DE PROCEDIMENTO DE FORMAÇÃO DE CONTRATO POR CONCURSO PÚBLICO.

Contratação: Empreitada de “REABILITAÇÃO DA ENVOLVENTE EXTERIOR, DAS INFRAESTRUTURAS DESEGURANÇA E WI-FI DO MOSTEIRO DE SÃO MARTINHO DE TIBÃES”.

| | | |
|---|---|--|
| Vocabulário CPV: 45453000-7 - Obras de revisão e recuperação | Prazo máximo de execução: 300 dias | Preço Base: €1.834.730,84 |
|---|---|--|



Entidade adjudicante: Município de Braga, em conformidade com a alínea c) do n.º 1 do artigo 2.º do CCP.

Procedimento de formação de contrato de empreitada de obras públicas, por Concurso Público, em conformidade com a alínea b) do artigo 19.º; n.º 1 do artigo 36.º, artigo 38.º, e artigos 130.º a 148.º, todos do Código dos Contratos Públicos (CCP).

Plataforma eletrónica: <https://www.vortal.biz/pt-pt> (vortalvision).

I - Introdução:

De acordo com a informação técnica constante do Processo 12787/2025 e na proposta de resolução (código de validação 7D2D6M2KRTLTP9LPMADQLPS6Q), trata-se de uma empreitada financiada ao abrigo dos Investimentos PRR - "RE-C04-i02 – Património Cultural" e "RE-C04-i01 - Transição Digital", ao abrigo do Contrato Interadministrativo de cooperação celebrado com a Direção Geral do Património Cultural, a Direção Regional de Cultura do Norte e o Município de Braga.

A abertura do presente procedimento refere-se à realização da empreitada supramencionada, cujo projeto de execução da obra apresentado corresponde aos objetivos e expectativa da Câmara, considerando que, no âmbito dos mencionados Investimentos "RE-C04-i02 – Património Cultural" e "RE-C04-i01 - Transição Digital", está prevista a requalificação, além de outros, do Mosteiro de São Martinho de Tibães, foi celebrado um contrato Interadministrativo de cooperação que estabelece as relações entre a (DGPC), a Direção Regional de Cultura do Norte e o Município de Braga para a execução das intervenções no Mosteiro de São Martinho a financiar através do PRR.

Pela execução do presente contrato o Município receberá um apoio financeiro, correspondente à totalidade do custo do projeto de investimento.

I.I Enquadramento geral:

O **Mosteiro de São Martinho de Tibães**, está classificado como Monumento Nacional pelo Decreto n.º 5/2024 DR 1º série nº211, de 30 de outubro de 2024.

O Mosteiro foi fundado no século XI, casa-mãe da ordem de São Bento em Portugal a partir de 1567, estatuto que manteve até à sua extinção, em 1834. Implantado numa área de 1ha, é constituído pela Igreja, pelas Alas conventuais, Claustros, Pátios e pelo espaço exterior que constitui a cerca conventual.

A cerca e a parte privada do edifício foram adquiridos pelo Estado Português em 1986.

As paredes exteriores são em alvenaria de granito, e vãos exteriores guarnecidos com cantaria de granito. As coberturas onde se vai intervir são revestidas a telha cerâmica de canudo, apoiadas em ripas. A estrutura de suporte deste revestimento é composta por tábuas de forro, asnas, madres, pernas e linha em madeira. As fachadas são rebocadas e



pintadas com cunhais, embasamentos, frisos e cornija de cantaria de granito. A fachada principal da igreja, voltada a poente, é em granito aparente.

O mosteiro alberga, atualmente, um programa multifuncional de caráter religioso, cultural, museológico e de acolhimento de hóspedes, e é partilhado por três instituições: Património Cultural, Instituto Público; Paróquia de Mire de Tibães e Diocese de Braga.

Presentemente, o monumento apresenta diversas patologias, sobretudo a nível das coberturas, que por falta de trabalhos de manutenção necessitam de ação urgente na substituição de telhas, caixilharias das mansardas e respetivas orlas de madeira que se encontram em mau estado, causado sobretudo pela ação da água.

A degradação dos elementos construtivos tem provocado um défice no sistema de escoamento de águas, provocando uma série de infiltrações nas diferentes partes do conjunto edificado.

I.II Proposta de intervenção:

1. Ao nível das cantarias, serão removidas as argamassas das juntas das cantarias aparentes e também onde assentam os frechais, limpas e tratadas as suas juntas funcionais e disfuncionais, e posteriormente refechadas em profundidade e à superfície. Os elementos metálicos presentes nas cantarias, nomeadamente tirantes e grampos, serão inspecionados e tratados e substituídos, no caso de terem perdido a sua função. Finalmente, todas as superfícies pétreas aparentes serão impermeabilizadas através da aplicação de hidrorrepelente.
2. A intervenção nas coberturas em telha cerâmica compreende a substituição de todas as telhas, ripado, contra ripado, isolamento e forro, quando exista e se apresente degradado, remoção de todos os elementos de fixação e argamassas, e posterior substituição por novos elementos com as características definidas nas Condições Técnicas do Caderno de Encargos. Este novo revestimento das telhas inclui a colocação de telhas de ventilação e remates nas passagens de infraestruturas, recuperação ou substituição de todos os algerozes, caleiras e rufos por novos ou, nos locais onde sejam inexistentes, o fornecimento de peças novas em cobre, de acordo com os desenhos e pormenores constituintes do projeto onde são detalhados aspetos de dimensionamento e funcionalidade. As armações existentes e restantes elementos em madeira serão revistas, incluindo as mansardas e respetivos vãos, estando prevista a sua limpeza geral, proteção e substituição de peças em mau estado de conservação. Está ainda prevista a limpeza por aspiração da parte superior dos caixotões de madeira que constituem os tetos do piso 1.
3. A presente intervenção prevê a execução de reboco novo multicamadas em diversas áreas exteriores identificadas no projeto. Está ainda prevista a pintura de todas as áreas de reboco intervencionadas. A presente intervenção prevê a execução e fornecimento de registos fotográficos e gráficos documentais rigorosos para apoio a



divulgações e publicações futuras e servir de suporte ao mapeamento dos diversos tipos de degradação e alterações, entre outros, requerendo-se ao adjudicatário um registo fotográfico da competência de fotógrafo profissional.

4. Prevê-se a revisão dos sistemas de iluminação e existentes no desvão da cobertura, incluindo a substituição das armaduras existentes por LED. Pontualmente, e nos locais onde as luminárias estão em bom estado de conservação, serão apenas substituídas as lâmpadas por lâmpadas de tecnologia LED. Serão, sempre que possível, mantidos os circuitos de iluminação existentes estando previstos, quando necessário, a montagem de circuitos novos, de acordo com o descrito no caderno de encargos da respetiva especialidade.
5. Será implementado um sistema de deteção de intrusão de forma a vigiar os espaços fora do período normal de funcionamento e evitando roubos ou vandalismo da instalação. Este sistema também está preparado para efetuar a gestão das saídas de emergência, de acordo com o respetivo projeto.
6. Por último prevê-se a instalação de equipamentos de telecomunicações – Wi-Fi nas áreas do Mosteiro descritas no respetivo projeto.

I.III - Fundamentação do preço base:

Tal como o define o n.º 1 do artigo 47.º do Código dos Contratos Públicos, o preço base é um elemento essencial do contrato, sendo que a sua definição consubstancia o estabelecimento do montante máximo que a entidade adjudicante se propõe a pagar pela execução do contrato. O cálculo do preço base constitui, assim, uma operação determinante para a entidade adjudicante na medida em que, através dele, se procura equilibrar, por um lado, a previsibilidade do preço das prestações contratuais a adquirir e, por outro, um esforço de otimização do mercado na formação do preço final. Esta limitação é dada a conhecer aos interessados ab initio, em homenagem aos princípios da publicidade e da transparência. A fixação rigorosa de uma estimativa de custos da empreitada será assim indispensável a uma correta execução orçamental, que passa pela avaliação da capacidade financeira da entidade adjudicante para a realização da obra, evitando, designadamente, uma insuficiência de cabimentação, ou adotando medidas que colmatem a falta de cobertura orçamental, se esta se verificar.

O projeto de execução foi desenvolvido por uma equipa externa ao Município de Braga. De acordo com a informação prestada pela equipa projetista, consubstanciada nos termos da declaração anexa, para determinação do preço base tiveram em consideração preços correntes praticados à data da execução do projeto, tomando como referencial os custos médios unitários de anteriores procedimentos para prestações do mesmo tipo, cumulativamente com a experiência empírica e conhecimento do mercado dos diversos intervenientes no projeto, não se traduzindo este facto na efetiva elaboração de qualquer mapa formal comparativo.

A entidade contratada procedeu também ao esforço acrescido para a correta determinação do preço base, através da consulta informal ao fornecedor do principal material que se prevê aplicar em obra – telha. No entanto, e absolutamente conscientes dos termos e



obrigações previstos no artigo 35.º-A, e pese embora entendamos que a consulta informal efetuada não se traduziu em qualquer distorção da concorrência pois o posicionamento de mercado da empresa consultada não permite se consista como tal (fabricante de telha), foram tomadas as medidas procedimentais previstas no ponto 4 do artigo.º 35.º-A, nomeadamente através das disponibilização aos potenciais concorrente dos termos da consulta efetuada.

Concluindo, a Câmara Municipal de Braga, na condição de entidade adjudicante, fixou, com a objetividade possível, o preço base do concurso, tomando como referencial principalmente os custos médios unitários de prestações do mesmo tipo – empreitadas de obras públicas – combinando-se aquele referencial com a determinação de uma rigorosa disciplina financeira para a execução do contrato, pretendendo-se não se admitir, portanto, a possibilidade procedimental de serem propostos preços para os quais a entidade adjudicante não tivesse garantidos os meios financeiros necessários.

A referida consulta ao mercado será disponibilizada aos concorrentes junto com as restantes peças do procedimento.

I.IV Dispensa de revisão de projeto

A Portaria n.º 255/2023, de 7 de agosto, aprova o conteúdo obrigatório do projeto de execução, bem como os procedimentos e normas a adotar na elaboração e faseamento de projetos de obras públicas, designados «Instruções para a elaboração», e a classificação de obras por categorias de projetos de obras.

A revisão prévia do projeto de execução por entidade distinta do projetista encontra fundamento na salvaguarda da qualidade dos projetos e visa garantir uma maior eficácia na fiscalização dos seus custos e prazos.

O n.º 2 do artigo 43.º do Código dos Contratos Públicos e o n.º 2 do artigo 18.º da Lei n.º 31 /2009, de 3 de julho, impõem o dever de submissão do projeto de execução de obra pública a revisão prévia por entidade devidamente qualificada para a sua elaboração, sempre que se verifiquem os pressupostos legais enunciados e que se prendem com a escala e complexidade da solução conceptual desenvolvida.

De facto, a revisão deve ser efetuada por entidade distinta do autor do referido projeto de execução quando estejam em causa obras públicas acima de certa categoria ou cujo preço base seja, atualmente, superior a €400 000,00.

No entanto,

O **Decreto-Lei n.º 108/2024, de 18 de dezembro**, veio estabelecer o regime que *dispensa a revisão prévia do projeto* de execução em projetos financiados ou cofinanciados por fundos europeus.

Este decreto, quando integrados em procedimentos de formação de contrato de empreitada de obras públicas que se destinem à execução de **projetos financiados ou cofinanciados por fundos europeus**, designadamente pelo *Plano de Recuperação e Resiliência*, como é o caso, a entidade adjudicante pode **determinar a dispensa** da revisão prévia do projeto



de execução, não dando, portanto, cumprimento à obrigação prevista no n.º 2 do artigo 43.º do *Código dos Contratos Públicos* e no n.º 2 do artigo 18.º da Lei n.º 31/2009, de 3 de julho.

Relativamente ao presente procedimento, encontra-se definido o prazo de execução da empreitada de 10 meses, aos quais devem ser adicionados 3 meses para o lançamento e adjudicação do concurso.

Para o tipo de obra que é, o lançamento a concurso e subsequente execução da revisão do projeto seria, no mínimo, de 3 meses. Ou seja, o lançamento do concurso público, a revisão do projeto e subsequente execução da obra teriam a duração mínima de 17 meses, sendo certo que nos termos definidos no financiamento, a empreitada terá que estar concluída até 30 de junho de 2026, isto é, no prazo máximo de 15 meses, constatando-se, assim, a violação do referido prazo perentório.

Pelo exposto, e uma vez que a elaboração da revisão de projeto de execução por uma entidade externa colocará em causa o financiamento da execução da empreitada nos prazos legalmente estabelecidos e, conseqüentemente, levará à perda do financiamento dos fundos europeus, a Entidade Adjudicante declara, sob sua inteira responsabilidade, que a presente empreitada está dispensada da revisão do projeto de execução.

I.V - Pareceres Externos

Para cumprimento do artigo 36.º n.º 5 do Código dos Contratos Públicos, é de referir que o presente projeto reúne os pareceres favoráveis, obrigatórios e vinculativos, das seguintes entidades:

- PATRIMÓNIO CULTURAL.

II - PROPOSTA DE APROVAÇÃO:

Face ao supramencionado, e dado que a entidade adjudicante não dispõe de recursos próprios adequados à realização das prestações que integram o conteúdo essencial do contrato que se pretende celebrar, submete-se à consideração superior, nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 36.º do CCP, a presente proposta que visa autorizar e **aprovar a referida contratação**, propondo-se ainda o seguinte:

A não contratação por lotes, apesar do preço contratual estimado ser superior a 500.000,00 €, uma vez que as prestações a abranger pelo respetivo objeto são técnica e funcionalmente incindíveis, ou seja, os trabalhos previstos estão de tal forma interligados que não poderão ser executados por diferentes entidades nem muito menos em diferentes espaços temporais, sem que se verifique um prejuízo claro para a entidade adjudicante e para a eficácia do desenvolvimento dos trabalhos.

Nos termos do n.º 2 do artigo 46.º- A, exige-se à entidade adjudicante que proceda à fundamentação da não contratação por lotes sempre que o valor base da empreitada seja superior a €500.000,00. Verificando-se este pressuposto, entende-se que se verificam ambos os pressupostos previsto na alínea a) e b) do mesmo ponto, ou seja:



a) A execução dos trabalhos previstos na empreitada, são técnica e funcionalmente incindíveis, não sendo possível articular a execução simultânea de trabalhos sem que garantidos apenas por uma entidade, ou seja, a interoperacionalidade das tarefas exige que sejam realizadas com base em um único plano de trabalhos que garanta as necessárias relações de precedência entre tarefas.

b) Tratando-se de uma empreitada financiada através de fundos PRR, a coexistência de mais do que uma entidade em estaleiro e em obra, provocaria diversos constrangimentos na execução e articulação dos trabalhos e consequentemente, julgamos, no prazo de execução de obra. Estaremos, portanto, perante um "MOTIVO DE URGÊNCIA" previsto na alínea b).

1. Peças do procedimento

Aprovação das peças do procedimento a seguir identificadas:

i. Programa do procedimento;

ii. Caderno de encargos;

iii. Porque o procedimento se destina à formação de um contrato de empreitada, o caderno de encargos é integrado por um projeto de execução, conforme impõe o artigo 43.º, n.º 1 do *Código dos Contratos Públicos*.

2. Parâmetros base

Os parâmetros base compreendidos no caderno de encargos, nos termos do disposto no n.º 3 do artigo 42.º do Código dos Contratos Públicos, são os seguintes:

a) O preço base do procedimento será de **€1.834.730,84** (um milhão oitocentos e trinta e quatro mil, setecentos e trinta euros e oitenta e quatro centimos), ao qual acrescerá o IVA à taxa legal em vigor**, ** significando este o preço máximo que a entidade adjudicante se dispõe a pagar pela execução de todas as prestações que constituem o objeto do contrato.

b) Prazo máximo de execução da empreitada: **300 dias**

3. Prazo para apresentação das propostas

Para a apresentação das propostas, será fixado o prazo de 30 dias a contar do envio para publicação do anúncio no *Diário da República***. **

4. Designação do júri do procedimento

O Júri do procedimento, terá a composição a seguir indicada:



Membros efetivos:

Membros suplentes:

4.1. Que nas suas faltas e impedimentos o Presidente do júri seja substituído pelo membro efetivo: António Torres.

5. Gestor do contrato

A gestão do contrato, nos termos previstos no artigo 290.º-A do Código dos Contratos Públicos, que assegurará o permanente acompanhamento da sua execução, será confiada à **Eng.ª Ana Cristina Silva**, a desempenhar funções no Departamento Municipal de Obras Municipais, estrutura que, na entidade adjudicante, assegura a gestão funcional dos interesses a que o objeto do contrato visa responder.

6. Delegação de competências

Que ao abrigo do disposto no n.º 1 do artigo 109.º do CCP, sejam delegadas no Júri ou nos serviços da Direção Municipal de Obras e Serviços Municipais (DMOSM) as seguintes competências:

- Proceder a todas as formalidades necessárias ao procedimento do concurso na plataforma eletrónica, desde o início até à respetiva conclusão;
- A classificação de documentos da proposta e respetiva desclassificação, se no decurso do procedimento deixarem de se verificar os pressupostos que determinaram a sua classificação, nos termos do art.º 66.º do CCP;
- Prestar os esclarecimentos necessários à boa compreensão e interpretação das peças do procedimento solicitados pelos interessados, conforme previsto na alínea a) do n.º 5 do artigo 50.º e artigo 116.º ambos do CCP;
- Proceder às prorrogações do prazo, nos termos do artigo 64.º do Código dos Contratos Públicos;



- Proceder às formalidades subsequentes ao relatório final ou decisão de adjudicação, tais como, subscrição dos documentos e respetivas notificações;
- Proceder ao envio de todas as notificações necessárias ao procedimento.

7. Adjudicação da empreitada

A adjudicação será efetuada segundo o critério do mais baixo preço. Em caso de empate no valor das propostas, o desempate será efetuado por sorteio, pelo júri do procedimento, na presença das entidades interessadas.

8. Cabimento orçamental

Para os devidos efeitos, junta-se a informação de cabimento n.º 94505 emitido em 19/03 /2025.

9. Declaração de inexistência de conflitos de interesses

De modo a assegurar a isenção e a imparcialidade e ainda prevenir situações de favorecimento no presente procedimento, todos os signatários da presente proposta ficam automaticamente vinculados à declaração de inexistência de conflitos de interesses (DICI_Portaria n.º 185/2024-1 de 14 de agosto), em anexo.

Braga, 21 de março de 2025

Pelos Serviços da DMOSM/DOM/UAC,



EMPREITADA DE OBRA PÚBLICA**CADERNO DE ENCARGOS****Concurso Público: CPE.07.25.DMOSM**

Contratação: empreitada de “REABILITAÇÃO DA ENVOLVENTE EXTERIOR, DAS INFRAESTRUTURAS DESEGURANÇA E WI-FI DO MOSTEIRO DE SÃO MARTINHO DE TIBÃES”.

Preço base (Pb): €1.834.730,84 (um milhão oitocentos e trinta e quatro mil, setecentos e trinta euros e oitenta e quatro centavos), (Sem IVA);

Prazo máximo de execução da empreitada: 300 (trezentos) dias.

ÍNDICE

| | |
|--|-----------|
| Capítulo I - Disposições Iniciais | 5 |
| Cláusula 1.ª | 5 |
| (Objeto)..... | 5 |
| Cláusula 2.ª | 5 |
| (Disposições por que se rege a empreitada) | 5 |
| Cláusula 3.ª | 6 |
| (Interpretação dos documentos que regem a empreitada) | 6 |
| Cláusula 4.ª | 6 |
| (Esclarecimento de dúvidas) | 6 |
| Cláusula 5.ª | 7 |
| (Projeto)..... | 7 |
| Cláusula 6.ª | 7 |
| (Local de execução da obra) | 7 |
| Capítulo II - Obrigações do Empreiteiro | 7 |
| Secção I - Preparação e Planeamento dos Trabalhos..... | 7 |
| Cláusula 7.ª | 7 |
| (Preparação e planeamento da execução da obra) | 7 |
| Cláusula 8.ª | 9 |
| (Plano de trabalhos ajustado) | 9 |
| Cláusula 9.ª | 10 |
| (Modificação do plano de trabalhos e do plano de pagamentos) | 10 |
| Cláusula 10.ª | 11 |
| (Consignação da obra) | 11 |
| Secção II - Prazos de Execução | 11 |
| Cláusula 11.ª | 11 |
| (Prazo de execução da empreitada) | 11 |
| Cláusula 12.ª | 12 |
| (Prorrogação do prazo de execução da empreitada) | 12 |
| Cláusula 13.ª | 12 |
| (Cumprimento do plano de trabalhos) | 12 |
| Cláusula 14.ª | 12 |
| (Multas por violação dos prazos contratuais)..... | 12 |
| Cláusula 15.ª | 13 |
| (Incumprimento do plano de trabalhos)..... | 13 |
| Cláusula 16.ª | 13 |
| (Atos e direitos de terceiros) | 13 |
| Secção III - Condições de Execução da Empreitada..... | 13 |
| Cláusula 17.ª | 13 |
| (Condições gerais de execução dos trabalhos) | 13 |
| Cláusula 18.ª | 14 |
| (Erros ou omissões do projeto e de outros documentos) | 14 |
| Cláusula 19.ª | 14 |
| (Alterações ao projeto propostas pelo empreiteiro) | 14 |
| Cláusula 20.ª | 14 |
| (Menções obrigatórias no local dos trabalhos) | 14 |
| Cláusula 21.ª | 15 |

| | |
|---|-----------|
| (Ensaaios)..... | 15 |
| Cláusula 22.ª..... | 15 |
| (Medições)..... | 15 |
| Cláusula 23.ª..... | 16 |
| (Patentes, licenças, marcas de fabrico ou de comércio e desenhos registados)..... | 16 |
| Cláusula 24.ª..... | 16 |
| (Execução simultânea de outros trabalhos no local da obra)..... | 16 |
| Cláusula 25.ª..... | 17 |
| (Outros encargos do empreiteiro)..... | 17 |
| Cláusula 26.ª..... | 17 |
| (Custos de fiscalização)..... | 17 |
| Secção IV - Pessoal | 18 |
| Cláusula 27.ª..... | 18 |
| (Obrigações gerais)..... | 18 |
| Cláusula 28.ª..... | 18 |
| (Horário de trabalho)..... | 18 |
| Cláusula 29.ª..... | 18 |
| (Segurança, higiene e saúde no trabalho)..... | 18 |
| Secção V – Seguros | 19 |
| Cláusula 30.ª..... | 19 |
| (Contratos de seguro)..... | 19 |
| Cláusula 31.ª..... | 20 |
| (Outros sinistros)..... | 20 |
| Capítulo III - Obrigações do Dono da Obra..... | 21 |
| Cláusula 32.ª..... | 21 |
| (Preço e condições de pagamento)..... | 21 |
| Cláusula 33.ª..... | 22 |
| (Adiantamentos ao empreiteiro)..... | 22 |
| Cláusula 34.ª..... | 22 |
| (Descontos nos pagamentos)..... | 22 |
| Cláusula 35.ª..... | 22 |
| (Mora no pagamento)..... | 22 |
| Cláusula 36.ª..... | 22 |
| (Revisão de preços)..... | 22 |
| Capítulo IV - Representação das Partes e Controlo da Execução do Contrato..... | 23 |
| Cláusula 37.ª..... | 23 |
| (Representação do empreiteiro)..... | 23 |
| Cláusula 38.ª..... | 24 |
| (Representação do dono da obra)..... | 24 |
| Cláusula 39.ª..... | 24 |
| (Livro de registo da obra)..... | 24 |
| Capítulo V - Receção e Liquidação da Obra..... | 25 |
| Cláusula 40.ª..... | 25 |
| (Receção provisória)..... | 25 |
| Cláusula 41.ª..... | 25 |
| (Prazo de garantia)..... | 25 |
| Cláusula 42.ª..... | 25 |
| (Receção definitiva)..... | 25 |
| Cláusula 43.ª..... | 26 |

| | |
|--|-----------|
| (Restituição dos depósitos e quantias retidas e liberação da caução) | 26 |
| Capítulo VI - Disposições Finais | 27 |
| Cláusula 44.ª | 27 |
| (Deveres de informação) | 27 |
| Cláusula 45.ª | 27 |
| (Subcontratação) | 27 |
| Cláusula 46.ª | 28 |
| (Cessão da posição contratual) | 28 |
| Cláusula 47.ª | 28 |
| (Cessão da posição contratual por incumprimento do empreiteiro) | 28 |
| Cláusula 48.ª | 28 |
| (Confidencialidade e Proteção de Dados Pessoais) | 28 |
| Cláusula 49.ª | 30 |
| (Cessão de créditos)..... | 30 |
| Cláusula 50.ª | 30 |
| (Resolução do contrato pelo dono da obra) | 30 |
| Cláusula 51.ª | 32 |
| (Resolução do contrato pelo empreiteiro) | 32 |
| Cláusula 52.ª | 33 |
| (Foro competente)..... | 33 |
| Cláusula 53.ª | 33 |
| (Comunicações e notificações) | 33 |
| Cláusula 54.ª | 33 |
| (Legislação aplicável) | 33 |
| Cláusula 55.ª | 33 |
| Contagem dos prazos) | 33 |
| Cláusula 56.ª | 33 |
| (Produção de efeitos) | 33 |
| ANEXO 1 | 35 |

Capítulo I - Disposições Iniciais

Cláusula 1.ª

(Objeto)

O presente Caderno de Encargos compreende as cláusulas a incluir no contrato a celebrar no âmbito do concurso público para a formação do contrato de empreitada de obras públicas que tem por objeto **“REABILITAÇÃO DA ENVOLVENTE EXTERIOR, DAS INFRAESTRUTURAS DE SEGURANÇA E WI-FI DO MOSTEIRO DE SÃO MARTINHO DE TIBÃES”**.

Cláusula 2.ª

(Disposições por que se rege a empreitada)

1 - A execução do contrato obedece:

- a) Às cláusulas do contrato e ao estabelecido em todos os elementos e documentos que dele fazem parte integrante;
- b) Ao Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de janeiro (*Código dos Contratos Públicos*) na sua redação em vigor;
- c) Ao Decreto-Lei n.º 273/2003, de 29 de outubro, e respetiva legislação complementar;
- d) À restante legislação e regulamentação aplicável, nomeadamente a que respeita à construção, à revisão de preços, às instalações do pessoal, à segurança social, à higiene, segurança, prevenção e medicina no trabalho e à responsabilidade civil perante terceiros;
- e) Às regras da arte.

2 - Para efeitos do disposto na alínea a) do número anterior, consideram-se integrados no contrato:

- a) O clausulado contratual, incluindo os ajustamentos propostos de acordo com o disposto no artigo 99.º do *Código dos Contratos Públicos* e aceites pelo empreiteiro nos termos do disposto no artigo 101.º desse mesmo Código;
- b) Os suprimimentos dos erros e das omissões do caderno de encargos identificados pelos concorrentes, desde que tais erros e omissões tenham sido expressamente aceites pelo órgão competente para a decisão de contratar, nos termos do disposto no artigo 61.º do *Código dos Contratos Públicos*;
- c) Os esclarecimentos e as retificações relativos ao caderno de encargos;
- d) O caderno de encargos;
- e) O projeto de execução;
- f) A proposta adjudicada;
- g) Os esclarecimentos sobre a proposta adjudicada prestados pelo empreiteiro;

h) Todos os outros documentos que sejam referidos no clausulado contratual ou no caderno de encargos.

3 – Para cumprimento do artigo 36.º n.º 5 do Código dos Contratos Públicos, é de referir que o presente projeto reúne os pareceres favoráveis, obrigatórios e vinculativos, das seguintes entidades:

- **PATRIMÓNIO CULTURAL.**

Cláusula 3.ª

(Interpretação dos documentos que regem a empreitada)

1 - No caso de existirem divergências entre os vários documentos referidos nas alíneas b) a h) do n.º 2 da cláusula anterior, prevalecem os documentos pela ordem em que são aí indicados.

2 - Em caso de divergência entre o caderno de encargos e o projeto de execução, prevalece o primeiro quanto à definição das condições jurídicas e técnicas de execução da empreitada e o segundo em tudo o que respeita à definição da própria obra.

3 - No caso de divergência entre as várias peças do projeto de execução:

- a) As peças desenhadas prevalecem sobre todas as outras quanto à localização, às características dimensionais da obra e à disposição relativa das suas diferentes partes;
- b) As folhas de medições discriminadas e referenciadas e os respetivos mapas resumo de quantidades de trabalhos prevalecem sobre quaisquer outras no que se refere à natureza e quantidade dos trabalhos, sem prejuízo do disposto nos artigos 50.º e 61.º do *Código dos Contratos Públicos*;
- c) Em tudo o mais prevalece o que constar da memória descritiva e das restantes peças do projeto de execução.

4 – Em caso de divergência entre os documentos referidos nas alíneas b) a h) do n.º 2 da cláusula anterior e o clausulado contratual, prevalecem os primeiros, salvo quanto aos ajustamentos propostos de acordo com o disposto no artigo 99.º do *Código dos Contratos Públicos* e aceites pelo empreiteiro nos termos do disposto no artigo 101.º desse mesmo código.

5 - Consideram-se não escritos os termos e condições constantes da proposta não admitidas por este caderno de encargos e que possam não ter sido detetadas em fase de formação do contrato, sempre que o regulamento do procedimento não tenha admitido a apresentação de propostas variantes.

Cláusula 4.ª

(Esclarecimento de dúvidas)

1 - As dúvidas que o empreiteiro tenha na interpretação dos documentos por que se rege a empreitada devem ser submetidas ao diretor de fiscalização da obra antes do início da execução dos trabalhos a que respeitam.

2 - No caso de as dúvidas ocorrerem somente após o início da execução dos trabalhos a que dizem respeito, deve o empreiteiro submetê-las imediatamente ao diretor de fiscalização da obra, juntamente com os motivos justificativos da sua não apresentação antes do início daquela execução.

3 – O incumprimento do disposto no número anterior torna o empreiteiro responsável por todas as consequências da errada interpretação que porventura haja feito, incluindo a demolição e reconstrução das partes da obra em que o erro se tenha refletido.

Cláusula 5.ª

(Projeto)

1 - O projeto de execução a considerar para a realização da empreitada é o patenteado no procedimento.

2 - O projeto de execução obedece aos requisitos constantes do artigo 43.º do *Código dos Contratos Públicos*.

Cláusula 6.ª

(Local de execução da obra)

1. Os trabalhos de empreitada que constituem objeto do contrato serão executados no concelho de Braga, mais concretamente na **Freguesia de Mire de Tibães**;
2. O planeamento da obra e a sua gestão diária tomará em consideração as normais dificuldades e impedimentos decorrentes da execução da mesma e de toda a sua envolvente.

Capítulo II - Obrigações do Empreiteiro

Secção I - Preparação e Planeamento dos Trabalhos

Cláusula 7.ª

(Preparação e planeamento da execução da obra)

1 - O empreiteiro é responsável:

- a) Perante o dono da obra pela preparação, planeamento e coordenação de todos os trabalhos da empreitada, ainda que em caso de subcontratação, bem como pela preparação, planeamento e execução dos trabalhos necessários à aplicação, em geral, das normas sobre segurança, higiene e saúde no trabalho vigentes e, em particular, das medidas consignadas no plano de segurança e saúde, e no plano de prevenção e gestão de resíduos de construção e demolição;
- b) Perante as entidades fiscalizadoras, pela preparação, planeamento e coordenação dos trabalhos necessários à aplicação das medidas sobre segurança, higiene e saúde no

trabalho em vigor, bem como pela aplicação do documento indicado na alínea i) do n.º 6 da presente cláusula;

- c) Perante terceiros pela segurança e policiamento da obra, implementação de medidas e condições de segurança no estaleiro e em toda a zona de implantação da obra, salvaguardando o público em geral.

2 – No cumprimento do disposto nas alíneas do número anterior, mais concretamente, da alínea a) e b), o empreiteiro, para efeitos de planeamento da obra e sua gestão diária, deverá ter em consideração as dificuldades e impedimentos normais decorrentes do circunstancialismo referido na cláusula anterior.

3 – De igual modo, porque a obra poderá ser consignada em qualquer altura do ano, nos termos da cláusula 10.º, o empreiteiro, por prudência, na preparação e planeamento de todos os trabalhos necessários para a execução da empreitada, deverá acautelar e antecipar a possibilidade de os trabalhos poderem ser realizados em condições atmosféricas desfavoráveis, designadamente de pluviosidade.

4 - A disponibilização e o fornecimento de todos os meios necessários para a realização da obra e dos trabalhos preparatórios ou acessórios, incluindo os materiais e os meios humanos, técnicos e equipamentos, competem ao empreiteiro.

5 - O empreiteiro realiza todos os trabalhos que, por natureza, por exigência legal ou segundo o uso corrente, sejam considerados como preparatórios ou acessórios à execução da obra, designadamente:

- a) Trabalhos de montagem, construção, manutenção, desmontagem e demolição do estaleiro;
- b) Trabalhos necessários para garantir a segurança de todas as pessoas que trabalhem na obra ou que circulem no respetivo local, incluindo o pessoal dos subempreiteiros e terceiros em geral, para evitar danos nos prédios vizinhos e para satisfazer os regulamentos de segurança, higiene e saúde no trabalho e de polícia das vias públicas;
- c) Trabalhos de restabelecimento, por meio de obras provisórias, de todas as servidões e serventias que seja indispensável alterar ou destruir para a execução dos trabalhos e para evitar a estagnação de águas que os mesmos possam originar;
- d) Trabalhos de construção dos acessos ao estaleiro e das serventias internas deste.

6 - A preparação e o planeamento da execução da obra compreendem ainda:

- a) A apresentação pelo empreiteiro ao dono da obra de quaisquer dúvidas relativas aos materiais, aos métodos e às técnicas a utilizar na execução da empreitada;
- b) O esclarecimento dessas dúvidas pelo dono da obra;
- c) A apresentação pelo empreiteiro de reclamações relativamente a erros e omissões do projeto que sejam detetados nessa fase da obra, nos termos previstos no n.º 4 do artigo 378.º do *Código dos Contratos Públicos*;
- d) A apreciação e decisão do dono da obra das reclamações a que se refere a alínea anterior;
- e) O estudo e definição pelo empreiteiro dos processos de construção a adotar na realização dos trabalhos, se aplicável;

- f) A apresentação pelo empreiteiro de todos os desenhos de construção, pormenores de execução e elementos do projeto que ilustrem os detalhes necessários à compreensão da forma como o Adjudicatário se propõe executar determinada parte do projeto, incluindo pormenores que sejam necessários para compreender completamente as soluções construtivas idealizadas.
- g) A elaboração e apresentação pelo empreiteiro do plano de trabalhos ajustado, no caso previsto no n.º 3 do artigo 361.º do *Código dos Contratos Públicos*;
- h) A aprovação pelo dono da obra dos documentos referidos nas alíneas f) e g);
- i) A elaboração de documento do qual conste o desenvolvimento prático do plano de segurança e saúde, devendo analisar, desenvolver e complementar as medidas aí previstas, em função do sistema utilizado para a execução da obra, em particular as tecnologias e a organização de trabalhos utilizados pelo empreiteiro.

Cláusula 8.ª**(Plano de trabalhos ajustado)**

1 – No prazo de 5 (cinco) dias a contar da data da celebração do contrato, o dono da obra pode apresentar ao empreiteiro um plano final de consignação, que densifique e concretize o plano inicialmente apresentado para efeitos de elaboração da proposta.

2 – No prazo de 5 (cinco) dias a contar da data da consignação, ou da notificação do plano final de consignação, se for esse o caso, deve o empreiteiro apresentar o plano de trabalhos ajustado e o respetivo plano de pagamentos, observando na sua elaboração a metodologia fixada no presente caderno de encargos.

3 – O plano de trabalhos ajustado não pode implicar a alteração do preço contratual, nem a alteração do prazo de conclusão da obra nem ainda alterações aos prazos parciais definidos no plano de trabalhos constante do contrato, para além do que seja estritamente necessário à adaptação do plano de trabalhos ao plano final de consignação.

4 - O plano de trabalhos ajustado deve, nomeadamente:

- a) Definir com precisão os momentos de início e de conclusão da empreitada, bem como a sequência, o escalonamento no tempo, o intervalo e o ritmo de execução das diversas espécies de trabalho, distinguindo as fases que porventura se considerem vinculativas e a unidade de tempo que serve de base à programação;
- b) Indicar as quantidades e a qualificação profissional da mão-de-obra necessária, em cada unidade de tempo, à execução da empreitada;
- c) Indicar as quantidades e a natureza do equipamento necessário, em cada unidade de tempo, à execução da empreitada;

- d) Especificar quaisquer outros recursos, exigidos ou não no presente caderno de encargos, que serão mobilizados para a realização da obra.

5 - O plano de pagamentos deve conter a previsão, quantificada e escalonada no tempo, do valor dos trabalhos a realizar pelo empreiteiro, na periodicidade definida para os pagamentos a efetuar pelo dono da obra, de acordo com o plano de trabalhos ajustado.

6 – No prazo máximo de 15 (quinze) dias contados da data da outorga do contrato, o empreiteiro apresentará ao dono da obra, para validação e aprovação, o plano de segurança e saúde a implementar em obra, descrevendo as linhas mestras estabelecidas para a gestão da segurança e saúde dos trabalhos existentes na obra adjudicada, de acordo com a especificidade da mesma por forma a garantir as condições de segurança e saúde exigidas na execução dos trabalhos, aumentando a eficiência da produção.

7 – O incumprimento pelo empreiteiro da obrigação de apresentação do plano referido no número anterior, bem como a apresentação de um plano insuscetível de ser validado, comprometendo o arranque dos trabalhos e o decurso do prazo de execução da empreitada, constitui incumprimento contratual, qualificando-se tal facto como atraso no início da execução dos trabalhos imputável ao empreiteiro, havendo lugar à aplicação da sanção prevista no n.º 1 do artigo 403.º do Código dos Contratos Públicos, sem prejuízo do disposto no artigo 405.º, n.º 1, c) do mesmo Código.

Cláusula 9.ª

(Modificação do plano de trabalhos e do plano de pagamentos)

1 - O dono da obra pode modificar em qualquer momento o plano de trabalhos em vigor por razões de interesse público.

2 – No caso previsto no número anterior, o empreiteiro tem direito à reposição do equilíbrio financeiro do contrato em função dos danos sofridos em consequência dessa modificação, mediante reclamação a apresentar no prazo de 30 (trinta) dias a contar da data da notificação da mesma, que deve conter os elementos referidos no n.º 3 do artigo 354.º do *Código dos Contratos Públicos*.

3 - Sem prejuízo do número anterior, em caso de desvio do plano de trabalhos que, injustificadamente, ponha em risco o cumprimento do prazo de execução da obra ou dos respetivos prazos parcelares, o dono da obra pode notificar o empreiteiro para apresentar, no prazo de 10 (dez) dias, um plano de trabalhos modificado, adotando as medidas de correção que sejam necessárias à recuperação do atraso verificado.

4 - Em quaisquer situações em que se verifique a necessidade de o plano de trabalhos em vigor ser alterado, independentemente de tal se dever a facto imputável ao empreiteiro, deve este apresentar ao dono da obra um plano de trabalhos modificado.

5 - Sem prejuízo do disposto no n.º 3 do artigo 373.º do *Código dos Contratos Públicos*, o dono da obra pronuncia-se sobre as alterações propostas pelo empreiteiro ao abrigo dos nºs 3 e 4 da presente cláusula no prazo de 15 (quinze) dias, equivalendo a falta de pronúncia a aceitação do novo plano.

6 – Em qualquer dos casos previstos nos números anteriores, o plano de trabalhos modificado apresentado pelo empreiteiro deve ser aceite pelo dono da obra desde que dele não resulte prejuízo para a obra ou prorrogação dos prazos de execução.

7 - Sempre que o plano de trabalhos seja modificado, deve ser feito o consequente reajustamento do plano de pagamentos.

Cláusula 10.ª

(Consignação da obra)

1.- Sem prejuízo do disposto no artigo 360.º do *Código dos Contratos Públicos*, a consignação da obra, que poderá ocorrer em qualquer altura do ano, será concluída no prazo máximo de 60 dias após a data da entrada em vigor do contrato, no caso de consignação total ou da primeira consignação parcial, nos termos do disposto no artigo 359.º do mesmo código, podendo o dono de obra optar por efetuar a consignação antes daquele prazo, devendo, para tal, notificar o empreiteiro com 15 (quinze) dias de antecedência.

2.- O dono da obra notificará o empreiteiro para a consignação da obra, nos termos do disposto no artigo 359.º do *Código dos Contratos Públicos*, com 5 (cinco) dias de antecedência do ato agendado.

Secção II - Prazos de Execução

Cláusula 11.ª

(Prazo de execução da empreitada)

1 - O empreiteiro obriga-se a iniciar a execução da obra na data da conclusão da consignação total ou da primeira consignação parcial ou ainda da data em que o dono da obra comunique ao empreiteiro a aprovação do plano de segurança e saúde, caso esta última data seja posterior.

2 - O prazo global para a conclusão integral dos trabalhos de empreitada é de **300 dias**, contados da data da consignação da obra, devendo os trabalhos estar perfeita e integralmente concluídos, cumprido que esteja aquele prazo.

3 - O empreiteiro obriga-se ainda a cumprir todos os prazos parciais vinculativos previstos no programa de concurso e plano de trabalhos em vigor.

4 - No caso de se verificarem atrasos injustificados na execução de trabalhos em relação ao plano de trabalhos em vigor, imputáveis ao empreiteiro, este é obrigado, a expensas suas, a tomar todas as medidas de reforço de meios de ação e de reorganização da obra necessárias à recuperação dos atrasos e ao cumprimento do prazo de execução.

5 – A mora no cumprimento do prazo de execução da obra previsto no n.º 2, em medida igual a três meses, representa, para efeitos do disposto na alínea a) do n.º 1 do artigo 333.º do *Código dos Contratos Públicos*, o incumprimento definitivo do contrato.

6 – Em nenhum caso serão atribuídos prémios ao empreiteiro.

Cláusula 12.ª**(Prorrogação do prazo de execução da empreitada)**

1 – Para além dos casos expressamente previstos no *Código dos Contratos Públicos* ou no presente de caderno de encargos, só há lugar à prorrogação do prazo de execução da empreitada, a requerimento escrito e fundamentado do empreiteiro, se o dono da obra tiver dado causa à perturbação dos trabalhos ou ela decorra de facto, comprovadamente, não imputável ao empreiteiro, e se a mesma comprometer o normal desenvolvimento do plano de trabalhos.

2 – Se, no prazo de 10 (dez) dias a contar da receção do pedido de prorrogação de prazo de execução da obra, o dono da obra não se pronunciar expressamente, por escrito, sobre o mesmo, deve aquele considerar-se, para todos os efeitos, recusado.

Cláusula 13.ª**(Cumprimento do plano de trabalhos)**

1 - O empreiteiro informa quinzenalmente o diretor de fiscalização da obra dos desvios que se verifiquem entre o desenvolvimento efetivo de cada uma das espécies de trabalhos e as previsões do plano em vigor, sempre com referência aos meios humanos e materiais que, no período em causa, estiveram efetivamente afetos aos trabalhos.

2 - Quando os desvios assinalados pelo empreiteiro, nos termos do número anterior, não coincidirem com os desvios reais, o diretor de fiscalização da obra notifica-o dos que considera existirem.

3 - No caso de o empreiteiro retardar injustificadamente a execução dos trabalhos previstos no plano em vigor, de modo a pôr em risco a conclusão da obra dentro do prazo contratual, é aplicável o disposto no n.º 3 da cláusula 9.ª

Cláusula 14.ª**(Multas por violação dos prazos contratuais)**

1 - Em caso de atraso no início ou na conclusão da execução da obra por facto imputável ao empreiteiro, o dono da obra pode aplicar uma sanção contratual, por cada dia de atraso, em valor correspondente a 1‰ do preço contratual.

2 – Em caso de incumprimento dos prazos parciais vinculativos de execução da obra, por facto imputável ao empreiteiro, o dono da obra pode aplicar uma sanção contratual, por cada dia de atraso, em montante correspondente a metade da estabelecida no número anterior e calculada pela mesma forma sobre o valor dos trabalhos em atraso.

3 – O dono da obra poderá aplicar as sanções contratuais previstas nos termos dos números anteriores até à notificação da conta final da empreitada.

Cláusula 15.^a**(Incumprimento do plano de trabalhos)**

1 - Se o empreiteiro não der cumprimento ao plano de trabalhos por si próprio apresentado ou que lhe haja sido notificado nos termos das cláusulas que antecedem, o dono da obra poderá requerer a posse administrativa das obras, bem como dos materiais, edificações, estaleiros, ferramentas, máquinas e veículos nela existentes, encarregando pessoa idónea da gerência e administração da empreitada por conta do empreiteiro e procedendo aos inventários, medições e avaliações necessários.

2 – Sem prejuízo do número anterior, em caso de mora ou de incumprimento definitivo de todo ou parte dos trabalhos de execução da obra, o dono da obra poderá requerer a posse administrativa das obras, em parte ou no seu todo, nos termos do n.º 1, a fim de promover a execução dos trabalhos em atraso, sem resolução do contrato de empreitada.

Cláusula 16.^a**(Atos e direitos de terceiros)**

1 - Sempre que o empreiteiro sofra atrasos na execução da obra em virtude de qualquer facto imputável a terceiros, deve, no prazo de 10 (dez) dias a contar da data em que tome conhecimento da ocorrência, informar, por escrito, o diretor de fiscalização da obra, a fim de o dono da obra ficar habilitado a tomar as providências necessárias para diminuir ou recuperar tais atrasos.

2 – Excluem-se do disposto no número anterior as eventuais perturbações que resultem da circunstância referida na cláusula 6.^a, por força do previsto no n.º 2 da cláusula 7.^a

3 - No caso de os trabalhos a executar pelo empreiteiro serem suscetíveis de provocar prejuízos ou perturbações a um serviço de utilidade pública, o empreiteiro, se disso tiver ou dever ter conhecimento, comunica, antes do início dos trabalhos em causa, ou no decorrer destes, esse facto ao diretor de fiscalização da obra, para que este possa tomar as providências que julgue necessárias perante a entidade concessionária ou exploradora daquele serviço.

Secção III - Condições de Execução da Empreitada**Cláusula 17.^a****(Condições gerais de execução dos trabalhos)**

1 - A obra deve ser executada de acordo com as regras da arte e em perfeita conformidade com o projeto, com o presente caderno de encargos e com as demais condições técnicas contratualmente estipuladas.

2 – Relativamente às técnicas construtivas a adotar, o empreiteiro fica obrigado a seguir, no que seja aplicável aos trabalhos a realizar, o conjunto de prescrições técnicas definidas nos termos da cláusula 2.^a.

3 - O empreiteiro pode propor ao dono da obra a substituição dos métodos e técnicas de construção ou dos materiais previstos no presente caderno de encargos e no projeto por outros que considere mais adequados, sem prejuízo da obtenção das características finais especificadas para a obra.

Cláusula 18.ª

(Erros ou omissões do projeto e de outros documentos)

1 - O empreiteiro deve comunicar ao diretor de fiscalização da obra quaisquer erros ou omissões dos elementos da solução da obra por que se rege a execução dos trabalhos, bem como as ordens, avisos e notificações recebidas.

2 - O empreiteiro tem a obrigação de executar todos os trabalhos de suprimento de erros e omissões (*trabalhos complementares resultantes de circunstâncias não previstas*) que lhe sejam ordenados pelo dono da obra, o qual deve entregar ao empreiteiro todos os elementos necessários para esse efeito, salvo, quanto a este último aspeto, quando o empreiteiro tenha a obrigação pré-contratual ou contratual de elaborar o projeto de execução.

3 - O empreiteiro não poderá executar quaisquer trabalhos de suprimento de erros e omissões sem receber, do dono da obra, ordem expressa para o efeito.

4 - Só será ordenada a execução de trabalhos complementares, nos termos do artigo 370.º do *Código dos Contratos Públicos*.

Cláusula 19.ª

(Alterações ao projeto propostas pelo empreiteiro)

1.- Sempre que propuser qualquer alteração ao projeto, o empreiteiro deve apresentar todos os elementos necessários à sua perfeita apreciação.

2.- Os elementos referidos no número anterior devem incluir, nomeadamente, a memória ou nota descritiva e explicativa da solução seguida, com indicação das eventuais implicações nos prazos e custos e, se for caso disso, peças desenhadas e cálculos justificativos e especificações de qualidade da mesma.

3.- Não podem ser executados quaisquer trabalhos nos termos das alterações ao projeto propostas pelo empreiteiro sem que estas tenham sido expressamente aceites pelo dono da obra.

Cláusula 20.ª

(Menções obrigatórias no local dos trabalhos)

1.- Sem prejuízo do cumprimento das obrigações decorrentes da legislação em vigor, o empreiteiro deve afixar no local dos trabalhos, de forma visível, a identificação da obra, do dono da obra e do empreiteiro, com menção do respetivo alvará ou certificado de empreiteiro de obras públicas a que se refere o n.º 2 do artigo 81.º do *Código dos Contratos Públicos*, e manter cópia dos alvarás ou certificado de empreiteiro de obras públicas dos subcontratados, consoante os casos.

2.- O empreiteiro deve ter patente no local da obra, em bom estado de conservação, o livro de registo da obra e um exemplar do projeto, do caderno de encargos, do clausulado contratual e dos demais documentos a respeitar na execução da empreitada, com as alterações que neles hajam sido introduzidas.

3.- O empreiteiro obriga-se também a ter patente no local da obra o horário de trabalho em vigor, bem como a manter, à disposição de todos os interessados, o texto dos contratos coletivos de trabalho aplicáveis.

4.- Nos estaleiros de apoio da obra devem igualmente estar patentes os elementos do projeto respeitantes aos trabalhos aí em curso.

Cláusula 21.ª

(Ensaios)

1.- Os ensaios a realizar na obra ou em partes da obra para verificação das suas características e comportamentos são os especificados no caderno de encargos e os previstos nos regulamentos em vigor e constituem encargo do empreiteiro.

2.- Quando o dono da obra tiver dúvidas sobre a qualidade dos trabalhos, pode exigir a realização de quaisquer outros ensaios que se justifiquem, para além dos previstos.

3.- No caso de os resultados dos ensaios referidos no número anterior se mostrarem insatisfatórios e as deficiências encontradas forem da responsabilidade do empreiteiro, as despesas com os mesmos ensaios e com a reparação daquelas deficiências ficarão a seu cargo, sendo, no caso contrário, de conta do dono da obra.

Cláusula 22.ª

(Medições)

1.- As medições de todos os trabalhos executados, incluindo os trabalhos não previstos no projeto e os trabalhos não devidamente ordenados pelo dono da obra são feitas no local da obra com a colaboração do empreiteiro e são formalizados em auto.

2.- As medições são efetuadas mensalmente, devendo estar concluída até ao 8.º dia do mês imediatamente a seguir àquele a que respeita.

3.- Os métodos e os critérios a adotar para a realização das medições respeitam a seguinte ordem de prioridades:

- a) As normas oficiais de medição que porventura se encontrem em vigor;
- b) As normas definidas pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil;
- c) Os critérios geralmente utilizados ou, na falta deles, os que forem acordados entre o dono da obra e o empreiteiro.

Cláusula 23.ª**(Patentes, licenças, marcas de fabrico ou de comércio e desenhos registados)**

1 - Salvo no que respeite a materiais e elementos de construção que sejam fornecidos pelo dono da obra correm inteiramente por conta do empreiteiro os encargos e responsabilidades decorrentes da utilização na execução da empreitada de materiais, de elementos de construção ou de processos de construção a que respeitem quaisquer patentes, licenças, marcas, desenhos registados e outros direitos de propriedade industrial.

2.- Do mesmo modo são da responsabilidade do empreiteiro a obtenção de todas as licenças indispensáveis à execução dos trabalhos, designadamente a licença especial de ruído.

3 - No caso de o dono da obra ser demandado por infração na execução dos trabalhos de qualquer dos direitos mencionados nos números anteriores, o empreiteiro indemniza-o por todas as despesas que, em consequência, deva suportar e por todas as quantias que tenha de pagar, seja a que título for.

Cláusula 24.ª**(Execução simultânea de outros trabalhos no local da obra)**

1 - O dono da obra reserva-se o direito de executar ele próprio ou de mandar executar por outrem, conjuntamente com os da presente empreitada e na mesma obra, quaisquer trabalhos não incluídos no contrato, ainda que sejam de natureza idêntica à dos contratados.

2 - Os trabalhos referidos no número anterior são executados em colaboração com o diretor de fiscalização da obra, de modo a evitar atrasos na execução do contrato ou outros prejuízos.

3 - Quando o empreiteiro considere que a normal execução da empreitada está a ser impedida ou a sofrer atrasos em virtude da realização simultânea dos trabalhos previstos no n.º 1, deve apresentar a sua reclamação no prazo de 10 (dez) dias a contar da data da ocorrência, a fim de serem adotadas as providências adequadas à diminuição ou eliminação dos prejuízos resultantes da realização daqueles trabalhos.

4 - No caso de verificação de atrasos na execução da obra ou outros prejuízos resultantes da realização dos trabalhos previstos no n.º 1, o empreiteiro tem direito à reposição do equilíbrio financeiro do contrato, de acordo com os artigos 282.º e 354.º do *Código dos Contratos Públicos*, a efetuar nos seguintes termos:

- a) Prorrogação do prazo do contrato por período correspondente ao do atraso eventualmente verificado na realização da obra, e
- b) Indemnização pelo agravamento dos encargos previstos com a execução do contrato que demonstre ter sofrido.

Cláusula 25.ª**(Outros encargos do empreiteiro)**

1 - Correm inteiramente por conta do empreiteiro a reparação e a indemnização de todos os prejuízos que, por motivos que lhe sejam imputáveis, sejam sofridos por terceiros até à receção definitiva dos trabalhos em consequência do modo de execução destes últimos, da atuação do pessoal do empreiteiro ou dos seus subempreiteiros e fornecedores e do deficiente comportamento ou da falta de segurança das obras, materiais, elementos de construção e equipamentos.

2 - Constituem ainda encargos do empreiteiro a celebração dos contratos de seguros indicados no presente caderno de encargos, a constituição das cauções exigidas no programa do procedimento, quando exigíveis, e as despesas inerentes à celebração do contrato.

Cláusula 26.ª**(Custos de fiscalização)**

1 - Quando o empreiteiro, por sua iniciativa e sem que tal se encontre previsto neste caderno de encargos ou resulte de caso de força maior, proceda à execução de trabalhos fora das horas regulamentares ou por turnos, o dono de obra exigir-lhe-á o pagamento dos acréscimos de custos de horas suplementares de serviço a prestar pelos representantes da fiscalização.

2 - Verificando-se incumprimento, pelo empreiteiro, dos prazos contratualmente acordados para a execução da empreitada, por causa que lhe seja imputável, fica aquele obrigado a ressarcir o dono de obra pelos prejuízos por este sofridos, decorrentes dos encargos a suportar com os serviços complementares de fiscalização até à conclusão da obra.

3 - A indemnização a que se reporta o normativo anterior pré liquida-se, desde já, no montante correspondente ao valor faturado pela fiscalização por força da execução dos correlativos serviços complementares.

4 - Para o efeito previsto nos normativos anteriores, o crédito do dono de obra será satisfeito pela retenção das quantias devidas nos pagamentos a realizar ao empreiteiro, procedendo-se à dedução da correspondente quantia dos pagamentos a efetuar, ou por recurso à caução e sempre sem prejuízo do recurso ao instituto da compensação, nos termos do disposto no artigo 848.º do Código Civil.

5 - Caso pretenda ampliar os serviços de trabalho, o empreiteiro deve apresentar proposta com novo horário de trabalho, para apreciação do dono de obra.

6 - Compete também ao empreiteiro suportar os custos de fiscalização para acompanhamento dos trabalhos de correção de deficiências ou trabalhos em falta, após a vistoria para efeitos de receção provisória e durante o período de garantia.

Secção IV - Pessoal**Cláusula 27.ª****(Obrigações gerais)**

1 - São da exclusiva responsabilidade do empreiteiro as obrigações relativas ao pessoal empregado na execução da empreitada, à sua aptidão profissional e à sua disciplina.

2 - O empreiteiro deve manter a boa ordem no local dos trabalhos, devendo retirar do local dos trabalhos, por sua iniciativa ou imediatamente após ordem do dono da obra, o pessoal que haja tido comportamento perturbador dos trabalhos, designadamente por menor probidade no desempenho dos respetivos deveres, por indisciplina ou por desrespeito de representantes ou agentes do dono da obra, do empreiteiro, dos subempreiteiros ou de terceiros.

3 - A ordem referida no número anterior deve ser fundamentada por escrito quando o empreiteiro o exija, mas sem prejuízo da imediata suspensão do pessoal.

4 - As quantidades e a qualificação profissional da mão-de-obra aplicada na empreitada devem estar de acordo com as necessidades dos trabalhos, tendo em conta o respetivo plano.

Cláusula 28.ª**(Horário de trabalho)**

1.- O empreiteiro pode realizar trabalhos fora do horário de trabalho, ou por turnos, desde que, para o efeito, o comunique ao dono da obra e obtenha deste autorização e dê a conhecer, por escrito, com antecedência suficiente, o respetivo programa ao diretor de fiscalização da obra, sendo aplicável, com as devidas adaptações, o previsto na cláusula 26.ª.

2.- A execução de trabalhos fora do horário de trabalho em incumprimento do estabelecido no número anterior, determina a possibilidade de o dono da obra aplicar ao empreiteiro uma sanção contratual no valor de € 1.000,00 (mil euros), sem prejuízo da prerrogativa do dono da obra determinar a destruição e repetição dos trabalhos executados caso não consiga aferir se os mesmos foram executados de acordo com o projeto de execução e em conformidade com as regras da arte.

Cláusula 29.ª**(Segurança, higiene e saúde no trabalho)**

1 - O empreiteiro fica sujeito ao cumprimento das disposições legais e regulamentares em vigor sobre segurança, higiene e saúde no trabalho relativamente a todo o pessoal empregado na obra, correndo por sua conta os encargos que resultem do cumprimento de tais obrigações.

2 - O empreiteiro é ainda obrigado a acautelar, em conformidade com as disposições legais e regulamentares aplicáveis, a vida e a segurança do pessoal empregado na obra e a prestar-lhe a assistência médica de que careça por motivo de acidente no trabalho.

3 - No caso de negligência do empreiteiro no cumprimento das obrigações estabelecidas nos números anteriores, o diretor de fiscalização da obra pode tomar, à custa dele, as providências que se revelem necessárias, sem que tal facto diminua as responsabilidades do empreiteiro.

4 - Antes do início dos trabalhos e, posteriormente, sempre que o diretor de fiscalização da obra o exija, o empreiteiro apresenta apólices de seguro contra acidentes de trabalho relativamente a todo o pessoal empregado na obra, nos termos previstos no n.º 1 da cláusula 30.^a.

5 - O empreiteiro responde, a qualquer momento, perante o diretor de fiscalização da obra, pela observância das obrigações previstas nos números anteriores, relativamente a todo o pessoal empregado na obra.

Secção V – Seguros

Cláusula 30.^a

(Contratos de seguro)

1.- O empreiteiro deverá, com a celebração do contrato de empreitada, contratar e manter em vigor os seguros necessários e adequados a garantir uma efetiva e compreensiva cobertura dos riscos inerentes ao desenvolvimento das atividades integradas no objeto do contrato de empreitada.

2.- Para além de outros exigidos por lei em vigor à data da celebração do contrato de empreitada, ou imposto por lei sucessiva, o empreiteiro contratará e manterá, à sua custa e sem franquias, desde a data da consignação e até à receção provisória total da obra, os seguros seguintes:

- a) Seguro de responsabilidade civil cruzada, com o capital seguro correspondente a **100%** do preço contratual, garantindo a indemnização de todos e quaisquer danos, pessoais e patrimoniais sofridos por quaisquer pessoas, que venham a ocorrer no decurso da prestação contratual, por ação ou omissão do pessoal ou do equipamento do empreiteiro, dos subcontratados ou de terceiros a quem recorra por subcontratação, tarefa ou a quem autorize ou tolere a execução de trabalhos;
- b) Seguro de acidentes de trabalho, abrangendo todos os trabalhadores, do empreiteiro ou de qualquer subcontratado, considerando para aquele efeito todas as pessoas vinculadas por contrato de trabalho ou equiparado, praticantes, aprendizes, estagiários e demais situações de formação profissional, bem como aqueles que, considerando-se na dependência económica do empreiteiro ou subempreiteiros, prestem, isoladamente ou em conjunto, serviços.

3.- O dono da obra e os seus representantes deverão ser indicados como segurados nas apólices de seguro identificadas no número anterior, devendo o cancelamento, suspensão, modificação ou substituição de quaisquer apólices ser previamente aprovados pelo dono da obra.

4.- O dono da obra pode exigir, em qualquer momento, cópias das apólices de seguro identificadas no n.º 2 do presente artigo, bem como comprovativo da realização do respetivo pagamento.

5.- Os seguros previstos no presente caderno de encargos constituem encargo único e exclusivo do empreiteiro ou dos seus eventuais subcontratados, em nada, porém, diminuindo ou restringindo as obrigações e as responsabilidades, legais e contratuais, do empreiteiro perante o dono obra e perante terceiros.

6.- Caso o empreiteiro, devidamente interpelado para cumprimento do disposto no n.º 4, não apresente elementos que comprovem o cumprimento integral das obrigações prescritas no n.º 2 do presente artigo, poderá o dono da obra ordenar, com tal fundamento e nos termos do artigo 365.º do *Código dos Contratos Públicos*, a suspensão da execução dos trabalhos ou, alternativamente, aplicar uma sanção contratual pecuniária diária, em valor correspondente a 0,5 (por mil) do preço contratual até efetivo cumprimento da obrigação imposta.

7.- O retardamento da consignação da obra, a sua suspensão ou o atraso na execução da obra em virtude do incumprimento, pelo empreiteiro, da obrigação prevista nos números anteriores constitui facto imputável, a título exclusivo, ao empreiteiro, com as consequências previstas no artigo 325.º, n.º 2 do *Código dos Contratos Públicos*.

Cláusula 31.ª

(Outros sinistros)

1 - O empreiteiro obriga-se a celebrar um contrato de seguro de responsabilidade civil automóvel cuja apólice deve abranger toda a frota de veículos de locomoção própria por si afetos à obra, que circulem na via pública ou no local da obra, independentemente de serem veículos de passageiros e de carga, máquinas ou equipamentos industriais, de acordo com as normas legais sobre responsabilidade civil automóvel (riscos de circulação), bem como apresentar comprovativo que os veículos afetos às obras pelos subempreiteiros se encontra segurado.

2 - O empreiteiro obriga-se ainda a celebrar um contrato de seguro relativo aos danos próprios do equipamento, máquinas auxiliares e estaleiro, cuja apólice deve cobrir todos os meios auxiliares que vier a utilizar no estaleiro, incluindo bens imóveis, armazéns, abarracamentos, refeitórios, camaratas, oficinas e máquinas e equipamentos fixos ou móveis, onde devem ser garantidos os riscos de danos próprios.

3 - O capital mínimo seguro pelo contrato referido nos números anterior deve perfazer, no total, um capital seguro que não pode ser inferior ao capital mínimo seguro obrigatório para os riscos de circulação (ramo automóvel).

4 - No caso dos bens imóveis referidos no n.º 2, a apólice deve cobrir, no mínimo, os riscos de incêndio, raio, explosão e riscos catastróficos, devendo o capital seguro corresponder ao respetivo valor patrimonial.

Capítulo III - Obrigações do Dono da Obra

Cláusula 32.^a

(Preço e condições de pagamento)

1 - O preço base do procedimento é o de **€1.834.730,84 (um milhão oitocentos e trinta e quatro mil, setecentos e trinta euros e oitenta e quatro cêntimos) (Sem IVA)**, significando este o preço máximo que o dono da obra se dispõe a pagar pela execução de todas as prestações que constituem objeto do contrato a celebrar.

2 - Pela execução da empreitada e pelo cumprimento das demais obrigações decorrentes do contrato, o dono da obra pagará ao empreiteiro a quantia total indicada na sua proposta.

3 - O IVA será liquidado nos termos do disposto na alínea j) do n.º 1 do artigo 2.º do Código do IVA.

4- Os pagamentos a efetuar pelo dono da obra têm uma periodicidade mensal, sendo o seu montante determinado por medições mensais a realizar de acordo com o disposto na cláusula 22.^a.

5 - Os pagamentos serão efetuados apenas e após o visto do Tribunal de Contas, se aplicável.

6 - Os pagamentos são efetuados no prazo máximo de 60 (sessenta) dias após a apresentação da respetiva fatura.

7- As faturas e os respetivos autos de medição são elaborados de acordo com o modelo e respetivas instruções fornecidos pelo diretor de fiscalização da obra.

8 - Cada auto de medição deve referir todos os trabalhos constantes do plano de trabalhos que tenham sido concluídos durante o mês, sendo a sua aprovação pelo diretor de fiscalização da obra condicionada à realização completa daqueles.

9- No caso de falta de aprovação de alguma fatura em virtude de divergências entre o diretor de fiscalização da obra e o empreiteiro quanto ao seu conteúdo, deve aquele devolver a respetiva fatura ao empreiteiro, para que este elabore uma fatura com os valores aceites pelo diretor de fiscalização da obra e uma outra com os valores por este não aprovados.

10 - O pagamento dos trabalhos complementares (na modalidade de trabalhos a mais e de trabalhos de suprimento de erros e omissões) é feito nos termos previstos nos números anteriores, mas com base nos preços que lhes forem, em cada caso, especificamente aplicáveis, nos termos do artigo 373.º do *Código dos Contratos Públicos*.

11 - O empreiteiro, nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 97.º do *Código dos Contratos Públicos*, será remunerado pelas prestações contratuais que executar, não estando ali compreendido o pagamento de quaisquer trabalhos que, apesar de previstos nas medições, não tenham sido efetivamente executados.

12.- No âmbito da execução do presente contrato, o empreiteiro fica obrigado, em conformidade com o disposto no artigo 299.º-B do *Código dos Contratos Públicos*, a emitir faturas eletrónicas.

Cláusula 33.ª**(Adiantamentos ao empreiteiro)**

O dono de obra poderá autorizar, sob prévia solicitação da entidade executante, a realização de adiantamentos de preço por conta de prestações a realizar ou de atos preparatórios ou acessórios nos termos do artigo 292.º do Código de Contratos Públicos.

Cláusula 34.ª**(Descontos nos pagamentos)**

1 - Para reforço da caução prestada com vista a garantir o exato e pontual cumprimento das obrigações contratuais, às importâncias que o empreiteiro estiver a receber em cada um dos pagamentos parciais previstos é deduzido o montante correspondente a 5% desse pagamento.

2 - O desconto para garantia pode, a todo o tempo, ser substituído por depósito de títulos, garantia bancária ou seguro-caução, nos mesmos termos previstos no programa do procedimento para a caução referida no número anterior.

Cláusula 35.ª**(Mora no pagamento)**

Em caso de atraso do dono da obra no cumprimento das obrigações de pagamento do preço contratual, tem o empreiteiro direito aos juros de mora sobre o montante em dívida, pelo período correspondente à mora, calculados à taxa de juro fixada no n.º 2 do artigo 806.º do Código Civil para o incumprimento das obrigações civis.

Cláusula 36.ª**(Revisão de preços)**

1 - A revisão dos preços contratuais, como consequência de alteração dos custos de mão-de-obra, de materiais ou de equipamentos de apoio durante a execução da empreitada, é efetuada nos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 6/2004, de 6 de janeiro, na modalidade de fórmula.

2 - A revisão de preços obedece à seguinte fórmula:

$$Ct = 0.39 \frac{St}{Sto} + 0.02 \frac{M03t}{M03o} + 0.09 \frac{M07t}{M07o} + 0.01 \frac{M17t}{M17o} + 0.02 \frac{M20t}{M20o} + 0.02 \frac{M24t}{M24o} + 0.08 \frac{M29t}{M29o} \\ + 0.01 \frac{M33t}{M33o} + 0.03 \frac{M45t}{M45o} + 0.02 \frac{M46t}{M46o} + 0.02 \frac{M57t}{M57o} + 0.19 \frac{Et}{Eto} + 0.1$$

3 - Os diferenciais de preços, para mais ou para menos, que resultem da revisão de preços da empreitada são incluídos nas situações de trabalhos.

4 – Caso a revisão de preços venha a ser de sinal negativo, o empreiteiro fica obrigado a proceder ao pagamento do valor em dívida ao dono da obra no prazo equivalente ao prazo de pagamento definido na cláusula 32.^a n.º 6 do presente caderno de encargos, ou seja 60 (sessenta) dias, a contar da respetiva notificação, sob pena de execução da caução prestada com vista a garantir o exato e pontual cumprimento das obrigações contratuais.

Capítulo IV - Representação das Partes e Controlo da Execução do Contrato

Cláusula 37.^a

(Representação do empreiteiro)

1 - Durante a execução do contrato, o empreiteiro é representado por um diretor de obra, salvo nas matérias em que, em virtude da lei ou de estipulação diversa no caderno de encargos ou no contrato, se estabeleça diferente mecanismo de representação.

2 - O empreiteiro obriga-se, sob reserva de aceitação pelo dono da obra, a confiar a sua representação a um técnico com a seguinte qualificação mínima: Engenheiro(a) civil.

3 - Após a assinatura do contrato e antes da consignação, o empreiteiro confirmará, por escrito, o nome do diretor de obra, indicando a sua qualificação técnica e ainda se o mesmo pertence ou não ao seu quadro técnico, devendo esta informação ser acompanhada por uma declaração subscrita pelo técnico designado, com assinatura reconhecida, assumindo a responsabilidade pela direção técnica da obra e comprometendo-se a desempenhar essa função com proficiência e assiduidade.

4 - As ordens, os avisos e as notificações que se relacionem com os aspetos técnicos da execução da empreitada são dirigidos diretamente ao diretor de obra.

5 - O diretor de obra acompanha assiduamente os trabalhos e está presente no local da obra sempre que para tal seja convocado.

6 - O dono da obra poderá impor a substituição do diretor de obra, devendo a ordem respetiva ser fundamentada por escrito.

7 - Na ausência ou impedimento do diretor de obra, o empreiteiro é representado por quem aquele indicar para esse efeito, devendo estar habilitado com os poderes necessários para responder, perante o diretor de fiscalização da obra, pela marcha dos trabalhos.

8 - O empreiteiro deve designar um responsável pelo cumprimento da legislação aplicável em matéria de segurança, higiene e saúde no trabalho.

Cláusula 38.ª**(Representação do dono da obra)**

1 - Durante a execução o dono da obra é representado por um diretor de fiscalização da obra, sem prejuízo do disposto no número seguinte.

2.- O dono da obra designará um seu colaborador como gestor do contrato, nos termos e para efeitos do disposto no artigo 290.º - A do *Código dos Contratos Públicos*, ficando reservado ao órgão decisor do contraente público a competência para a emissão de declarações negociais e de atos que revistam a natureza de atos administrativos respeitantes à interpretação, à validade, à execução, modificação ou resolução do contrato.

3 - O dono da obra notifica o empreiteiro da identidade do diretor de fiscalização da obra que designe para a fiscalização local dos trabalhos até à data da consignação ou da primeira consignação parcial.

4 - O diretor de fiscalização da obra tem poderes de representação do dono da obra em todas as matérias relevantes para a execução dos trabalhos, nomeadamente para resolver todas as questões que lhe sejam postas pelo empreiteiro nesse âmbito, excetuando as matérias de modificação, resolução ou revogação do contrato, e ainda quanto aos seguintes atos:

- a) Deferimento de pretensões de modificação do plano de trabalhos;
- b) Deferimento de pretensões de prorrogações de prazos de execução;
- c) Deferimento de pretensões de reposição do equilíbrio económico-financeiro do contrato;
- d) Imposição de trabalhos a mais e aprovação dos respetivos preços, bem a supressão de trabalhos contratuais;
- e) Aceitação ou rejeição de trabalhos de suprimento de erros ou omissões do caderno de encargos;
- f) Qualquer decisão que envolva a realização de despesa adicional pelo dono da obra;

5 - As comunicações do representante designado diretamente pelo dono da obra vinculam este no que respeita às matérias identificadas no número anterior.

Cláusula 39.ª**(Livro de registo da obra)**

1 - O empreiteiro organiza um registo da obra, em livro adequado, com as folhas numeradas e rubricadas por si e pelo diretor de fiscalização da obra, contendo uma informação sistemática e de fácil consulta dos acontecimentos mais importantes relacionados com a execução dos trabalhos.

2 - Os fatos a consignar obrigatoriamente no registo da obra são, os referidos no n.º 3 do artigo 304.º e no n.º 3 do artigo 305.º do *Código dos Contratos Públicos*.

3 - O livro de registo ficará patente no local da obra, ao cuidado do diretor da obra, que o deverá apresentar sempre que solicitado pelo diretor de fiscalização da obra ou por entidades oficiais com jurisdição sobre os trabalhos.

Capítulo V - Receção e Liquidação da Obra

Cláusula 40.ª

(Receção provisória)

1 - A receção provisória da obra depende da realização de vistoria, que deve ser efetuada logo que a obra esteja concluída no todo ou em parte, mediante solicitação do empreiteiro ou por iniciativa do dono da obra, tendo em conta o termo final do prazo total ou dos prazos parciais de execução da obra.

2 - No caso de serem identificados defeitos da obra que impeçam a sua receção provisória, esta é efetuada relativamente a toda a extensão da obra que não seja objeto de deficiência.

3 - O procedimento de receção provisória obedece ao disposto nos artigos 394.º a 396.º do CCP.

Cláusula 41.ª

(Prazo de garantia)

1 - O prazo de garantia varia de acordo com os seguintes tipos de defeitos:

- a) 10 anos para os defeitos que incidam sobre elementos construtivos estruturais;
- b) 5 anos para os defeitos que incidam sobre elementos construtivos não estruturais ou instalações técnicas;
- c) 3 anos para os defeitos que incidam sobre equipamentos afetos à obra, mas dela autonomizáveis;

2 - Caso tenham ocorrido receções provisórias parcelares, o prazo de garantia fixado nos termos do número anterior é igualmente aplicável a cada uma das partes da obra que tenham sido recebidas pelo dono da obra.

3 - Excetuam-se do disposto no n.º 1 as substituições e os trabalhos de conservação que derivem do uso normal da obra ou de desgaste e depreciação normais consequentes da sua utilização para os fins a que se destina.

Cláusula 42.ª

(Receção definitiva)

1 - No final do prazo de garantia previsto na cláusula anterior, é realizada uma nova vistoria à obra para efeitos de receção definitiva.

2 - Se a vistoria referida no número anterior permitir verificar que a obra se encontra em boas condições de funcionamento e conservação, esta será definitivamente recebida.

3 - A receção definitiva depende, em especial, da verificação cumulativa dos seguintes pressupostos:

- a) Funcionalidade regular, no termo do período de garantia, em condições normais de exploração, operação ou utilização, da obra e respetivos equipamentos, de forma que cumpram todas as exigências contratualmente previstas;
- b) Cumprimento, pelo empreiteiro, de todas as obrigações decorrentes do período de garantia relativamente à totalidade ou à parte da obra a receber.

4 - No caso de a vistoria referida no n.º 1 permitir detetar deficiências, deteriorações, indícios de ruína ou falta de solidez, da responsabilidade do empreiteiro, ou a não verificação dos pressupostos previstos no número anterior, o dono da obra fixa o prazo para a sua correção dos problemas detetados por parte do empreiteiro, findo o qual será fixado o prazo para a realização de uma nova vistoria nos termos dos números anteriores.

Cláusula 43.ª

(Restituição dos depósitos e quantias retidas e liberação da caução)

1 - Feita a receção definitiva de toda a obra, são restituídas ao empreiteiro as quantias retidas como garantia ou a qualquer outro título a que tiver direito.

2 - Verificada a inexistência de defeitos da prestação do empreiteiro ou corrigidos aqueles que hajam sido detetados até ao momento da liberação, ou ainda quando considere os defeitos identificados e não corrigidos como sendo de pequena importância e não justificativos da não liberação, o dono da obra promove, nos termos do disposto no artigo 295.º do CCP, a liberação da caução destinada a garantir o exato e pontual cumprimento das obrigações contratuais, nos seguintes termos:

- a) No final do primeiro ano, 30% do valor da caução;
- b) No final do segundo ano, 30% do valor da caução;
- c) No final do terceiro ano, 15% do valor da caução;
- d) No final do quarto ano, 15% do valor da caução;
- e) No final do quinto ano, os 10% restantes.

3 - No caso de haver lugar a receções definitivas parciais, a liberação da caução prevista no número anterior é promovida na proporção do valor respeitante à receção parcial.

Capítulo VI - Disposições Finais**Cláusula 44.ª****(Deveres de informação)**

1 - Cada uma das partes deve informar de imediato a outra sobre quaisquer circunstâncias que cheguem ao seu conhecimento e que possam afetar os respetivos interesses na execução do contrato, de acordo com as regras gerais da boa fé.

2 - Em especial, cada uma das partes deve avisar de imediato a outra de quaisquer circunstâncias, constituam ou não força maior, que previsivelmente impeçam o cumprimento ou o cumprimento tempestivo de qualquer uma das suas obrigações.

3 - No prazo de 10 (dez) dias após a ocorrência de tal impedimento, a parte deve informar a outra do tempo ou da medida em que previsivelmente será afetada a execução do contrato.

Cláusula 45.ª**(Subcontratação)**

1 – O empreiteiro pode subcontratar as entidades identificadas nos documentos de habilitação, desde que se encontrem cumpridos os requisitos constantes dos n.ºs 3 e 6 do artigo 318.º do *Código dos Contratos Públicos*.

2 – O dono da obra apenas pode opor-se à subcontratação na fase de execução quando não estejam verificados os limites constantes do artigo 383.º do *Código dos Contratos Públicos*, ou quando haja fundado receio de que a subcontratação envolva um aumento de risco de incumprimento das obrigações emergentes do contrato.

3 - Todos os subcontratos devem ser celebrados por escrito e conter os elementos previstos no artigo 384.º do *Código dos Contratos Públicos*, devendo ser especificados os trabalhos a realizar e expresso o que for acordado quanto à revisão de preços.

4 - O empreiteiro obriga-se a tomar as providências indicadas pelo diretor de fiscalização da obra para que este, em qualquer momento, possa distinguir o pessoal do empreiteiro do pessoal dos subempreiteiros presentes na obra.

5 - O disposto nos números anteriores é igualmente aplicável aos contratos celebrados entre os subcontratados e terceiros.

6 - No prazo de cinco dias após a celebração de cada contrato de subempreitada, o empreiteiro deve, nos termos do n.º 3 do artigo 385.º do *Código dos Contratos Públicos*, comunicar por escrito o facto ao dono da obra, remetendo-lhe cópia do contrato em causa.

7 - A responsabilidade pelo exato e pontual cumprimento de todas as obrigações contratuais é do empreiteiro, ainda que as mesmas sejam cumpridas por recurso a subempreiteiros.

Cláusula 46.ª**(Cessão da posição contratual)**

1 - A cessão da posição contratual por parte do empreiteiro, salvo quando legalmente vedada, nos termos previstos no artigo 317.º do *Código dos Contratos Públicos*, depende de autorização prévia escrita por parte do dono da obra e, ainda, do cumprimento do disposto no n.º 2 do artigo 318.º do referido Código.

2 - A apresentação, por parte do empreiteiro, do pedido de autorização do dono da obra não suspende a normal execução do contrato, permanecendo o empreiteiro integralmente obrigado ao perfeito e pontual cumprimento das suas obrigações contratuais.

3 - O dono da obra autorizará ou não a pretendida cessão de posição contratual por consideração de critérios de legalidade e oportunidade.

4 - Caso o dono da obra não emita autorização prévia escrita para a pretendida cessão de posição contratual no prazo de 8 (oito) dias contados da apresentação do respetivo requerimento, considera-se a pretensão indeferida.

5 - A cessão de posição contratual pelo contraente público produzir-se-á por notificação dirigida ao empreiteiro, sem prejuízo do disposto no artigo 324.º do *Código dos Contratos Públicos*.

Cláusula 47.ª**(Cessão da posição contratual por incumprimento do empreiteiro)**

1.- O contrato consagrará a prerrogativa de autoridade do dono da obra, nos termos previstos no artigo 318.º-A, do *Código dos Contratos Públicos*, de impor ao empreiteiro a cessão, por este, da sua posição no contrato, em caso de incumprimento, por este, das suas obrigações, sempre que se mostrem reunidos os pressupostos para a resolução do contrato.

2.- A cessão da posição contratual ocorrerá por mero efeito de ato do dono da obra, sendo eficaz a partir da data indicada por este.

Cláusula 48.ª**(Confidencialidade e Proteção de Dados Pessoais)**

1.- O empreiteiro obriga-se, durante a vigência do contrato e mesmo após a sua cessação, a não ceder, revelar, utilizar ou discutir, com quaisquer terceiros, todas e quaisquer informações e ou elementos que lhe hajam sido confiados pelo contraente público ou de que tenha tido conhecimento no âmbito do contrato ou por causa dele.

2.- Os dados pessoais a que o empreiteiro tenha acesso ou que lhe sejam transmitidos pelo dono da obra, ao abrigo do contrato, serão tratados em estrita observância das regras e normas do contraente público.

3.- O empreiteiro compromete-se, designadamente, a não copiar, reproduzir, adaptar, modificar, alterar, apagar, destruir, difundir, transmitir, divulgar ou por qualquer outra forma colocar à disposição de terceiros os dados pessoais a que tenha acesso ou que lhe sejam transmitidos pelo dono da obra, ao abrigo do contrato, sem que para tal tenha sido expressamente instruído, por escrito, pelo dono da obra.

4.- No caso em que o empreiteiro seja autorizado pelo contraente público a subcontratar outras entidades para a realização da sua prestação contratual, o mesmo será o único responsável pela escolha das empresas subcontratadas, bem como por toda a atuação destas.

5.- O empreiteiro obriga-se a garantir que as empresas por si subcontratadas cumprirão o disposto na **Lei da Proteção de Dados Pessoais (Lei n.º 58/2019, de 08 de agosto**, doravante designada por LPDP), e na demais legislação aplicável, em particular o **Regulamento (EU) 2016/679, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de abril de 2016**, devendo tal obrigação constar dos contratos escritos que o prestador de serviços celebre com outras entidades por si subcontratadas.

6.- O empreiteiro obriga-se, em matéria de tratamento de dados pessoais, nomeadamente a:

- a) Utilizar os dados pessoais a que tenha acesso ou que lhe sejam transmitidos pelo dono da obra única e exclusivamente para efeitos da realização das prestações compreendidas no objeto do presente contrato;
- b) Observar os termos e condições constantes dos instrumentos de legalização respeitantes aos dados tratados;
- c) Manter os dados pessoais estritamente confidenciais, cumprindo e garantindo o cumprimento do dever de sigilo profissional relativamente aos mesmos dados pessoais;
- d) Cumprir quaisquer regras relacionadas com o tratamento de dados pessoais a que o dono da obra esteja vinculado, desde que tais regras lhe sejam previamente comunicadas;
- e) Pôr em prática as medidas técnicas e de organização necessárias à proteção dos dados pessoais tratados por conta do dono da obra contra a respetiva destruição, accidental ou ilícita, a perda accidental, a alteração, a difusão ou o acesso não autorizado, bem como contra qualquer outra forma de tratamento ilícito dos mesmos dados pessoais;
- f) Prestar ao dono da obra toda a colaboração de que esta careça para esclarecer qualquer questão relacionada com o tratamento de dados pessoais efetuado ao abrigo do contrato e manter o contraente público informado em relação ao tratamento de dados pessoais, obrigando-se a comunicar de imediato qualquer situação que possa afetar o tratamento dos dados em causa ou que de algum modo possa dar origem ao incumprimento das disposições legais em matéria de proteção de dados pessoais;

g) Assegurar que os seus colaboradores cumpram todas as obrigações previstas no contrato.

7.- O empreiteiro será responsável por qualquer prejuízo em que o dono da obra venha a incorrer em consequência do tratamento, por parte da mesma e/ou dos seus colaboradores, de dados pessoais em violação das normas legais aplicáveis e/ou do disposto no contrato.

8.- Para efeitos do disposto no número anteriores, entende-se por “colaborador” toda e qualquer pessoa singular ou coletiva que preste serviços ao empreiteiro, incluindo, designadamente, representantes legais, trabalhadores, prestadores de serviços, procuradores e consultores, independentemente da natureza e validade do vínculo jurídico estabelecido entre o empreiteiro e o referido colaborador.

9.- A obrigação de sigilo prevista na presente cláusula mantém-se em vigor mesmo após a cessação do presente contrato, independentemente do motivo porque ocorra.

Cláusula 49.^a

(Cessão de créditos)

O empreiteiro não pode ceder ou dar como garantia o contrato de empreitada ou qualquer dos direitos ou obrigações nele estipulados, designadamente, totalidade ou parte dos créditos emergentes do contrato sem prévio acordo escrito do dono de obra, nos termos do disposto no artigo 577.º e seguintes do Código Civil.

Cláusula 50.^a

(Resolução do contrato pelo dono da obra)

1 - Sem prejuízo das indemnizações legais e contratuais devidas, o dono da obra pode resolver o contrato nos seguintes casos:

- a) Incumprimento definitivo do contrato por facto imputável ao empreiteiro;
- b) Incumprimento, por parte do empreiteiro, de ordens, diretivas ou instruções transmitidas no exercício do poder de direção sobre matéria relativa à execução das prestações contratuais;
- c) Oposição reiterada do empreiteiro ao exercício dos poderes de fiscalização do dono da obra;
- d) Cessão da posição contratual ou subcontratação realizadas com inobservância dos termos e limites previstos na lei ou no contrato, desde que a exigência pelo empreiteiro da manutenção das obrigações assumidas pelo dono da obra contrarie o princípio da boa-fé;
- e) Se o valor acumulado das sanções contratuais com natureza pecuniária exceder o limite previsto no n.º 2 do artigo 329.º do *Código dos Contratos Públicos*;
- f) Incumprimento pelo empreiteiro de decisões judiciais ou arbitrais respeitantes ao contrato;
- g) Não renovação do valor da caução pelo empreiteiro, nos casos em que a tal esteja obrigado;

- h) O empreiteiro se apresente à insolvência ou esta seja declarada judicialmente;
- i) Se o empreiteiro, de forma grave ou reiterada, não cumprir o disposto na legislação sobre segurança, higiene e saúde no trabalho;
- j) Se, tendo faltado à consignação sem justificação aceite pelo dono da obra, o empreiteiro não comparecer, após segunda notificação, no local, na data e na hora indicados pelo dono da obra para nova consignação desde que não apresente justificação de tal falta aceite pelo dono da obra;
- k) Se ocorrer um atraso no início da execução dos trabalhos imputável ao empreiteiro que seja superior a 1/10 do prazo de execução da obra;
- l) Se o empreiteiro não der início à execução dos trabalhos a mais decorridos 15 dias da notificação da decisão do dono da obra que indefere a reclamação apresentada por aquele e reitera a ordem para a sua execução;
- m) Se houver suspensão da execução dos trabalhos pelo dono da obra por facto imputável ao empreiteiro ou se este suspender a execução dos trabalhos sem fundamento e fora dos casos previstos no n.º 1 do artigo 366.º do *Código dos Contratos Públicos*, desde que da suspensão advenham graves prejuízos para o interesse público;
- n) Se ocorrerem desvios ao plano de trabalhos nos termos do disposto no n.º 3 do artigo 404.º do *Código dos Contratos Públicos*;
- o) Se não foram corrigidos os defeitos detetados no período de garantia da obra ou se não for repetida a execução da obra com defeito ou substituídos os equipamentos defeituosos, nos termos do disposto no artigo 397.º do *Código dos Contratos Públicos*;

2 - Nos casos previstos nas alíneas b) a o) do número anterior, havendo lugar a responsabilidade do empreiteiro, será o montante respetivo deduzido das quantias devidas, sem prejuízo do dono da obra poder executar as garantias prestadas.

3 - A resolução sancionatória do contrato de empreitada, pelo incumprimento definitivo do mesmo pelo empreiteiro, constitui o dono da obra no direito a uma indemnização pelos prejuízos sofridos pelo inadimplemento da contraparte, indemnização essa que, nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 810.º do Código Civil, se fixa no montante correspondente a 10% do preço contratual.

4 - O disposto no número precedente não obsta a que o dono da obra exija indemnização pelo dano excedente à pré-liquidação ali concretizada.

5 - O dono da obra, pode, a todo o tempo, nos termos do disposto no artigo 334.º do *Código dos Contratos Públicos* proceder à resolução do contrato por razões de interesse público de que dará conhecimento ao empreiteiro.

6 - Na hipótese prevista no número anterior, o dono da obra, indemnizará o empreiteiro pelos danos emergentes e lucros cessantes no montante que se pré-liquida em 10% do valor das prestações contratuais por executar.

7 - A falta de pagamento da indemnização prevista no número anterior no prazo de 30 (trinta) dias contados da data em que o montante devido se encontre definitivamente apurado confere ao empreiteiro o direito ao pagamento de juros de mora sobre a respetiva importância, calculados nos termos da cláusula 35.º.

Cláusula 51.ª**(Resolução do contrato pelo empreiteiro)**

1 - Sem prejuízo das indemnizações legais e contratuais devidas, o empreiteiro pode resolver o contrato nos seguintes casos:

- a) Alteração anormal e imprevisível das circunstâncias;
- b) Incumprimento definitivo do contrato por facto imputável ao dono da obra;
- c) Incumprimento de obrigações pecuniárias pelo dono da obra por período superior a seis meses ou quando o montante em dívida exceda 25% do preço contratual, excluindo juros;
- d) Exercício ilícito dos poderes tipificados de conformação da relação contratual do dono da obra, quando tornem contrária à boa fé a exigência pela parte pública da manutenção do contrato;
- e) Incumprimento pelo dono da obra de decisões judiciais ou arbitrais respeitantes ao contrato;
- f) Se não for feita consignação da obra no prazo de seis meses contados da data da celebração do contrato por facto não imputável ao empreiteiro;
- g) Se, havendo sido feitas uma ou mais consignações parciais, o retardamento da consignação ou consignações subsequentes acarretar a interrupção dos trabalhos por mais de 120 dias, seguidos ou interpolados;
- h) Se, avaliados os trabalhos a mais, os trabalhos de suprimento de erros e omissões e os trabalhos a menos, relativos ao contrato e resultantes de atos ou factos não imputáveis ao empreiteiro, ocorrer uma redução superior a 20% do preço contratual;
- i) Se a suspensão da empreitada se mantiver:
 - i. Por período superior a um quinto do prazo de execução da obra, quando resulte de caso de força maior;
 - ii. Por período superior a um décimo do mesmo prazo, quando resulte de facto imputável ao dono da obra;
- j) Se, verificando-se os pressupostos do artigo 354.º do *Código dos Contratos Públicos*, os danos do empreiteiro excederem 20% do preço contratual.

2 - No caso previsto na alínea a) do número anterior, apenas há direito de resolução quando esta não implique grave prejuízo para a realização do interesse público subjacente à relação jurídica contratual ou, caso implique tal prejuízo, quando a manutenção do contrato ponha manifestamente em causa a viabilidade económico-financeira do empreiteiro ou se revele excessivamente onerosa, devendo, nesse último caso, ser devidamente ponderados os interesses públicos e privados em presença.

3 - O direito de resolução é exercido por via judicial ou mediante recurso a arbitragem.

4 - Nos casos previstos na alínea c) do n.º 1, o direito de resolução pode ser exercido mediante declaração ao dono da obra, produzindo efeitos 30 (trinta) dias após a receção dessa declaração, salvo se o dono da obra cumprir as obrigações em atraso nesse prazo, acrescidas dos juros de mora a que houver lugar.

Cláusula 52.ª**(Foro competente)**

Para resolução de todos os litígios decorrentes do contrato fica estipulada a competência dos tribunais ou juízos especializados em razão da matéria que se encontrem na jurisdição do Tribunal Administrativo e Fiscal de Braga.

Cláusula 53.ª**(Comunicações e notificações)**

- 1.- As comunicações feitas durante a execução do contrato, entre o dono da obra e o empreiteiro devem ser escritas e efetuadas por correio eletrónico ou outro meio de transmissão escrita e eletrónica de dados.
- 2.- As comunicações referidas no número anterior consideram-se efetuadas na data da respetiva expedição.

Cláusula 54.ª**(Legislação aplicável)**

Em tudo o omissso no presente programa de concurso, observar-se-á o regime do *Código dos Contratos Públicos* e restante legislação aplicável.

Cláusula 55.ª**Contagem dos prazos)**

Os prazos previstos no contrato são contínuos, correndo em sábados, domingos e dias feriados.

Cláusula 56.ª**(Produção de efeitos)**

- 1.- Os contratos cujo valor não exceda os 750.000,00€ ficam isentos de fiscalização prévia pelo Tribunal de Contas, e entrarão em vigor na data da sua assinatura.
- 2.- Os contratos sujeitos à fiscalização prévia do Tribunal de Contas, produzem todos os seus efeitos antes da obtenção da declaração de conformidade ou visto prévio do Tribunal de Contas, nos termos e com as consequências decorrentes do artigo 45.º, n.º 3 da Lei n.º 98/97, de 26 de agosto, com as diversas alterações que lhe sucederam, exceto quanto à obrigação de pagamento dos trabalhos a realizar entre a data da consignação e a data da notificação ao dono da obra da declaração de conformidade ou visto prévio do Tribunal de Contas ou da sua recusa.

3.- No caso previsto na parte final do número anterior, os trabalhos já executados serão pagos ao empreiteiro, após aquela notificação desde que o respetivo valor não ultrapasse a programação contratualmente estabelecida para aquele período.

4.- O prazo de pagamento dos trabalhos executados nos termos do n.º 1 da presente cláusula conta-se a partir da notificação efetuada ao contraente público pelo Tribunal de Contas.

5.- Os contratos sujeitos à fiscalização prévia do Tribunal de Contas, cujo **valor seja superior a 950.000,00€ não produzem quaisquer efeitos antes do visto ou declaração de conformidade** e só entrarão em vigor na data da notificação ao dono da obra da declaração de conformidade ou do visto prévio, nos termos e com as consequências decorrentes do artigo 45.º, n.º 4 da Lei n.º 98/97, de 26 de agosto, com as diversas alterações que lhe sucederam.

ANEXO 1



BRAGA
SOA A FUTURO.

DONO DE OBRA
Município de Braga

DESIGNAÇÃO
Inserir Info

CUSTO DA EMPREITADA
0.00,00€

PRAZO DE EXECUÇÃO
Inserir dias

PROJETO
Inserir Info

FISCALIZAÇÃO
Inserir Info

EMPREITEIRO
Inserir Info

braga.pt

Dimensões da placa: 150 x 200 cm

Tipo e dimensões da letra:

Títulos: FREIGHT SANS BOOK > TAMANHO 150 > MAIÚSCULAS

Texto: FREIGHT SANS BOLD > TAMANHO 120 > MINÚSCULAS

EMPREITADA DE OBRA PÚBLICA**PARTE A - PROGRAMA DO CONCURSO****Concurso Público: CPE.07.25.DMOSM**

Contratação: empreitada de “**REABILITAÇÃO DA ENVOLVENTE EXTERIOR,
DAS INFRAESTRUTURAS DESEGURANÇA E WI-FI DO MOSTEIRO
DE SÃO MARTINHO DE TIBÃES**”.

Preço base (Pb): €1.834.730,84 (um milhão oitocentos e trinta e quatro mil, setecentos e trinta euros e oitenta e quatro centavos), (Sem IVA);

Prazo máximo de execução da empreitada: 300 (trezentos) dias.

ÍNDICE

| | |
|---|-----------------|
| <i>I - Disposições Gerais.....</i> | <i>5</i> |
| Artigo 1.º | 5 |
| (Identificação do concurso e da entidade adjudicante) | 5 |
| Artigo 2.º | 5 |
| (Decisão de contratar) | 5 |
| Artigo 3.º | 5 |
| (Tipo de procedimento) | 5 |
| Artigo 4.º | 6 |
| (Consulta e fornecimento das peças do procedimento) | 6 |
| Artigo 5.º | 6 |
| (Objeto do concurso)..... | 6 |
| <i>II – Concorrentes.....</i> | <i>6</i> |
| Artigo 6.º | 6 |
| (Concorrentes) | 6 |
| Artigo 6.º A | 7 |
| (Modalidade jurídica de associação de empresas) | 7 |
| Artigo 7.º | 7 |
| (Associação em caso de adjudicação) | 7 |
| <i>III – Elaboração de propostas.....</i> | <i>7</i> |
| Artigo 8.º | 7 |
| (Reclamações ou dúvidas sobre as peças patenteadas no concurso) | 7 |
| Artigo 9.º | 8 |
| (Esclarecimentos oficiosos)..... | 8 |
| Artigo 10.º | 8 |
| (Inspeção do local dos trabalhos) | 8 |
| Artigo 11.º | 8 |
| (Parâmetros base e aspetos vinculativos)..... | 8 |
| Artigo 12.º | 9 |

| | |
|---|-----------|
| (Documentos que constituem as propostas)..... | 9 |
| Artigo 13.º | 10 |
| (Idioma dos documentos da proposta) | 10 |
| Artigo 14.º | 10 |
| (Proposta variante) | 10 |
| IV – Apresentação das propostas | 10 |
| Artigo 15.º | 10 |
| (Prazo de apresentação das propostas) | 10 |
| Artigo 16.º | 11 |
| (Modo de apresentação das propostas) | 11 |
| V – Análise e avaliação das propostas..... | 12 |
| Artigo 17.º | 12 |
| (Esclarecimentos sobre as propostas)..... | 12 |
| Artigo 18.º | 12 |
| (Suprimento da proposta)..... | 12 |
| Artigo 19.º | 12 |
| (Critério de adjudicação) | 12 |
| Artigo 20.º | 12 |
| (Negociação) | 12 |
| Artigo 21.º | 12 |
| (Audiência prévia e adjudicação) | 12 |
| VI – Habilitação e caução..... | 13 |
| Artigo 22.º | 13 |
| (Requisitos)..... | 13 |
| Artigo 23.º | 14 |
| (Documentos de habilitação) | 14 |
| Artigo 24.º | 15 |
| (Caução)..... | 15 |
| Artigo 24.º A | 15 |
| (Minuta e outorga do contrato) | 15 |
| VII – Disposições Finais..... | 16 |
| Artigo 25.º | 16 |

| | |
|--|-----------|
| (Comunicações)..... | 16 |
| Artigo 26.º | 16 |
| (Despesas e encargos) | 16 |
| Artigo 27.º | 16 |
| (Legislação aplicável) | 16 |
| Artigo 28.º | 16 |
| (Fiscalização Prévia do Tribunal de Contas) | 16 |
| ANEXO I | 17 |
| MODELO DE DECLARAÇÃO..... | 17 |
| <i>[a que se refere a alínea a) do n.º 1 do artigo 57.º]</i> | 17 |
| ANEXO II | 19 |
| ANEXO III | 20 |
| ANEXO IV | 21 |
| ANEXO V..... | 22 |

PROGRAMA DO CONCURSO**Concurso Público: CPE.07.25.DMOSM****I - Disposições Gerais****Artigo 1.º****(Identificação do concurso e da entidade adjudicante)**

1.- O presente programa regula o procedimento de contratação da empreitada de obras públicas de **“REABILITAÇÃO DA ENVOLVENTE EXTERIOR, DAS INFRAESTRUTURAS DESEGURANÇA E WI-FI DO MOSTEIRO DE SÃO MARTINHO DE TIBÃES”**.

2.- A presente contratação é promovida pelo Município de Braga, que se assume como entidade adjudicante.

3.- A entidade adjudicante tem sede na Praça Municipal, 4700 – 435 Braga, e oferece os contactos seguintes:

- a) Telefone: +351253616060;
- b) Telefax: +253203151;
- c) Endereços eletrónico: contratacao.empreitadas@cm-braga.pt
- d) Plataforma eletrónica: <https://www.vortal.biz/pt-pt> ([vortalvision](#))

Artigo 2.º**(Decisão de contratar)**

1- A decisão de contratar será efetuada nos termos do disposto no artigo 36.º, n.º 1, do Código dos Contratos Públicos.

2- Para cumprimento do artigo 36.º n.º 5 do Código dos Contratos Públicos, é de referir que o presente projeto reúne os pareceres favoráveis, obrigatórios e vinculativos, das seguintes entidades:

- **PATRIMÓNIO CULTURAL.**

Artigo 3.º**(Tipo de procedimento)**

1.- A contratação é precedida pelo presente procedimento de concurso público, nos termos do disposto nos artigos 16.º, n.º 1, alínea c) e 130.º do *Código dos Contratos Públicos*.

2.- O procedimento de concurso público foi escolhido ao abrigo do critério do valor, nos termos do disposto no artigo 19.º alínea b), do *Código dos Contratos Públicos*, sem publicação no *Jornal Oficial da União Europeia*.

Artigo 4.º

(Consulta e fornecimento das peças do procedimento)

1.- O programa do procedimento e o caderno de encargos, bem como os demais documentos que integram o presente procedimento, encontram-se patentes na página da plataforma eletrónica www.vortal.biz/pt-pt, e em formato eletrónico, na sede da entidade adjudicante, identificada no n.º 2 do artigo 1.º, onde podem ser consultados durante as horas de expediente, desde o dia da abertura do procedimento na plataforma eletrónica referida, até ao termo do prazo fixado para a apresentação das propostas.

2.- Nas consultas não é permitida a reprodução por cópia, fotografia ou processo semelhante, de quaisquer documentos, nem neles fazer qualquer tipo de inscrição.

Artigo 5.º

(Objeto do concurso)

1.- O concurso tem por objeto a escolha dos cocontratantes da entidade adjudicante para a execução do contrato de **“REABILITAÇÃO DA ENVOLVENTE EXTERIOR, DAS INFRAESTRUTURAS DE SEGURANÇA E WI-FI DO MOSTEIRO DE SÃO MARTINHO DE TIBÃES”**.

2.- O procedimento destina-se à formação de um único contrato, não estando prevista a adjudicação por lotes, dado que a entidade adjudicante considera que as prestações a abranger pelo respetivo objeto são técnica e funcionalmente incindíveis.

II – Concorrentes

Artigo 6.º

(Concorrentes)

1.- São concorrentes as pessoas, singulares ou coletivas, isoladas ou em agrupamento, que apresentem uma proposta, nos termos do art.º 53.º e 56.º, n.º 1, ambos do Código dos Contratos Públicos.

2.- Sem prejuízo do disposto no artigo 55.º-A do CCP, não podem ser concorrentes ou integrar qualquer agrupamento, as entidades que se encontrem em alguma das situações previstas no artigo 55.º do CCP.

Artigo 6.º A

(Modalidade jurídica de associação de empresas)

1.- Ao concurso poderão apresentar-se agrupamentos de empresas, independentemente da atividade por elas exercida, sem que entre elas exista necessariamente qualquer modalidade jurídica de associação, desde que subscrevam e apresentem ao concurso declaração de intenção de associação jurídica, em conformidade com o modelo constante do **Anexo III** ao presente regulamento.

2.- Os membros de um agrupamento concorrente não podem ser concorrentes no mesmo procedimento, nem integrar outro agrupamento concorrente.

3.- Todos os membros do agrupamento concorrente são solidariamente responsáveis, perante a entidade adjudicante, pela manutenção da proposta que apresentarem.

Artigo 7.º

(Associação em caso de adjudicação)

1.- No caso de adjudicação, as empresas do agrupamento associar-se-ão, obrigatoriamente, antes da celebração do contrato, na modalidade jurídica de agrupamento complementar de empresas, agrupamento europeu de interesse económico ou de consórcio externo, conforme a opção do adjudicatário, mas sempre em regime de responsabilidade solidária passiva.

2.- Sem prejuízo do disposto no número anterior, a entidade adjudicante poderá consagrar diretamente no título contratual a responsabilidade solidária passiva das várias entidades que integrem o adjudicatário quando, para efeitos do disposto no número anterior, a modalidade de associação escolhida não implique a criação de uma entidade com personalidade jurídica.

III – Elaboração de propostas

Artigo 8.º

(Reclamações ou dúvidas sobre as peças patenteadas no concurso)

1.- Os esclarecimentos necessários à boa compreensão e interpretação das peças do procedimento deverão ser apresentados pelo concorrente através da plataforma eletrónica www.vortal.biz/pt-pt, à entidade adjudicante, até às **18h00 do primeiro terço do prazo fixado para apresentação das propostas**.

2.- Até à data limite referida no número anterior, deve o convidado apresentar uma lista na qual identifique, expressa e inequivocamente, os erros e omissões das peças do procedimento detetados.

3.- Os esclarecimentos, as retificações e a lista com a identificação dos erros e omissões detetados pelo convidado será disponibilizada pela entidade adjudicante e juntos às peças do

procedimento que se encontrem patentes para consulta, até ao termo do **segundo terço do prazo fixado para apresentação das propostas**.

4.- A falta da prestação de esclarecimentos no prazo previsto nos números anteriores poderá justificar a prorrogação, por período correspondente, do prazo para a apresentação das propostas, desde que requerida tempestivamente por qualquer interessado.

Artigo 9.º

(Esclarecimentos officiosos)

A entidade adjudicante poderá, officiosamente, proceder à prestação de esclarecimentos e efetuar retificações de erros ou omissões das peças do procedimento nos termos e no prazo previstos no n.º 3 do artigo anterior.

Artigo 10.º

(Inspeção do local dos trabalhos)

1.- Até à data limite para a apresentação das propostas, os interessados poderão inspecionar o local e nele efetuar todos os reconhecimentos e testes que entendam necessários à elaboração da sua proposta, tendo em consideração que o adjudicatário não poderá invocar o desconhecimento das condições do local, nomeadamente físicas e/ou estruturais, para se exonerar das suas responsabilidades.

2.- As inspeções e os testes são da exclusiva conta e risco dos interessados, competindo-lhes obter todas as autorizações ou licenças necessárias, bem como suportar todos os custos, indemnizações ou outros encargos daí eventualmente resultantes.

3.- Os elementos disponibilizados pela entidade adjudicante, nomeadamente com as peças de concurso, são-no a título meramente indicativo e auxiliar, não sendo aquela entidade, de forma alguma, responsável pelas informações aí contidas, nomeadamente as respeitantes às condições locais.

Artigo 11.º

(Parâmetros base e aspetos vinculativos)

1.- O preço base do procedimento é de **€1.834.730,84 (um milhão oitocentos e trinta e quatro mil, setecentos e trinta euros e oitenta e quatro cêntimos) (sem IVA)**, significando este o preço máximo que a entidade adjudicante se dispõe a pagar pela execução de todas as prestações que constituem o objeto do contrato a celebrar.

2.- O prazo de execução é de **300 dias**, significando este o prazo máximo de execução das prestações que constituem o objeto do contrato e que pode ser oferecido pelo concorrente.

3.- A violação dos parâmetros base implica a consequência (exclusão da proposta) prevista na alínea b) do n.º 2 do artigo 70.º do *Código dos Contratos Públicos*.

Artigo 12.º

(Documentos que constituem as propostas)

1.- Os concorrentes deverão fazer acompanhar as suas propostas, **sob pena de exclusão**, dos documentos previstos no artigo 57.º no *Código dos Contratos Públicos*, nomeadamente:

- a) **Declaração de aceitação do conteúdo do caderno de encargos**, conforme o modelo constante do **Anexo I** ao presente regulamento;
- b) **Declaração de intenção de associação jurídica** (*Se aplicável*) no caso previsto no artigo 6.º deste programa, conforme o modelo constante do **Anexo III**;
- c) **Declaração** contendo a indicação do preço e do prazo para a conclusão dos trabalhos;
- d) **Lista dos preços unitários da obra** todas as espécies de trabalho e quantidades previstas no projeto de execução, de acordo com o mapa de quantidades patenteado no concurso, devendo os preços unitários ser arredondados a duas casas decimais; **(Os preços unitários, para além de serem apresentados em documento PDF, devidamente assinado com recurso a assinatura eletrónica qualificada, devem ser introduzidos no ficheiro das quantidades da plataforma eletrónica).**
- e) **Indicação dos preços parciais** propostos, em correspondência às Categorias e subcategorias previstas no artigo 22.º deste programa do concurso, e correspondência às habilitações contidas no alvará, nos termos do disposto no n.º 4 do artigo 60.º do *Código dos Contratos Públicos*, aplicando-se o disposto no n.º 5 desse mesmo normativo se for o caso;
- f) **Declaração de compromisso da execução dos trabalhos, do subempreiteiro**, se aplicável;
- g) **Programa de trabalhos**, nomeadamente:

- **Plano de trabalhos** (elaborado nos termos do disposto no artigo 361.º do *Código dos Contratos Públicos*, compreendendo, com respeito pelo prazo de execução, a fixação da sequência e dos prazos parciais de execução de cada uma das espécies de trabalho previstas no Caderno de Encargos);

- **Plano de mão de obra** (elaborado nos termos do disposto no artigo 361.º do *Código dos Contratos Públicos*, contendo a especificação dos meios necessários para execução dos trabalhos previstos no caderno de encargos, com respeito pelo prazo de execução, a fixação da sequência e dos prazos parciais de execução de cada uma das espécies de trabalho previstas);

- **Plano de equipamentos** (elaborado nos termos do disposto no artigo 361.º do *Código dos Contratos Públicos*, contendo a especificação dos equipamentos necessários para a execução dos trabalhos previstos no caderno de encargos, com respeito pelo prazo de execução, a fixação da sequência e dos prazos parciais de execução de cada uma das espécies de trabalho previstas);

- **Plano de pagamentos** que contenha a previsão, quantificada e escalonada no tempo, do valor de cada uma das espécies de trabalhos a realizar pelo empreiteiro, na periodicidade definida para os pagamentos a efetuar pelo dono da obra, de acordo com o plano de trabalhos a que diga respeito, nos termos do artigo 361-A do Código dos Contratos Público.

- h) **Um cronograma** financeiro contendo um resumo dos valores globais correspondentes à periodicidade definida para os pagamentos;
- i) **Memória Justificativa e Descritiva** do modo de execução da obra, de acordo com o plano de trabalhos.

2.- Integram também a proposta quaisquer outros documentos que o concorrente considere indispensáveis ao esclarecimento dos atributos da proposta.

3.- Todos os documentos identificados nos números anteriores terão de ser, obrigatoriamente, documentos eletrónicos, nos termos do respetivo regime jurídico, assinados com recurso a assinatura eletrónica qualificada, sob pena de exclusão.

Artigo 13.º

(Idioma dos documentos da proposta)

Os documentos que constituem a proposta são obrigatoriamente redigidos em língua portuguesa, exceto nos documentos referentes a catálogos, especificações técnicas, esquemas, gráficos, homologações e certificados de qualidade relativos apenas e somente a materiais e equipamentos propostos, os quais também podem ser redigidos em língua estrangeira, devendo neste caso ser redigidos em espanhol, francês ou inglês.

Artigo 14.º

(Proposta variante)

Não é admitida a apresentação de proposta(s) variante(s), considerando-se como tal, nos termos do n.º 1 do artigo 59.º do *Código dos Contratos Públicos*, a(s) proposta(s) que, relativamente a um ou mais aspetos da execução do contrato a celebrar, contenha(m) atributos que digam respeito a condições contratuais alternativas.

IV – Apresentação das propostas

Artigo 15.º

(Prazo de apresentação das propostas)

1.- Os documentos que constituem as propostas, indicados no artigo 12.º do presente programa de concurso, deverão ser entregues até às **18H00 do 30º** dia a contar do envio para publicação do anúncio no *Diário da República*.

2.- Os concorrentes ficam obrigados a manter as respetivas propostas pelo prazo de **120 dias** contados da data do termo do prazo fixado para a apresentação das propostas, renovando-se por igual período caso os concorrentes, naquele prazo, nada requeiram em contrário.

Artigo 16.º

(Modo de apresentação das propostas)

1.- Os documentos que constituem a proposta devem ser diretamente apresentados na plataforma eletrónica utilizada pela entidade adjudicante, através do endereço www.vortal.biz/pt-pt.

2.- No caso de a plataforma eletrónica prevista no número anterior se encontrar indisponível, os documentos da proposta devem ser apresentados através do endereço de correio eletrónico previsto na alínea c) n.º 3 do artigo 1.º do presente programa do procedimento (contratacao.empreitadas@cm-braga.pt).

3.- O concorrente deve prever o tempo necessário para a inserção da proposta e dos documentos que a acompanham, bem como para a sua assinatura eletrónica, em função do tipo de acesso à internet de que dispõe.

4.- A receção da proposta é registada com referência à data e hora, em conformidade com o recibo emitido pela plataforma eletrónica.

5.- O concorrente, na apresentação da sua proposta, para efeitos do artigo 62.º do *Código dos Contratos Públicos* e do artigo 64.º da Lei n.º 96/2015, de 17 de agosto, deverá observar os requisitos para os ficheiros das propostas, exigidos no presente programa do procedimento, sob pena de exclusão da proposta.

6.- O concorrente, na apresentação da sua proposta, para efeitos do artigo 62.º do *Código dos Contratos Públicos*, deverá observar o disposto nos artigos 54.º, 64.º e 68.º da Lei n.º 96/2015, de 17 de agosto, assinando todos os documentos apresentados, independentemente do formato de ficheiro, com certificados de assinatura eletrónica qualificada, sob pena de exclusão da proposta.

7.- No caso de os documentos serem carregados na plataforma eletrónica utilizada pela entidade adjudicante através de certificado de assinatura eletrónica qualificada em que não se possa relacionar diretamente o assinante com a sua função e poder de assinatura, os concorrentes devem proceder à junção de documento eletrónico oficial indicando o poder de representação e a assinatura do assinante, nos termos do disposto no n.º 7, do artigo 54.º Lei n.º 96/2015, de 17 de agosto.

8.- A assinatura de pastas zipadas ou compactadas não equivale à assinatura dos documentos nelas contidos e não afasta a exigência inscrita no n.º 6 do presente normativo.

9.- A não apresentação de algum dos documentos indicados no artigo 12.º deste programa do concurso determina a exclusão da proposta.

V – Análise e avaliação das propostas

Artigo 17.º

(Esclarecimentos sobre as propostas)

1.- O júri pode pedir aos concorrentes quaisquer esclarecimentos que considere necessários para efeito de análise e de avaliação das propostas, nos termos do disposto no n.º 3 do artigo 72.º do *Código dos Contratos Públicos*.

2.- Os esclarecimentos prestados pelos concorrentes fazem parte integrante das propostas, desde que não contrariem os elementos constantes dos documentos que as constituem, nem visem suprir omissões que determinariam a sua exclusão.

3.- Todos os concorrentes serão notificados da prestação de esclarecimentos e de que os mesmos se encontram juntos ao processo.

Artigo 18.º

(Suprimento da proposta)

1.- O júri procederá à retificação oficiosa de erros de escrita e de cálculo contidas nas propostas, desde que seja evidente para qualquer destinatário o erro e os termos em que o mesmo deve ser corrigido.

2.- O suprimento das irregularidades das propostas, será efetuado em conformidade com o disposto no n.º 4 do artigo 72.º do *Código dos Contratos Públicos*.

Artigo 19.º

(Critério de adjudicação)

A adjudicação será efetuada segundo o critério do mais baixo preço.

Em caso de empate no valor das propostas, o desempate será efetuado por sorteio, pelo júri do procedimento, na presença das entidades interessadas.

Artigo 20.º

(Negociação)

As propostas não serão objeto de negociação.

Artigo 21.º

(Audiência prévia e adjudicação)

1.- A decisão de adjudicação será precedida de audiência prévia escrita dos concorrentes.

2.- Os concorrentes têm cinco dias após a notificação do *Relatório Preliminar de Análise e Ordenação das Propostas* para se pronunciarem sobre o mesmo.

3.- Durante a fase de audiência prévia, os concorrentes poderão, querendo, consultar todo o processo de contratação na sede da entidade adjudicante.

VI – Habilitação e caução

Artigo 22.º (Requisitos)

São requisitos de habilitação do(s) concorrente(s), sob pena de caducidade da adjudicação, os seguintes:

- a) A titularidade de alvará de construção, emitido pelo *Instituto dos Mercados Públicos, do Imobiliário e da Construção, I.P (IMPIC, IP)*, titulando as autorizações seguintes, sem prejuízo do disposto no artigo 8.º da Lei n.º 41/2015, de 3 de junho:
 - A 10.ª subcategoria (Restauro de bens imóveis histórico-artísticos) da 1.ª Categoria (Edifícios e património construído), em classe correspondente ao valor global da proposta;
 - A 4.ª subcategoria (Alvenarias, rebocos e assentamento de cantarias) da 1.ª Categoria (Edifícios e património construído), em classe correspondente ao valor dos respetivos trabalhos;
 - A 5.ª subcategoria (estuques, pinturas e outros revestimentos) da 1.ª Categoria (Edifícios e património construído), em classe correspondente ao valor dos respetivos trabalhos;
 - A 6.ª subcategoria (Carpintarias) da 1.ª categoria (Edifícios e património construído), em classe correspondente ao valor dos respetivos trabalhos;
 - A 1.ª subcategoria (Instalações elétricas de utilização de baixa tensão com potência até 50kVA) da 4.ª categoria (Instalações elétricas e mecânicas), em classe correspondente ao valor dos respetivos trabalhos;
 - A 9.ª subcategoria (Infraestruturas de telecomunicações) da 4.ª categoria (Instalações elétricas e mecânicas), em classe correspondente ao valor dos respetivos trabalhos;
 - A 10.ª subcategoria (Sistemas de extinção de incêndios, de segurança e de deteção) da 4.ª categoria (Instalações elétricas e mecânicas), em classe correspondente ao valor dos respetivos trabalhos;
 - A 1.ª subcategoria (Demolições) da 5.ª categoria (Outros trabalhos), em classe correspondente ao valor dos respetivos trabalhos.

- b) A inexistência de qualquer impedimento, nos termos enunciados no artigo 55.º do *Código dos Contratos Públicos*.

Artigo 23.º

(Documentos de habilitação)

1.- O **adjudicatário** deve entregar, no prazo de 10 (dez) dias úteis a contar da notificação da decisão de adjudicação, sob cominação do prescrito no artigo 86.º, os seguintes documentos de habilitação:

- a) Nos casos em que o valor do contrato a celebrar determine a sua sujeição a fiscalização prévia do Tribunal de Contas, será solicitado ao adjudicatário a apresentação de um **plano de prevenção de corrupção e de infrações conexas**, salvo se este for uma pessoa singular ou uma micro, pequena ou média empresa, devidamente certificada nos termos da lei.
- b) Declaração emitida conforme modelo constante do **Anexo II** ao presente programa de procedimento, dele fazendo parte integrante;
- c) Comprovativo do Registo Central de Beneficiário Efetivo (RCBE);
- d) Certidão permanente ou código de acesso à mesma, referente à pessoa jurídica do concorrente, ou a todas elas, no caso dos agrupamentos;
- e) Documentos comprovativos de que o concorrente não se encontra nas seguintes situações de impedimento previstas nas alíneas b), d), e) e h) do n.º 1 do artigo 55.º do Código dos Contratos Públicos;
- f) Alvará ou título de registo pelo *Instituto dos Mercados Públicos, do Imobiliário e da Construção, I.P (IMPIC, IP)*, titulando as autorizações previstas na alínea a) do artigo anterior.

1.1 No caso do adjudicatário recorrer à subcontratação, deve apresentar também os seguintes documentos de habilitação, correspondentes ao subempreiteiro:

- a) Certidão permanente ou código de acesso à mesma, referente à pessoa jurídica do concorrente, ou a todas elas, no caso dos agrupamentos;
- b) Documentos comprovativos de que o concorrente não se encontra nas seguintes situações de impedimento previstas nas alíneas b), d), e) e h) do n.º 1 do artigo 55.º do Código dos Contratos Públicos;
- c) Alvará ou título de registo pelo *Instituto dos Mercados Públicos, do Imobiliário e da Construção, I.P (IMPIC, IP)*, titulando as autorizações previstas na alínea a) do artigo anterior.

2.- Caso o adjudicatário se veja impedido, por facto a si não imputável, de cumprir de forma perfeita e integral as obrigações impostas em sede de habilitação deve invocar e justificar, de forma imediata, o impedimento e, logo que o mesmo cesse, proceder à regularização que se imponha.

3.- Caso se verifique a hipótese prevista no artigo 6.º deste programa, os documentos de habilitação referidos no n.º 1 devem ser todos os membros que constituem o agrupamento adjudicatário.

3.- Fixa-se em 5 dias de calendário o prazo para efeitos do disposto na alínea g), do n.º 1, do artigo 132.º do *Código dos Contratos Públicos*.

Artigo 24.º

(Caução)

1.- O adjudicatário garantirá por caução, a prestar nos termos do disposto nos artigos 88.º e seguintes do *Código dos Contratos Públicos*, em valor correspondente a 5% do preço contratual, o exato e pontual cumprimento de todas as obrigações, sem prejuízo do disposto no número seguinte.

2.- Se o preço contratual vier a ser fixado em montante considerado anormalmente baixo, o valor da caução a prestar pelo adjudicatário corresponderá a 10% daquele preço.

3.- Os termos para a prestação da caução constam dos anexos ao caderno de encargos.

Artigo 24.º A

(Minuta e outorga do contrato)

1. Nos termos do art.º 98 do *Código dos Contratos Públicos*, a minuta de contrato é aprovada em simultâneo com a decisão de adjudicação, pelo órgão competente para a decisão de contratar, e é notificada ao adjudicatário também em simultâneo com a decisão de adjudicação, nos termos do art.º 100 do *Código dos Contratos Públicos*.

2. A minuta do contrato considera-se aceite pelo adjudicatário quando haja aceitação expressa, ou quando não haja reclamação, nos termos do artigo 101.º do *Código dos Contratos Públicos*, nos cinco dias subsequentes à respetiva notificação.

3. O contrato deverá ser reduzido a escrito através da elaboração de um clausulado em suporte informático com a aposição de assinaturas eletrónicas.

4. A outorga do contrato terá lugar no prazo de 30 (trinta) dias, após a aceitação da minuta pelo adjudicatário ou da decisão da reclamação, nos termos do art.º 104, n.º 1 do *Código dos Contratos Públicos*.

5. **O contrato deve ser assinado digitalmente** com recuso a certificado digital qualificado, pelo/s representante/s da entidade adjudicatária, e devolvido à entidade adjudicante, **no prazo de 5 dias a contar do envio da respetiva notificação**, sob pena de caducidade da adjudicação.

VII – Disposições Finais

Artigo 25.º

(Comunicações)

1.- As comunicações feitas durante a fase de formação ou de execução do contrato, entre a entidade adjudicante e os interessados devem ser escritas e efetuadas por correio eletrónico ou outro meio de transmissão escrita e eletrónica de dados.

2.- As comunicações referidas no número anterior consideram-se efetuadas na data da respetiva expedição.

Artigo 26.º

(Despesas e encargos)

Todas as despesas e os encargos inerentes à celebração do contrato são da responsabilidade do adjudicatário.

Artigo 27.º

(Legislação aplicável)

Em tudo o omissso no presente programa do procedimento, observar-se-á o regime do *Código dos Contratos Públicos*, com as alterações em vigor e restante legislação aplicável.

Artigo 28.º

(Fiscalização Prévia do Tribunal de Contas)

1.- Os contratos sujeitos à fiscalização prévia do Tribunal de Contas, cujo valor seja superior a 950.000,00€ não produzem quaisquer efeitos antes do visto ou declaração de conformidade e só entrarão em vigor na data da notificação ao dono da obra da declaração de conformidade ou do visto prévio, nos termos e com as consequências decorrentes do artigo 45.º, n.º 4 da Lei n.º 98/97, de 26 de agosto, com as diversas alterações que lhe sucederam.

ANEXO I

MODELO DE DECLARAÇÃO

[a que se refere a alínea a) do n.º 1 do artigo 57.º]

1.-, (nome, número de documento de identificação e morada), na qualidade de representante legal de¹..... (firma, número de identificação fiscal e sede ou, no caso de agrupamento concorrente, firmas, números de identificação fiscal e sedes), tendo tomado inteiro e perfeito conhecimento do caderno de encargos relativo à execução do contrato a celebrar na sequência do procedimento de (designação ou referência ao procedimento em causa), declara, sob compromisso de honra, que a sua representada² se obriga a executar o referido contrato em conformidade com o conteúdo do mencionado caderno de encargos, relativamente ao qual declara aceitar, sem reservas, todas as suas cláusulas.

2.- Declara também que executará o referido contrato nos termos previstos nos seguintes documentos, que junta em anexo³:

a).....

b).....

3.- Declara ainda que renuncia a foro especial e se submete, em tudo o que respeitar à execução do referido contrato, ao disposto na legislação portuguesa aplicável.

4.- Mais declara, sob compromisso de honra, que não se encontra em nenhuma das situações previstas no n.º 1 do artigo 55.º do Código dos Contratos Públicos.

5.- O declarante tem pleno conhecimento de que a prestação de falsas declarações implica, consoante o caso, a exclusão da proposta apresentada ou a caducidade da adjudicação que eventualmente sobre ela recaia e constitui contraordenação muito grave, nos termos do artigo 456.º do Código dos Contratos Públicos, a qual pode determinar a aplicação da sanção acessória de privação do direito de participar, como candidato, como concorrente ou como membro de agrupamento candidato ou concorrente, em qualquer procedimento adotado para a formação de contratos públicos, sem prejuízo da participação à entidade competente para efeitos de procedimento criminal.

6.- Quando a entidade adjudicante o solicitar, o concorrente obriga-se, nos termos do disposto no artigo 81.º do Código dos Contratos Públicos, a apresentar a declaração que constitui o anexo II do referido Código, bem como os documentos comprovativos de que não se encontra nas situações previstas nas alíneas b), d), e) e i) do n.º 1 do artigo 55.º do referido Código.

¹ Aplicável apenas a concorrentes que sejam pessoas coletivas.

² No caso de o concorrente ser uma pessoa singular, suprimir a expressão «a sua representada».

³ Enumerar todos os documentos que constituem a proposta, para além desta declaração, nos termos do disposto nas alíneas b), c) e d) do n.º 1 e nos n.ºs 2 e 3 do artigo 57.º.

7.- O declarante tem ainda pleno conhecimento de que a não apresentação dos documentos solicitados nos termos do número anterior, por motivo que lhe seja imputável, determina a caducidade da adjudicação que eventualmente recaia sobre a proposta apresentada e constitui contraordenação muito grave, nos termos do artigo 456.º do Código dos Contratos Públicos, a qual pode determinar a aplicação da sanção acessória de privação do direito de participar, como candidato, como concorrente ou como membro de agrupamento candidato ou concorrente, em qualquer procedimento adotado para a formação de contratos públicos, sem prejuízo da participação à entidade competente para efeitos de procedimento criminal.

..... (local), (data), [assinatura⁴].

⁴ Nos termos do disposto nos n.ºs 4 e 5 do artigo 57.º.

ANEXO II
MODELO DE DECLARAÇÃO

[a que se refere a alínea a) do n.º 1 do artigo 81.º]

1.-, (nome, número de documento de identificação e morada), na qualidade de representante legal de⁵ (firma, número de identificação fiscal e sede ou, no caso de agrupamento concorrente, firmas, números de identificação fiscal e sedes), adjudicatário(a) no procedimento ... (designação ou referência ao procedimento em causa), declara, sob compromisso de honra, que a sua representada⁶ não se encontra em nenhuma das situações previstas no n.º 1 do artigo 55.º do Código dos Contratos Público.

2.- O declarante junta em anexo (ou indica ... como endereço do sítio da Internet onde podem ser consultados⁷) os documentos comprovativos de que não se encontra nas situações previstas nas alíneas b), d), e) e i) do n.º 1 do artigo 55.º do referido.

3.- O declarante tem pleno conhecimento de que a prestação de falsas declarações implica, consoante o caso, a exclusão da proposta apresentada ou a caducidade da adjudicação que eventualmente sobre ela recaia e constitui contraordenação muito grave, nos termos do artigo 456.º do Código dos Contratos Públicos, a qual pode determinar a aplicação da sanção acessória de privação do direito de participar, como candidato, como concorrente ou como membro de agrupamento candidato ou concorrente, em qualquer procedimento adotado para a formação de contratos públicos, sem prejuízo da participação à entidade competente para efeitos de procedimento criminal.

.....(local),.....(data),.....[assinatura⁸].

⁵ Aplicável apenas a concorrentes que sejam pessoas coletivas.

⁶ No caso de o concorrente ser uma pessoa singular, suprimir a expressão «a sua representada».

⁷ Acrescentar as informações necessárias à consulta, se for o caso.

⁸ Nos termos do disposto nos n.ºs 4 e 5 do artigo 57.º.

ANEXO III
MODELO DE DECLARAÇÃO DE INTENÇÃO DE ASSOCIAÇÃO JURÍDICA
[a que se refere o n.º 1 do artigo 6º do programa de concurso]

....., (nome, número de documento de identificação e morada), na qualidade de representante legal de¹ (firma, número de identificação fiscal e sede ou, no caso de agrupamento concorrente, firmas, números de identificação fiscal e sedes),

e

....., (nome, número de documento de identificação e morada), na qualidade de representante legal de² (firma, número de identificação fiscal e sede ou, no caso de agrupamento concorrente, firmas, números de identificação fiscal e sedes),

e

- (...)

entidades que integram o concorrente ao³, tendo tomado claro, perfeito e cabal conhecimento dos termos e condições do procedimento declaram, sob compromisso de honra, que:

1.- Caso lhes venha a ser adjudicada a empreitada, objeto do concurso, se constituirão em agrupamento complementar de empresas ou celebrarão contrato de consórcio em regime de responsabilidade solidária passiva;

2.- Independentemente do que em contrário se dispuser em qualquer momento no contrato de consórcio ou no instrumento de associação jurídica celebrado entre as entidades que integram o concorrente, todas elas responderão solidariamente pelo bom, perfeito e tempestivo cumprimento das obrigações para elas emergentes do contrato;

3.- Qualquer alteração ao regime de responsabilidades das entidades do agrupamento é nula e de nenhum efeito na relação de todas com a entidade adjudicante se não conhecer o prévio acordo escrito desta;

4.- Nenhuma das entidades que integram o concorrente poderá ceder, total ou parcialmente, a sua posição jurídica no agrupamento, ou renunciar às suas obrigações, pelo que qualquer alteração na composição do mesmo merecerá a prévia autorização da entidade adjudicante.

..... (local), (data), [assinatura⁴].

¹ Aplicável apenas a concorrentes que sejam pessoas coletivas.

² Aplicável apenas a concorrentes que sejam pessoas coletivas.

³ Identificação do procedimento

⁴ Nos termos do disposto nos n.ºs 4 e 5 do artigo 57.º.

ANEXO IV

(a que se refere o artigo 25.º do Programa do Concurso)

Modelo de Guia de Depósito para garantia das obrigações do adjudicatário

(n.º 2 do artigo 90.º do Código dos Contratos Públicos)

€ _____, ____

Vai _____ (*Identificação completa do adjudicatário*) _____, com sede em _____ (*endereço*) _____, depositar na _____ (*sede, filial, agência ou delegação*) _____ da _____ (*instituição bancária*) _____ a quantia de _____ (*extenso*) _____ em dinheiro/representada por títulos (1), como caução exigida no âmbito do _____ (*identificar o procedimento*) _____, relativo à adjudicação correspondente a _____ (2) _____, nos termos e para os efeitos previstos nos n.ºs 3 e 4 do artigo 90.º do Código dos Contratos Públicos.

Este depósito fica à ordem de _____ (*entidade adjudicante*) _____, com sede em _____ (*endereço*) _____, a quem deve ser remetido o respetivo conhecimento.

_____, ____/____/____

Assinatura(s) _____.

(1) Eliminar o que não interessar.

(2) Indicar o objeto da adjudicação (Ex.: Contrato de empreitada de ...).

ANEXO V

(a que se refere o artigo 25.º do Programa do Concurso)

**Modelo de Garantia Bancária/Seguro-caução para garantia das
obrigações do adjudicatário**

(n.º 2 do artigo 90.º do Código dos Contratos Públicos)

Garantia Bancária n.º ____ ou Seguro-caução – Apólice n.º ____

Em nome e a pedido de ____ (*Identificação completa do adjudicatário*) __, vem o(a) ____ (*Identificação completa da instituição garante*) __, pelo presente documento, prestar, a favor de ____ (*Identificação completa da entidade beneficiária*) __, uma garantia bancária/seguro-caução (1), até ao montante de €____, ____ (*extenso*) __, destinada(o) a caucionar o integral cumprimento das obrigações assumidas pelo(s) garantido(s) no âmbito do ____ (*identificar o procedimento*) __, relativo à adjudicação correspondente a ____ (2) __, nos termos e para os efeitos previstos nos n.ºs ____ (3) __ do artigo 90.º do Código dos Contratos Públicos.

A presente garantia corresponde ____% (4) do preço contratual e funciona como se estivesse constituída em moeda corrente, responsabilizando-se o garante, sem quaisquer reservas, por fazer a entrega de toda e qualquer importância, até ao limite da garantia, logo que interpelado por simples notificação escrita por parte da entidade beneficiária.

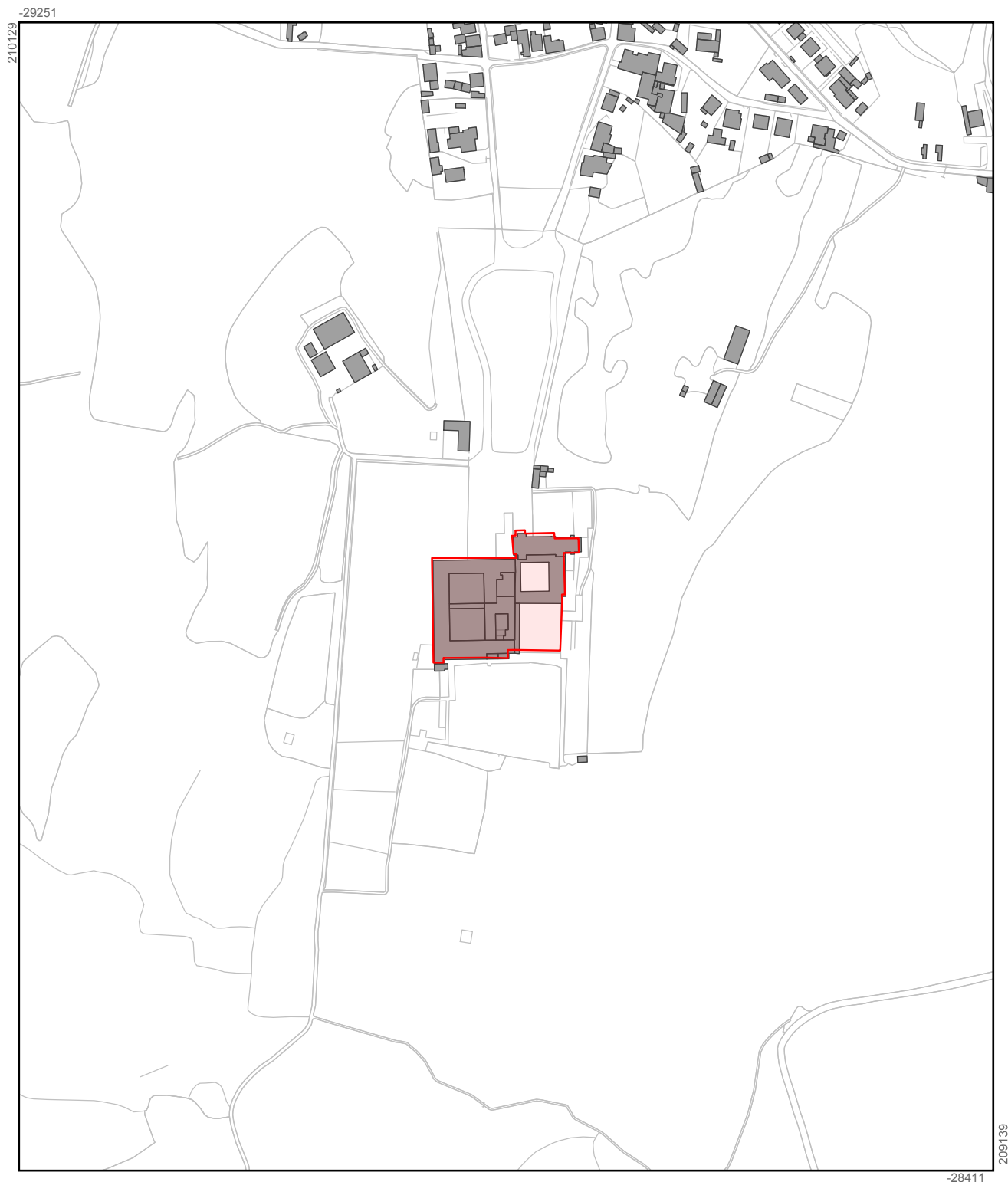
Fica bem assente que o banco/companhia de seguros (5) garante, no caso de vir a ser chamado(a) a honrar a presente garantia, não poderá tomar em consideração quaisquer objeções do(s) garantido(s), sendo-lhe igualmente vedado opor à entidade beneficiária quaisquer reservas ou meios de defesa de que o garantido se possa valer face ao garante.

A presente garantia permanece válida até que seja expressamente autorizada a sua libertação pela entidade beneficiária, não podendo ser anulada ou alterada sem esse mesmo consentimento e independentemente da liquidação de quaisquer prémios que sejam devidos.

_____, ____/____/____

Assinatura(s)_____

-
- (1) Eliminar o que não interessar.
 - (2) Indicar o objeto da adjudicação (Ex.: Contrato de empreitada de ...).
 - (3) Tratando-se de “garantia bancária”, devem indicar-se os n.ºs 6 e 8 (do artigo 90.º);
Tratando-se de “seguro-caução”, devem indicar-se os n.ºs 7 e 8 (do artigo 90.º).
 - (4) O valor da caução será de 5% do preço contratual, exceto se o valor da proposta adjudicada for considerada com “preço anormalmente baixo”, situação em que o valor da caução é de 10% do preço contratual – Vide n.ºs 1 e 2 do artigo 89.º.
 - (5) Eliminar o que não interessar.



— Limite da Pretensão

Requerente:

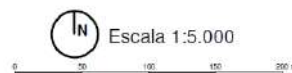
Nº Contribuinte:

Local da Pretensão: Mosteiro de São Martinho de Tibães

Freguesia: Mire de Tibães

Data: 24/10/2024

Funcionário: Emitido via Internet

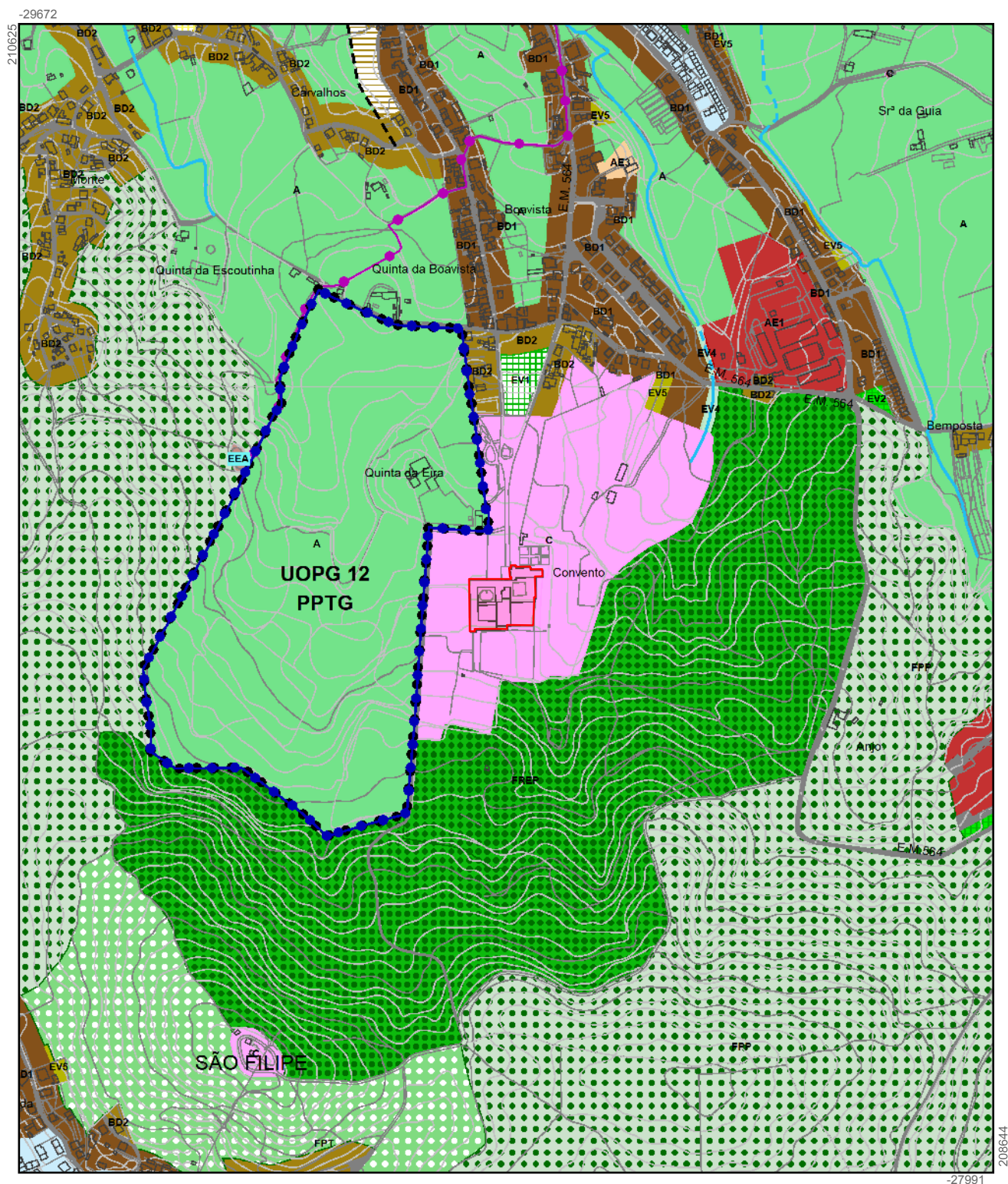


RESPONSÁVEIS
Identificação: DMUOP | DPOT | DP

CARTOGRAFIA DE REFERÊNCIA
Data de Edição: 12/2018
Data de Homologação: 27/08/2019 (Nº561)
Sistema Referência: EPSG 3763
(ETRS89-TM06)
Cobertura Aeriotelegráfica: 2017

Extrato da Planta de Ordenamento - Classificação e Qualificação do Solo

Praça do Município | 4704-514 Braga | Tel: 253 203 150 | Fax: 253 613 387 | email: municipe@cm-braga.pt | Site: www.cm-braga.pt



— Limite da Pretensão

Requerente:

Nº Contribuinte:

Local da Pretensão: Mosteiro de São Martinho de Tibães

Freguesia:



Data: 24/10/2024

Funcionário: Emitido via Internet



RESPONSÁVEIS
Identificação: DMUOP | DPOT | DP

CARTOGRAFIA DE REFERÊNCIA
Data de Edição: 08/2013
Data de Homologação: 28/08/2013 (Nº173)
Sistema Referência: EPSG:27493
(Datum 73 | Hayford-Gauss)
Cobertura Aerofotográfica: 2012

| | | | | |
|-------------|--|--|---|--|
| SOLO RURAL | ESPAÇO AGRÍCOLAS | |  | A - Espaços Agrícolas |
| | ESPAÇOS FLORESTAIS | |  | FPT - Espaços Florestais de Proteção |
| | | |  | FREP - Espaços Florestais de Recreio, Enquadramento e Estética da Paisagem |
| | | |  | FPP - Espaços Florestais de Produção |
| | ESPAÇO DE USO MÚLTIPLO AGRÍCOLA E FLORESTAL | |  | M - Espaço de Uso Múltiplo Agrícola e Florestal |
| | ESPAÇOS AFETOS À EXPLORAÇÃO DE RECURSOS GEOLÓGICOS | |  | G1 - Espaços de Exploração Consolidada |
| | | |  | G2 - Espaços a Recuperar |
| | ESPAÇOS NATURAIS | |  | Nca - Leitos de Cursos de Água |
| | | |  | Nar - Afloramentos Rochosos |
| | ESPAÇO DESTINADO A EQUIPAMENTOS E OUTRAS ESTRUTURAS OU OCUPAÇÕES COMPATÍVEIS COM O ESTATUTO DE SOLO RURAL | |  | EI1 - Equipamentos |
| | | |  | EI2 - Infraestruturas |
| | OUTRAS CATEGORIAS DE SOLO RURAL | |  | ED - Áreas de Edificação Dispersa |
| | | |  | AR - Aglomerados Rurais |
| | | |  | C - Espaço Cultural |
| | | |  | T - Espaço de Ocupação Turística |
| SOLO URBANO | URBANIZADO | | URBANIZÁVEL | |
| | ESPAÇO CENTRAL | |  | EC1 - Espaço Central |
| | ESPAÇOS RESIDENCIAIS | |  | ER1 |
| | | |  | ER2 - IU máximo 1.4 m2/m2 |
| | | |  | ER3 - IU máximo 1.1 m2/m2 |
| | | |  | ER4 - IU máximo 0.75 m2/m2 |
| | | |  | ER5 - IU máximo 0.6 m2/m2 |
| | | |  | ER6 |
| | ESPAÇOS DE ATIVIDADES ECONÓMICAS | |  | AE1 - Industrial de Grande ou Média Dimensão |
| | | |  | AE2 - Comercial de Grande Dimensão |
| | | |  | AE3 - Comercial de Média ou Pequena Dimensão |
| | | |  | AE4 - Logística |
| | | |  | AE5 - Restauração ou Bebidas |
| | ESPAÇOS VERDES | |  | EV1 - Espaços Verdes de Utilização Coletiva |
| | | |  | EV2 - Espaços Verdes de Enquadramento |
| | | |  | EV3 - Espaços Verdes de Interior de Quarteirão |
| | | |  | EV4 - Espaços Verdes de Proteção (Linhas de Água ou REN) |
| | | |  | EV5 - Espaços Verdes de Logradouros Privados |
| | ESPAÇO DE USO ESPECIAL | |  | UI1 - Equipamentos |
| | | |  | UI2 - Infraestruturas |
| | ESPAÇOS URBANOS DE BAIXA DENSIDADE | |  | BD1 - IU máximo 0.5 m2/m2 |
| | | |  | BD2 - IU máximo 0.4 m2/m2 |

INFRAESTRUTURAS VIÁRIAS

REDE RODOVIÁRIA

EXISTENTE

— Infraestruturas Viárias

PROPOSTA

— Rede Rodoviária Distribuidora Proposta

— Rede Rodoviária Local Proposta

— Infraestruturas Viárias

REDE FERROVIÁRIA

EXISTENTE

— Infraestruturas Ferroviárias

PROPOSTA

— Rede Ferroviária de Alta Velocidade Proposta

LIMITES

— Linhas de Água à Superfície

— Rede de Abastecimento de Águas em Alta - AGERE

— Conduta Adutora/Elevatória

— Conduta Adutora/Elevatória Em Construção

— Zonas Inundáveis ou Ameaçadas pelas Cheias

— UOPG

— PPPMP - Plano de Pormenor do Parque do Monte Picoto

— PPGT - Plano de Pormenor do Golfe Tibães

— PU7F - Plano de Urbanização das 7 Fontes

— Limite de Concelho (CAOP 2014)

— Linhas de Água Entubadas

— Rede de Águas Residuais em Alta - AGERE

— Conduta Elevatória/Emissário de Águas Residuais

LIMITES E INFRAESTRUTURAS VIÁRIAS

Identificação da Cartografia de Referência



BRAGA
município

Entidade Proprietária: Câmara Municipal de Braga
Entidade Produtora: ARTOP, Aero-Topográfica, Lda.
Data da Edição: 08/2013
Data e Nº da Homologação: Nº 173 de 28-08-2013
Entidade Responsável pela Homologação: Direção-Geral do Território
Série Cartográfica Nacional: 1:10 000









Sistema de Projeção: Projeção Retangular de Gauss - Elipsoide de Hayford
Sistema de Referência: Datum 73/Hayford-Gauss, Datum Altimétrico Nacional (Cascais)
Exatidão Planimétrica: e.m.q. 1.50m
Exatidão Altimétrica: P.C. e.m.q. 1.80m
Exatidão Temática: melhor que 90%
Precisão Posicional Nominal de Reprodução: 2.2m

Origem das Coordenadas Retangulares - Ponto Central

$\varphi = 39^{\circ} 40' 00''$
 $\lambda = 8^{\circ} 07' 54,862''$ W de Gr
False Origem:
M: -180,598m;
P: -83,990m do Ponto Central.

RECURSOS NATURAIS

RECURSOS HÍDRICOS

-  Zonas Inundáveis ou Ameaçadas pelas Cheias
-  Nível de Pleno Armazenamento da Albufeira
-  Zona Reservada da Zona Terrestre de Proteção da Albufeira
-  Zona Terrestre de Proteção da Albufeira
-  Leito das Águas Fluviais
-  Leito das Águas Fluviais - Traçado Esquemático
-  Leito e Margem das Águas Fluviais (REN)
-  Linhas de Água Entubadas



RECURSOS GEOLÓGICOS

-  Licenças de Exploração do Domínio Privado - Pedreiras

RECURSOS AGRÍCOLAS E FLORESTAIS

-  RAN - Reserva Agrícola Nacional
-  Regime Florestal
-  Posto de Vigia
-  Árvores e Arvoredo de Interesse Público

RECURSOS ECOLÓGICOS

-  REN - Reserva Ecológica Nacional
-  Área Excluída da Reserva Ecológica Nacional



| EXCLUSÕES | | | |
|--------------------------------|-------------------------------|---------------------------------|------------------------------------|
| ÁREAS EXCLUÍDAS (n.º de ordem) | ÁREAS DA REN AFETADAS | FIM A QUE SE DESTINA | FUNDAMENTAÇÃO |
| C1 | Área de Infiltração Máxima | Espaço Residencial | Acerto Urbano |
| C2 | Faixa de Proteção a Albufeira | Espaço de Atividades Económicas | Ocupação com Atividades Económicas |
| C3 | Faixa de Proteção a Albufeira | Espaço de Atividades Económicas | Ocupação com Atividades Económicas |
| C4 | Faixa de Proteção a Albufeira | Espaço de Atividades Económicas | Ocupação com Atividades Económicas |
| C5 | Faixa de Proteção a Albufeira | Espaço Residencial | Acerto Urbano |

PATRIMÓNIO EDIFICADO

Património Arquitetónico Classificado

-  Monumento de Interesse Nacional
-  Imóvel de Interesse Público
-  Imóvel de Interesse Municipal
-  Imóvel em Vias de Classificação
-  Zona Geral de Proteção
-  Zona Especial de Proteção
-  Zona Non Aedificandi

Património Arqueológico Classificado

-  Zona Especial de Proteção - Monumento Nacional
-  Zona Especial de Proteção - Interesse Público

EDIFÍCIOS PÚBLICOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES

Estabelecimentos Prisionais e Tutelares de Menores

-  Estabelecimento Prisional ou Tutelar de Menores
-  Zona de Proteção

Defesa Nacional

-  Instalação Afeta à Realização de Operações Militares
-  Zona de Servidão

INFRAESTRUTURAS

Rede Eléctrica



Infraestrutura de Transporte de Energia



Infraestrutura de Produção de Energia



Infraestrutura de Transformação de Energia

Gasoduto



Gasoduto



Infraestruturas Associadas

Rede Rodoviária Nacional

Rede Fundamental



Itinerário Principal Auto - Estrada

Rede Complementar



Itinerário Complementar Auto - Estrada



Estrada Nacional

Estradas Regionais



Estrada Regional

Estradas Desclassificadas



Estradas Nacionais Desclassificadas Sob a Jurisdição da E.P.

Rede Rodoviária Municipal



Estradas Nacionais Desclassificadas Integradas no Património da Câmara Municipal



Estradas e Caminhos Municipais

Espaço Canal



Espaço Canal - Variante à EN103

Rede Ferroviária



Via Férrea

Marcos Geodésicos



Marco Geodésico



Zona de Proteção

Estabelecimentos com Substâncias Perigosas



Estabelecimento com Substâncias Perigosas



Limite do Concelho (CAOP 2014)

Assinado por: PAULO ALEXANDRE TEIXEIRA DE FREITAS

Num. de Identificação: 08442558

Data: 2024.12.01 10:44:23+00'00'

Identificação da Cartografia de Referência

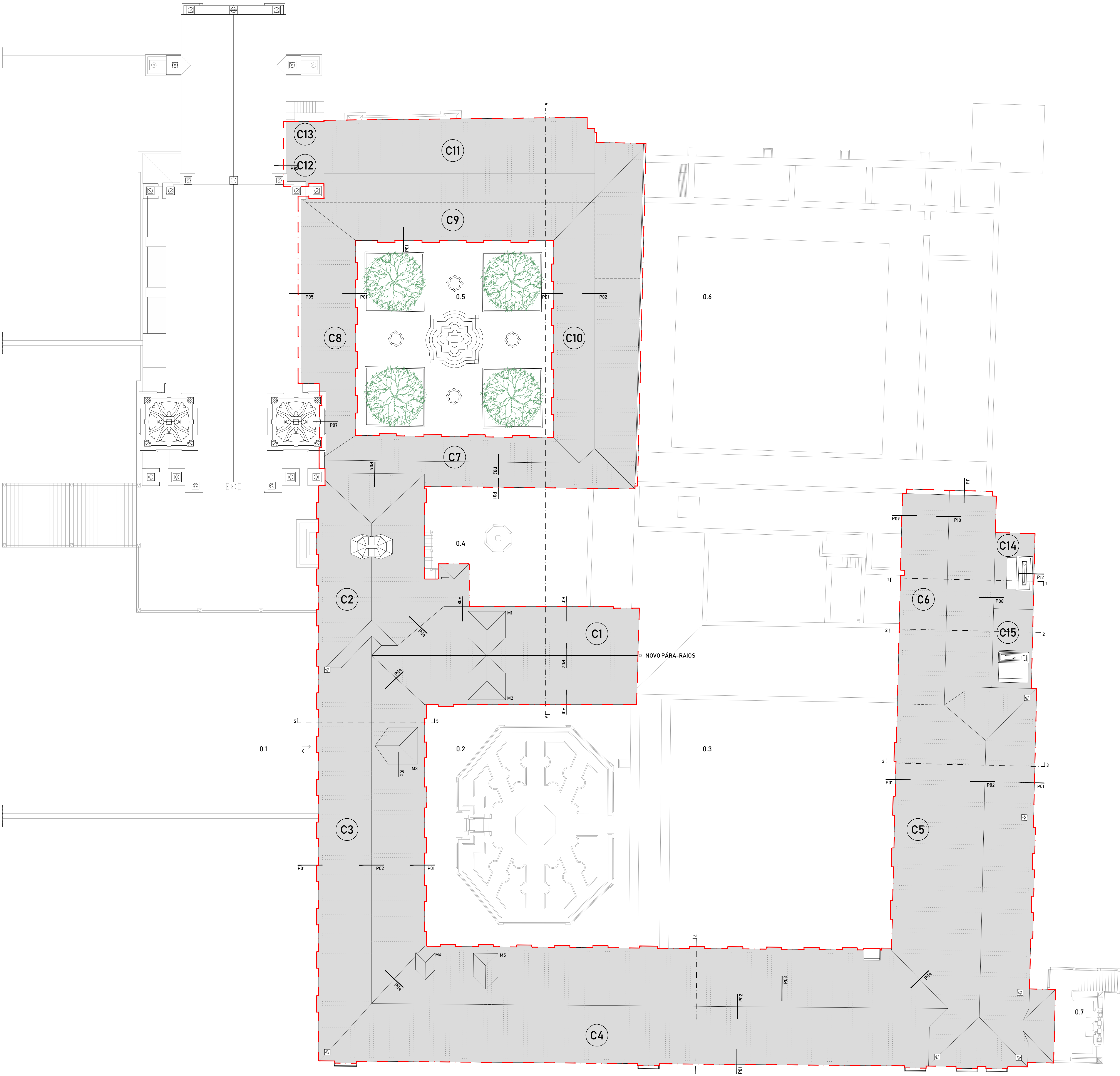


Entidade Proprietária: Câmara Municipal de Braga
Entidade Produtora: ARTOP, Aero-Topográfica, Lda.
Data da Edição: 08/2013
Data e Nº da Homologação: Nº 173 de 28-08-2013
Entidade Responsável pela Homologação: Direção-Geral do Território
Série Cartográfica Nacional: 1:10 000

Sistema de Projeção: Projeção Retangular de Gauss - Elipsoide de Hayford
Sistema de Referência: Datum 73/Hayford-Gauss, Datum Altimétrico Nacional (Cascais)
Exatidão Planimétrica: e.m.q. 1,50m
Exatidão Altimétrica: P.C. e.m.q. 1,80m
Exatidão Temática: melhor que 90%
Precisão Posicional Nominal de Reprodução: 2,2m

Origem das Coordenadas Retangulares - Ponto Central

$\varphi = 39^{\circ} 40' 00''$
 $\lambda = 8^{\circ} 07' 54,862''$ W de Gr
Falsa Origem:
M: -180,598m;
P: -86,990m do Ponto Central.



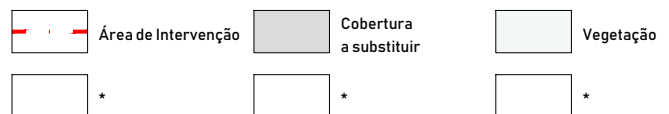
NOTAS GERAIS

As cotas planimétricas e altimétricas deverão ser obrigatoriamente confirmadas no local. Quaisquer discrepâncias deverão ser comunicadas aos coordenadores de projeto.

Quaisquer discrepâncias entre os projetos de arquitetura e de especialidades devem ser reportadas aos coordenadores de projeto.

Deverá ser dada prioridade aos desenhos do projeto de arquitetura no que diz respeito à localização de todos os elementos visíveis em tectos, paredes e pavimentos, relativamente aos desenhos dos projetos de especialidades.

LEGENDA DE TRAMAS

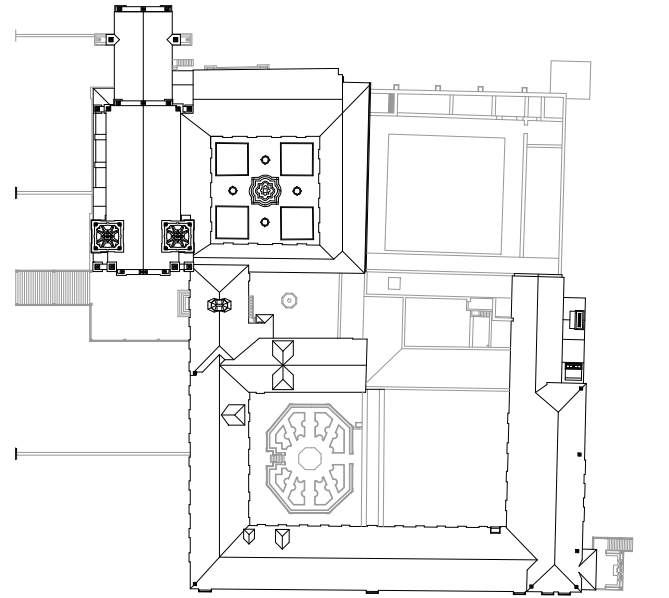


→ ← → Cotas planimétricas 00.00 Cotas altimétricas 00.00 Cotas de piso

LEGENDA

- 0.1 Terreiro
- 0.2 Jardim de São João
- 0.3 Terreiro da Adega
- 0.4 Jardim do Abade Geral
- 0.5 Claustro do Cemitério
- 0.6 Claustro do Refeitório
- 0.7 Pátio do Galo

ZONAS SENSÍVEIS COLÓIA DE MORCEGOS



| | | |
|--|--|--|
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |

| REVISÃO | DATA | DESCRIÇÃO |
|---------|------|-----------|
|---------|------|-----------|

FINANCIAMENTO

PRR REPÚBLICA PORTUGUESA Financiada pela União Europeia

CLIENTE

COORDENAÇÃO DE PROJETO

paulo freitas & maria joão marques arquitetos

COORDENAÇÃO

Paulo Freitas, Arq.

EQUIPA DE PROJETO

paulo freitas & maria joão marques arquitetos

ARQUITETURA

COLABORAÇÃO

PROJETO

REABILITAÇÃO DA ENVOLVENTE EXTERIOR, DAS INFRAESTRUTURAS DE SEGURANÇA E WI-FI DO MOSTEIRO DE SÃO MARTINHO DE TIBÃES

BRAGA

ESPECIALIDADE

ARQUITETURA

FASE

PROJETO DE EXECUÇÃO

DESCRIÇÃO

GERAIS

PLANTA DE COBERTURAS

ESCALA

1:200

OUTUBRO 2024

DESENHO

PE ARQ 02 00

FASE ESPECIALIDADE Nº DESENHO REVISÃO

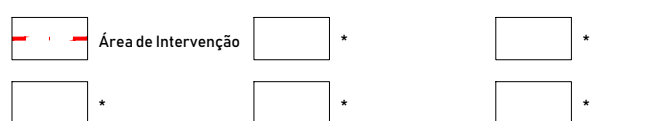
CÓDIGO INTERNO: 2024/01

As cotas planimétricas e altimétricas deverão ser obrigatoriamente confirmadas no local. Quaisquer discrepâncias deverão ser comunicadas aos coordenadores de projeto.

Quaisquer discrepâncias entre os projetos de arquitetura e de especialidades devem ser reportadas aos coordenadores de projeto.

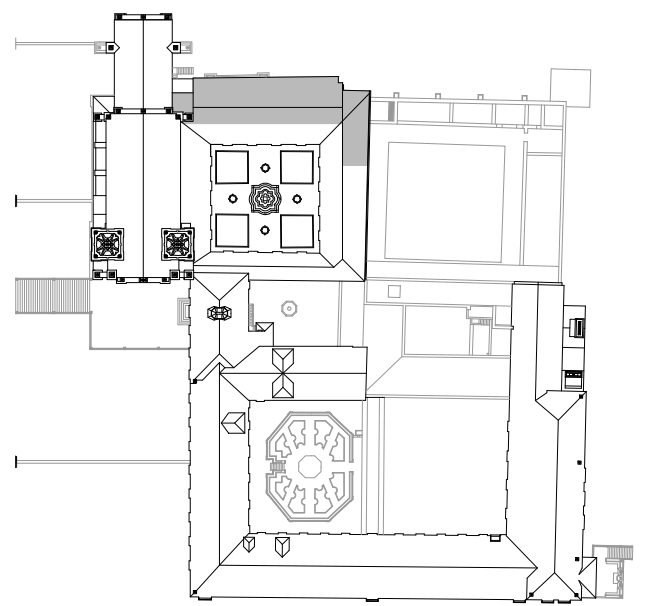
Deverá ser dada prioridade aos desenhos do projeto de arquitetura no que diz respeito à localização de todos os elementos visíveis em tectos, paredes e pavimentos, relativamente aos desenhos dos projetos de especialidades.

LEGENDA DE TRAMAS

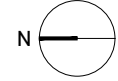
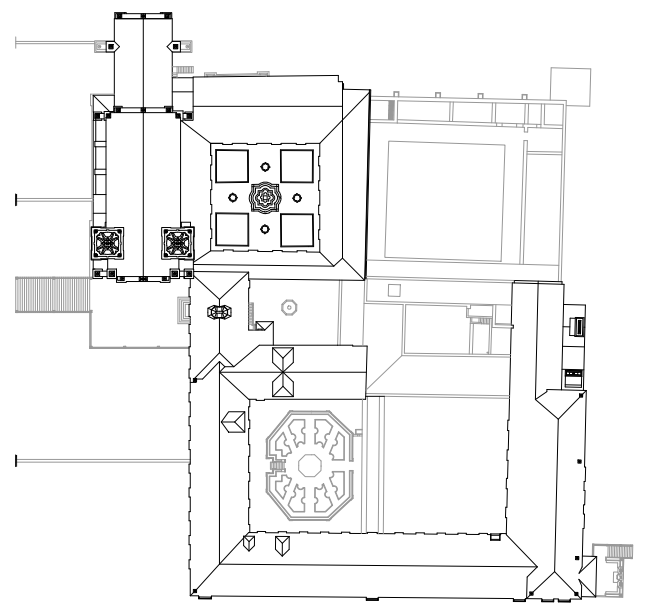


 Cotas planimétricas 00.00 Cotas altimétricas ☒ Cotas de piso

COBERTURA EXISTENTE EM BETÃO



COBERTURAS ONDE NÃO POSSÍVEL ACEDEP



| | | |
|---------|------|-----------|
| • | • | • |
| • | • | • |
| • | • | • |
| • | • | • |
| REVISÃO | DATA | DESCRIÇÃO |

FINANCIAMENTO



CLIENT



COORDENAÇÃO DE PROJETOS

**paulo freitas &
maria joão marques**
arquitectos

COORDENAC

COORDENAÇÃO

Paulo Freitas

EQUIPA DE PROJETO

**paulo freitas &
maria joão marques**
arquitetos

| | |
|--------------------------|-------------------|
| ARQUITETURA | COLABORAÇÃO |
| Paulo Freitas, Arq. | Sara Walton, Arq. |
| Maria João Marques, Arq. | |

**REABILITAÇÃO DA ENVOLVENTE EXTERIOR, DAS
INFRAESTRUTURAS DE SEGURANÇA E WI-FI DO
MOSTEIRO DE SÃO MARTINHO DE TIBÃES
BRAGA**

ESPECIALIDADE

ARQUITETURA

FASE

PROJETO DE EXECUÇÃO

DESCRIÇÃO

GERAIS | PLANTA DE COBERTURAS COM DESENHO DE ESTRUTURA ESTIMADO

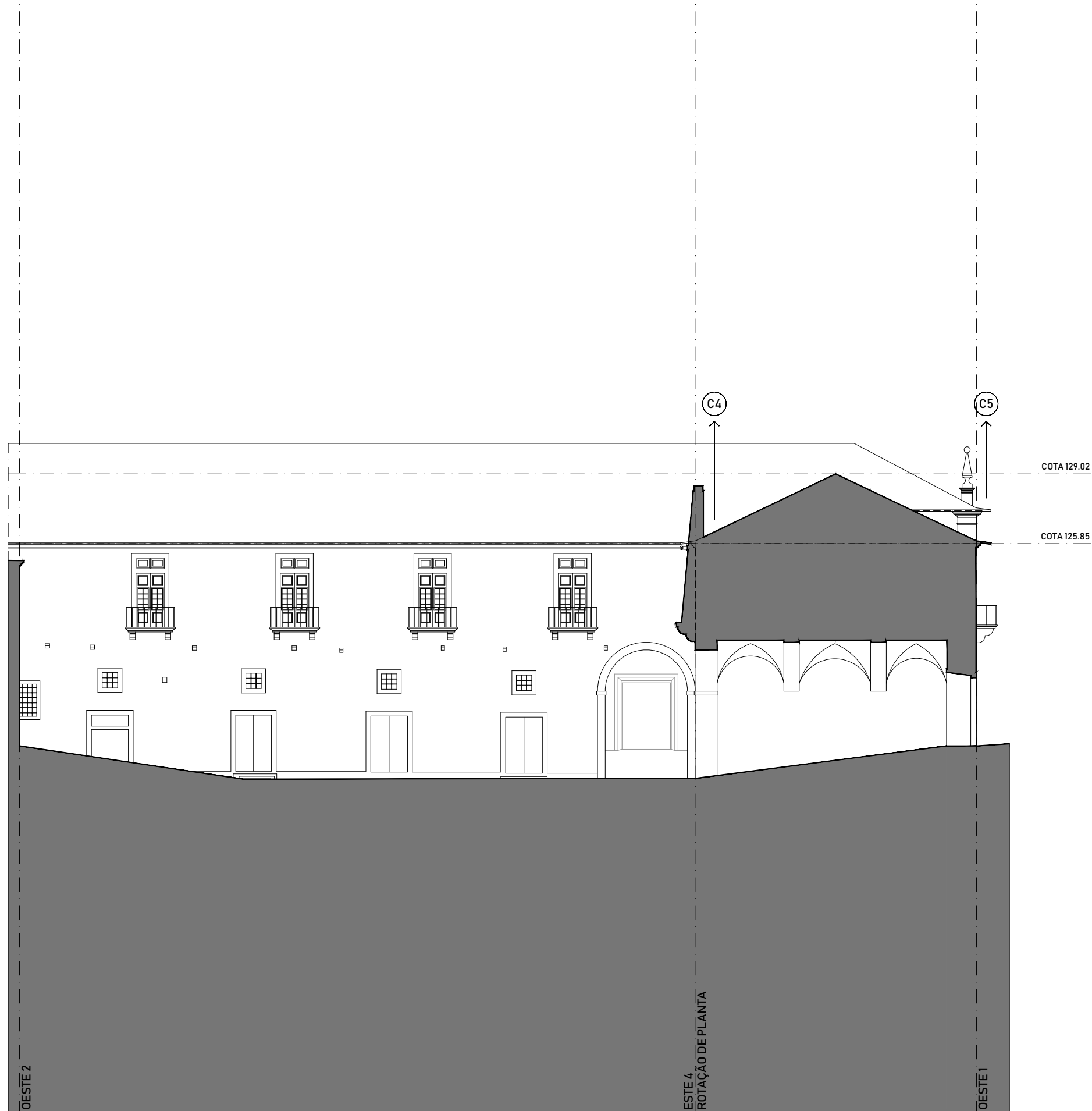
ESCALA DATA

1:200 OUTUBRO 2024

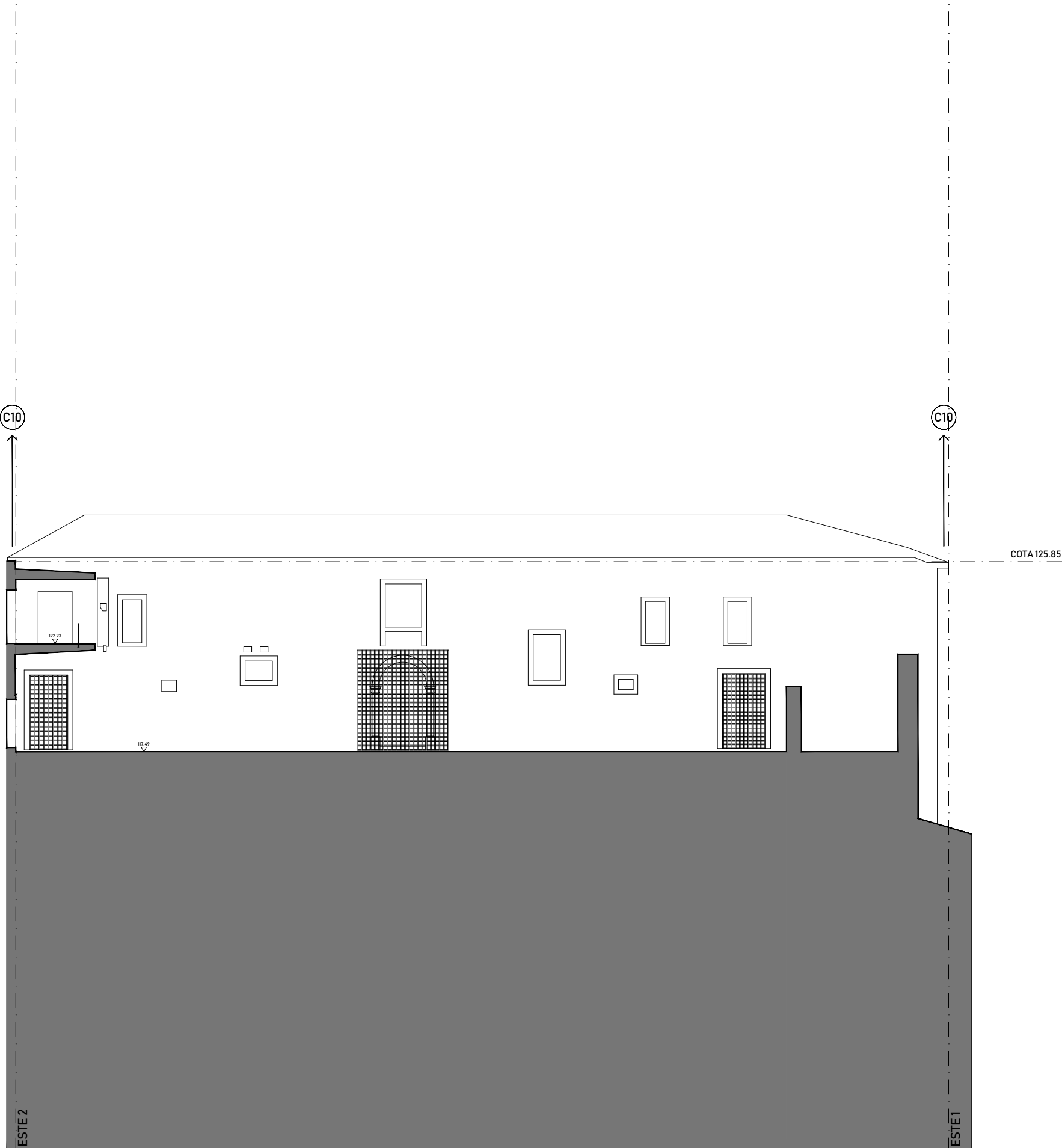
| | | | |
|--------------------------|---------------|------------|-----------|
| DESENHO | | | |
| PE | ARQ | 03 | 00 |
| FASE | ESPECIALIDADE | Nº DESENHO | REVISÃO |
| CÓDIGO INTERNO: 202AP219 | | | |



CB100.00
ALÇADO NORTE 1



CB100.00
ALÇADO NORTE 2



CB100.00
ALÇADO SUL 3

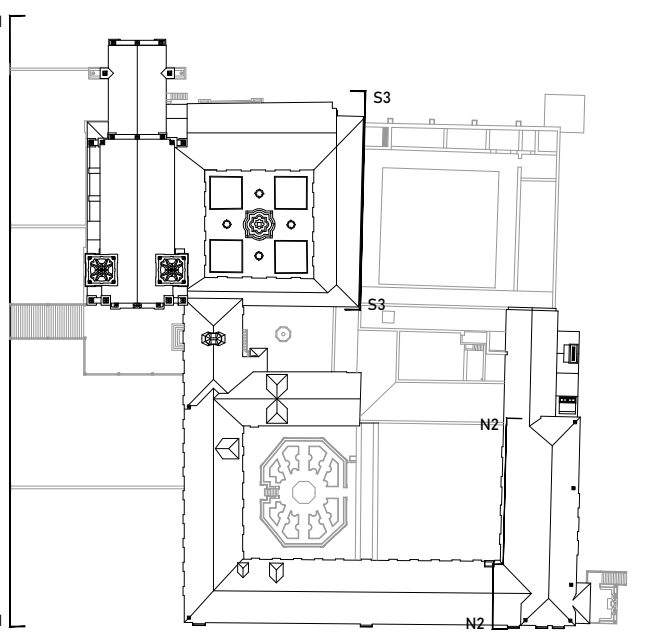
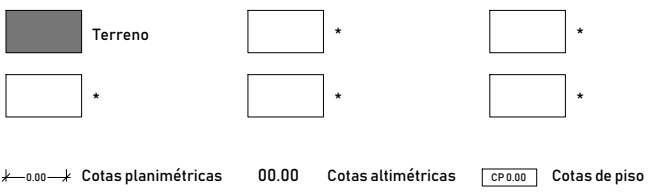
NOTAS GERAIS

As cotas planimétricas e altimétricas deverão ser obrigatoriamente confirmadas no local. Quaisquer discrepâncias deverão ser comunicadas aos coordenadores de projeto.

Quaisquer discrepâncias entre os projetos de arquitetura e de especialidades devem ser reportadas aos coordenadores de projeto.

Deverá ser dada prioridade aos desenhos do projeto de arquitetura no que diz respeito à localização de todos os elementos visíveis em tectos, paredes e pavimentos, relativamente aos desenhos dos projetos de especialidades.

LEGENDA DE TRAMAS



| | | |
|--|--|--|
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |

| | | |
|---------|------|-----------|
| REVISÃO | DATA | DESCRIÇÃO |
|---------|------|-----------|

FINANCIAMENTO



CLIENTE



COORDENAÇÃO DE PROJETO

**paulo freitas &
maria joão marques**
arquitectos

COORDENAÇÃO

Paulo Freitas, Arq.

EQUIPA DE PROJETO

**paulo freitas &
maria joão marques**
arquitectos

ARQUITETURA

Paulo Freitas, Arq.
Maria João Marques, Arq.

COLABORAÇÃO

Sara Walton, Arq.

PROJETO DE EXECUÇÃO
ALÇADOS NORTE 1, NORTE 2 E SUL 3

ESPECIALIDADE

ARQUITETURA

FASE

PROJETO DE EXECUÇÃO

DESCRIÇÃO

GERAIS
ALÇADOS NORTE 1, NORTE 2 E SUL 3

ESCALA: 1:200 DATA: OUTUBRO 2024

DESENHO: PE ARQ 04 00

FASE: ESPECIALIDADE Nº DESENHO REVISÃO

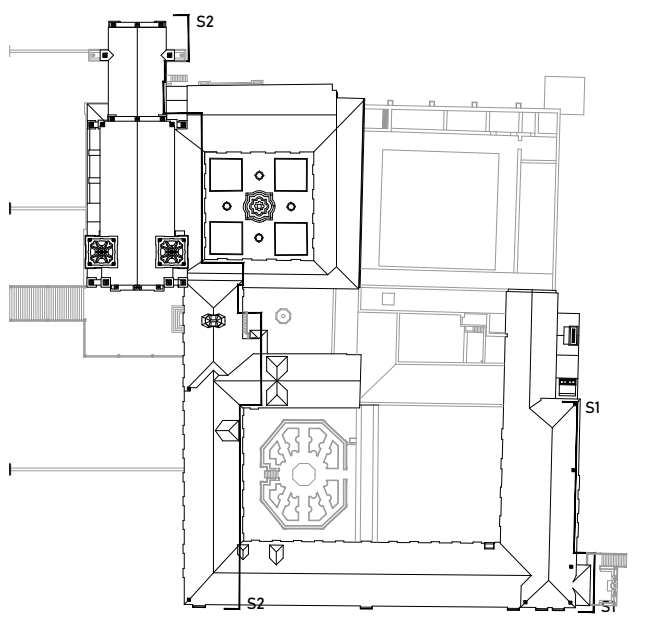
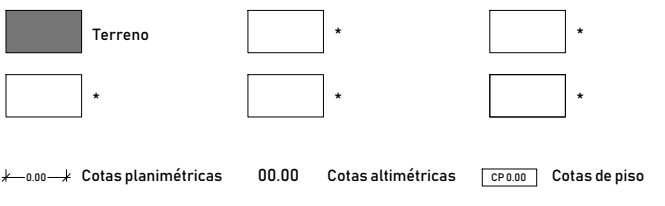
CÓDIGO INTERNO: 2024P209

As cotas planimétricas e altimétricas deverão ser obrigatoriamente confirmadas no local. Quaisquer discrepâncias deverão ser comunicadas aos coordenadores de projeto.

Quaisquer discrepâncias entre os projetos de arquitetura e de especialidades devem ser reportadas aos coordenadores de projeto.

Deverá ser dada prioridade aos desenhos do projeto de arquitetura no que diz respeito à localização de todos os elementos visíveis em tectos, paredes e pavimentos, relativamente aos desenhos dos projetos de especialidades.

LEGENDA DE TRAMAS



CB 100.00
ALÇADO SUL 2



CB 100.00
ALÇADO SUL 1



| | | |
|---------|------|-----------|
| REVISÃO | DATA | DESCRIÇÃO |
| 1 | | |
| 2 | | |
| 3 | | |
| 4 | | |

FINANCIAMENTO



CLIENTE



COORDENAÇÃO DE PROJETO

paulo freitas &
maria joão marques
arquitectos

COORDENAÇÃO

Paulo Freitas, Arq.

EQUIPA DE PROJETO

paulo freitas &
maria joão marques
arquitectos

ARQUITETURA

Paulo Freitas, Arq.

COLABORAÇÃO

Sara Walton, Arq.

PROJETO

REABILITAÇÃO DA ENVOLVENTE EXTERIOR, DAS
INFRAESTRUTURAS DE SEGURANÇA E WI-FI DO
MOSTEIRO DE SÃO MARTINHO DE TIBÃES
BRAGA

ESPECIALIDADE

ARQUITETURA

FASE

PROJETO DE EXECUÇÃO

DESCRIÇÃO

GERAIS
ALÇADOS SUL 1 E SUL 2

| | |
|--------|--------------|
| ESCALA | DATA |
| 1:200 | OUTUBRO 2024 |

DESENHO
PE ARQ 05 00

FASE ESPECIALIDADE Nº DESENHO REVISÃO

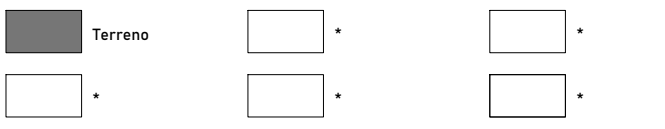
CÓDIGO INTERNO: 2024P209

As cotas planimétricas e altimétricas deverão ser obrigatoriamente confirmadas no local. Quaisquer discrepâncias deverão ser comunicadas aos coordenadores de projeto.

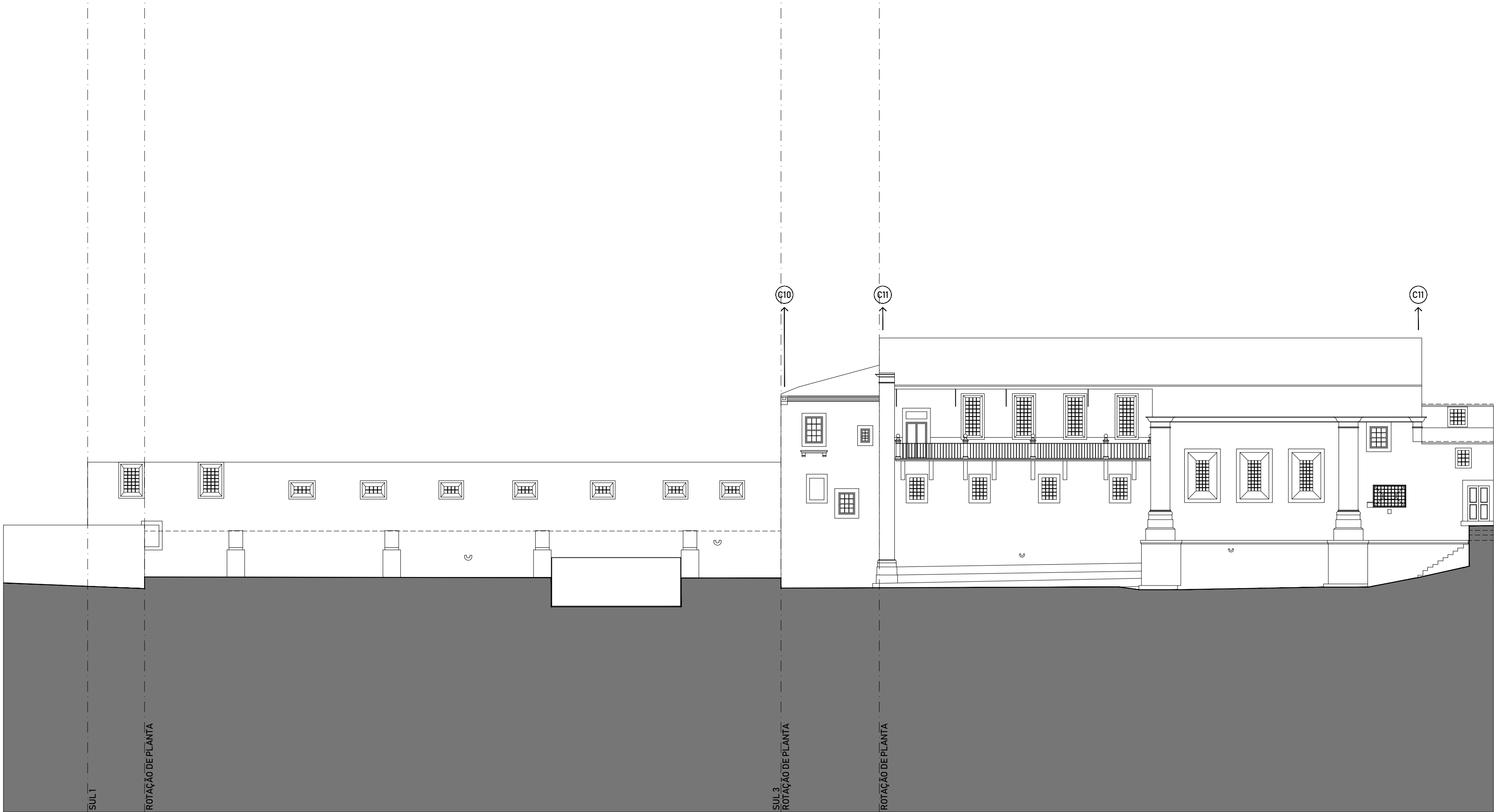
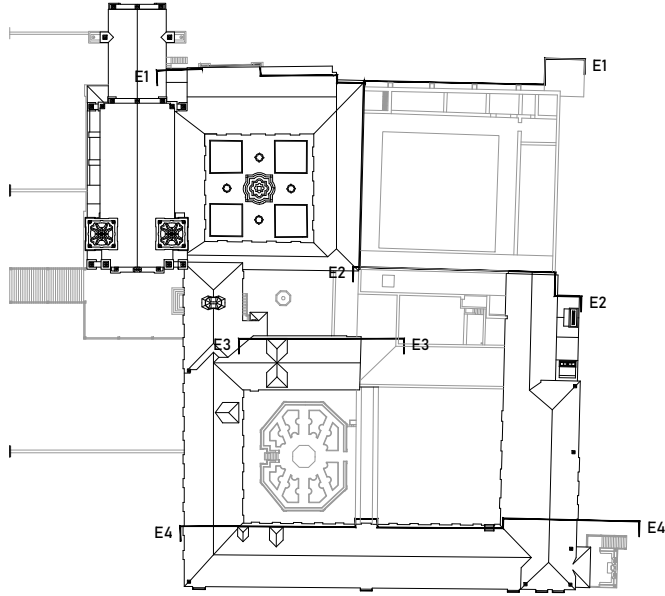
Quaisquer discrepâncias entre os projetos de arquitetura e de especialidades devem ser reportadas aos coordenadores de projeto.

Deverá ser dada prioridade aos desenhos do projeto de arquitetura no que diz respeito à localização de todos os elementos visíveis em tectos, paredes e pavimentos, relativamente aos desenhos dos projetos de especialidades.

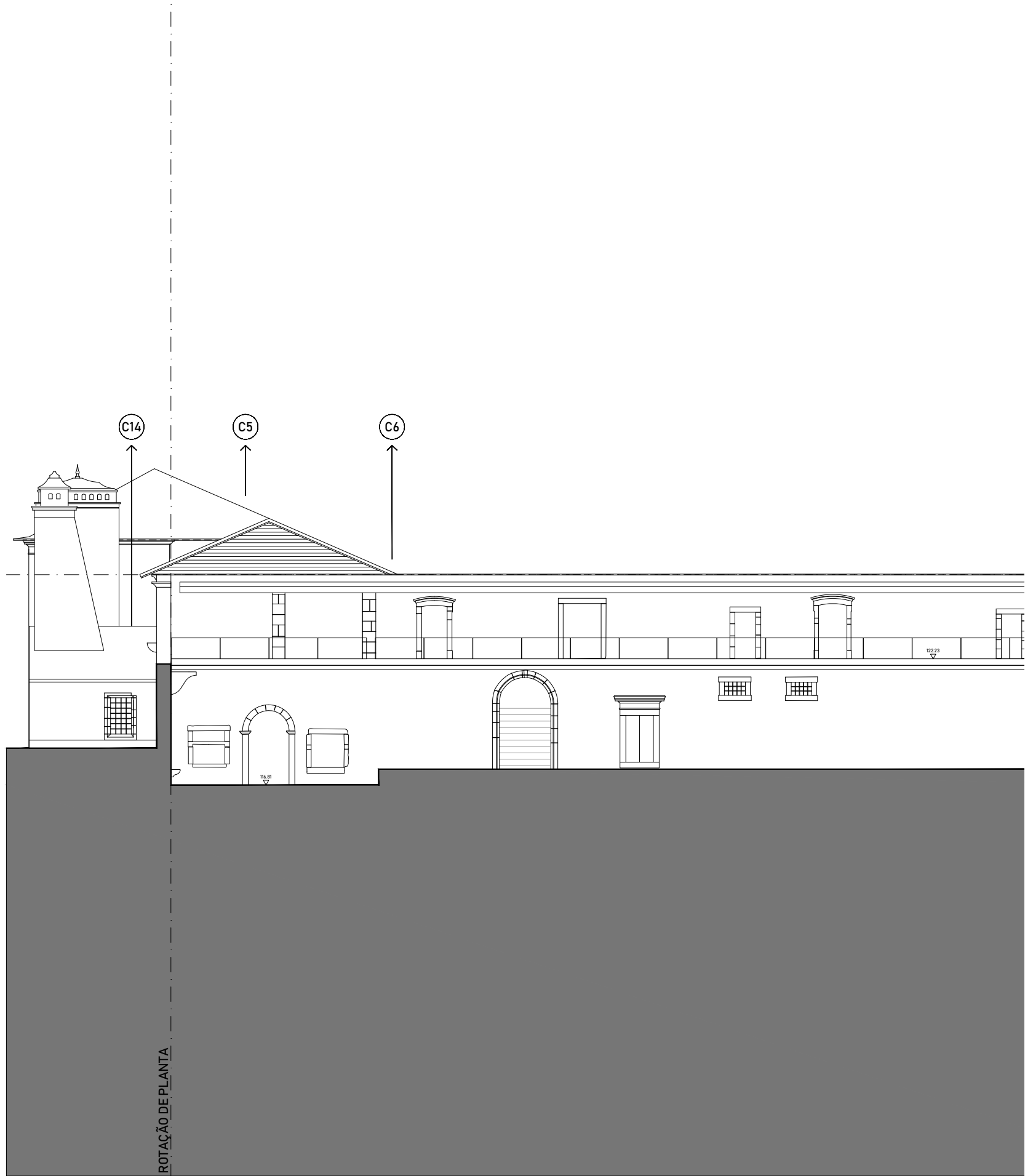
LEGENDA DE TRAMAS



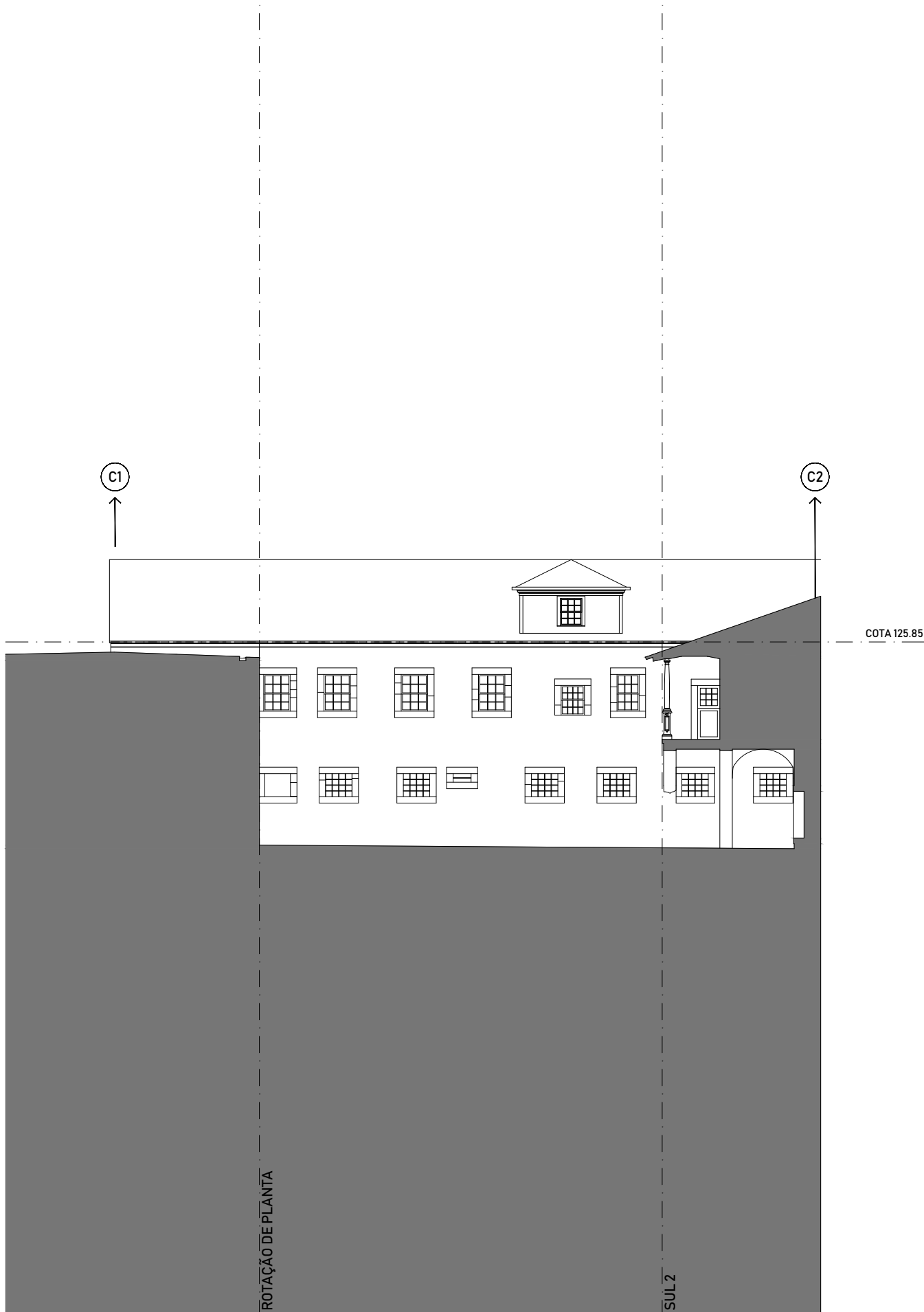
→ ← Cotas planimétricas 00.00 Cotas altimétricas 02.00 Cotas de piso



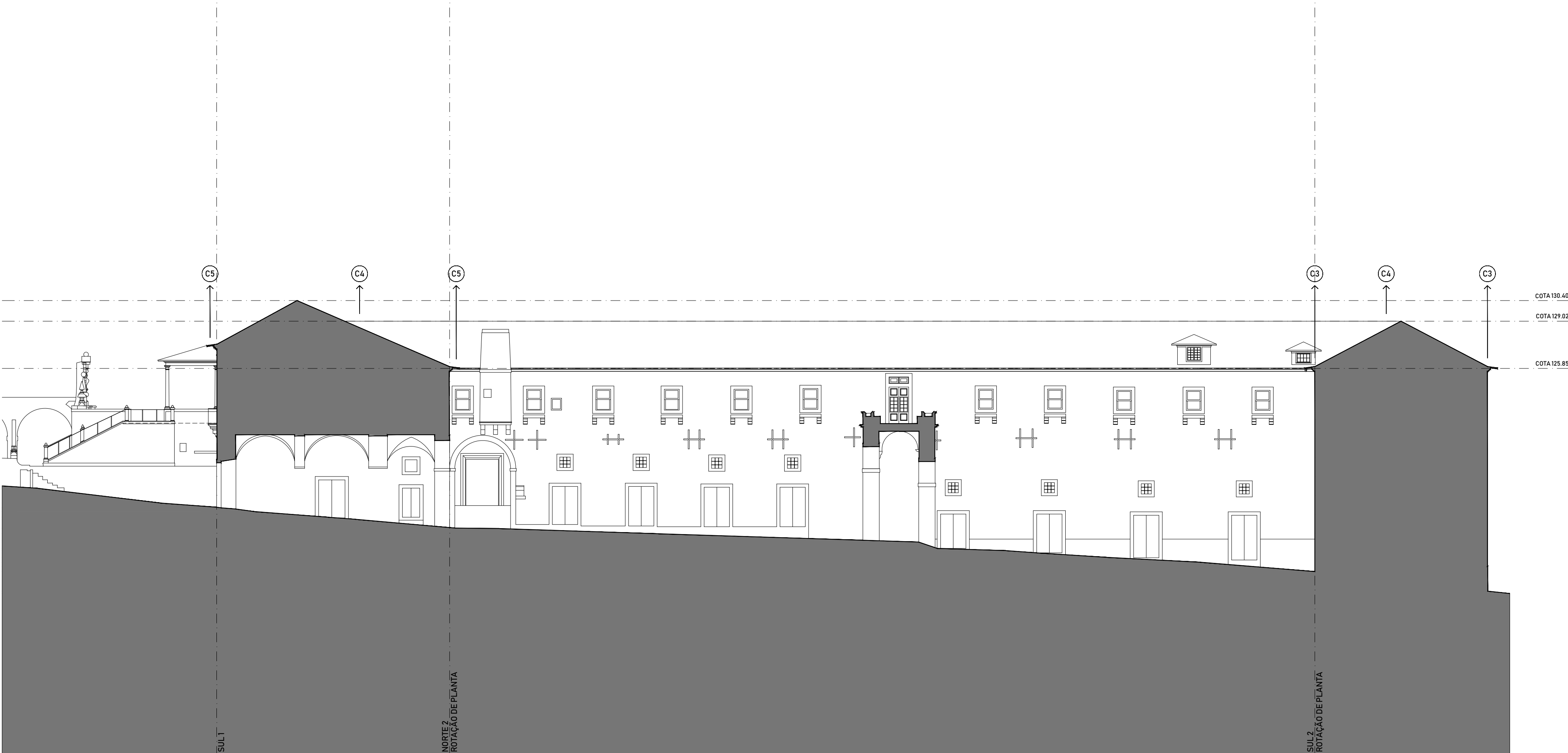
CB 100.00
ALÇADO ESTE 1



CB 100.00
ALÇADO ESTE 2



CB 100.00
ALÇADO ESTE 3



CB 100.00
ALÇADO ESTE 4



| | | |
|--|--|--|
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |

| REVISÃO | DATA | DESCRIÇÃO |
|---------|------|-----------|
| | | |

FINANCIAMENTO



CLIENTE



COORDENAÇÃO DE PROJETO

paulo freitas &
maria joão marques
arquitectos

COORDENAÇÃO

Paulo Freitas, Arq.

EQUIPA DE PROJETO

paulo freitas &
maria joão marques
arquitectos

ARQUITETURA

Paulo Freitas, Arq.

Maria João Marques, Arq.

COLABORAÇÃO

Sara Walton, Arq.

PROJETO

REABILITAÇÃO DA ENVOLVENTE EXTERIOR, DAS
INFRAESTRUTURAS DE SEGURANÇA E WI-FI DO
MOSTEIRO DE SÃO MARTINHO DE TIBÃES

BRAGA

ESPECIALIDADE

ARQUITETURA

FASE

PROJETO DE EXECUÇÃO

DESCRIÇÃO

GERAIS
ALÇADOS ESTE 1, ESTE 2, ESTE 3 E ESTE 4

ESCALA DATA

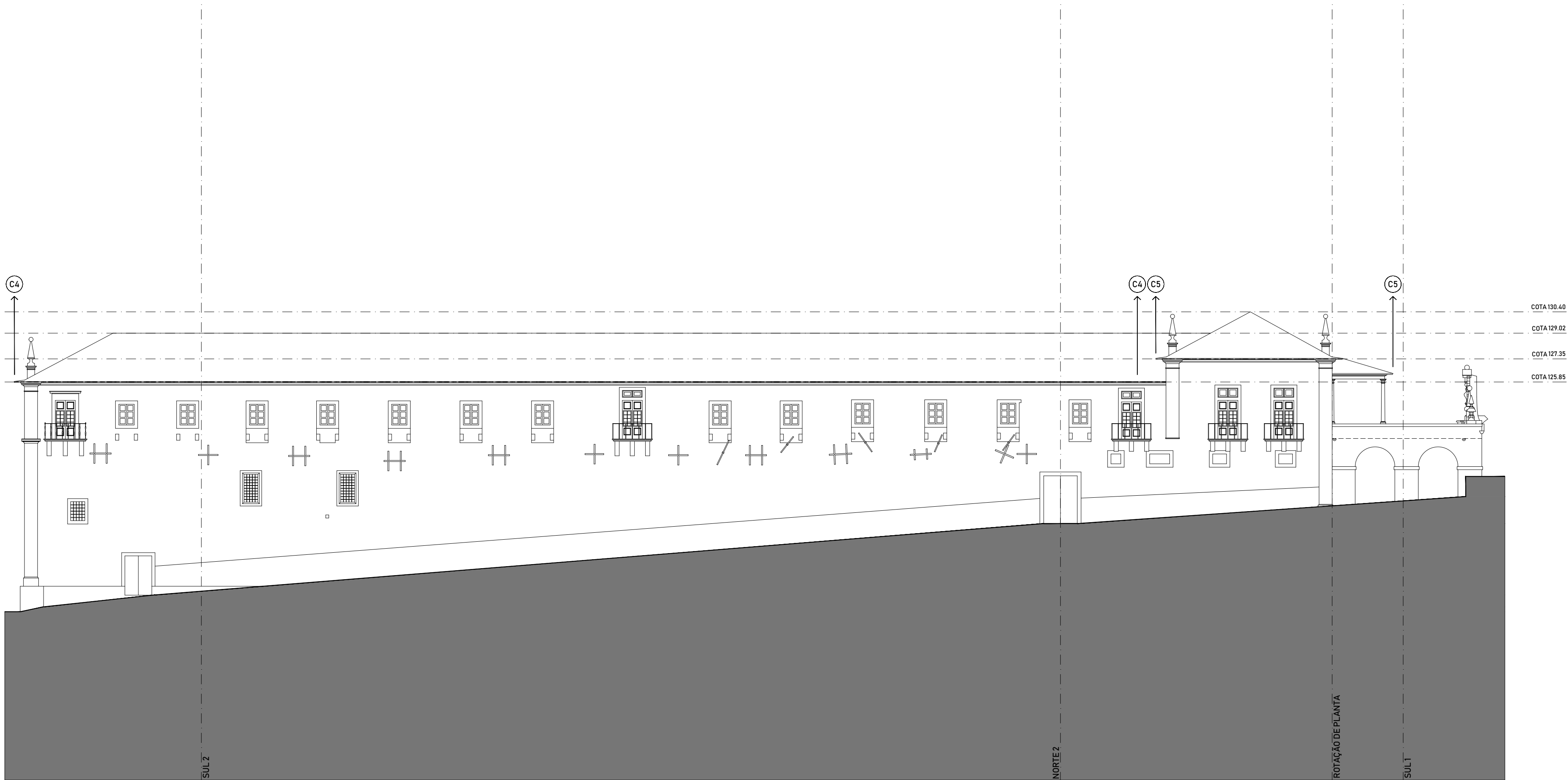
1:200 OUTUBRO 2024

DESENHO

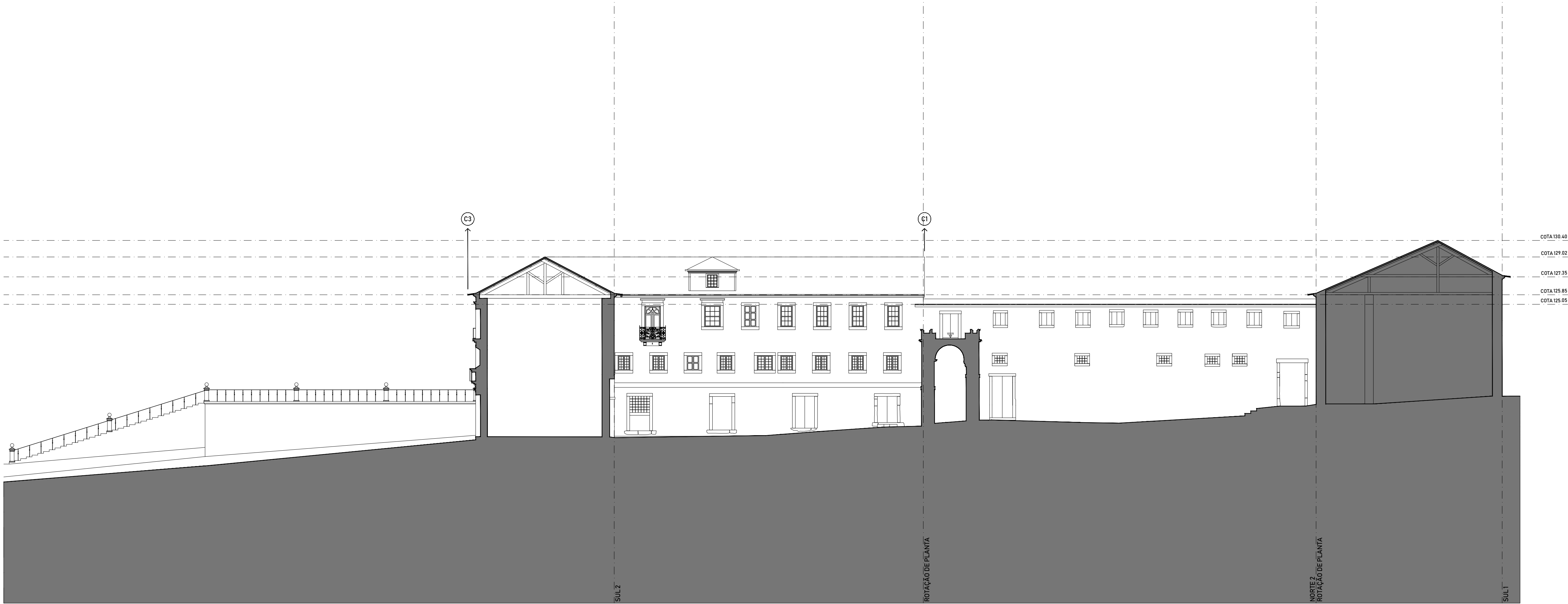
PE ARQ 06 00

FASE ESPECIALIDADE Nº DESENHO REVISÃO

CÓDIGO INTERNO: 2024P209



CB 100.00
ALÇADO OESTE 1



CB 100.00
ALÇADO OESTE 2

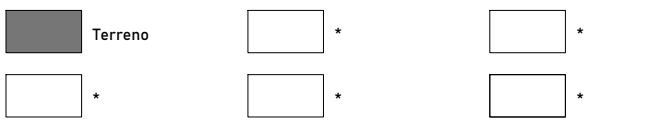
NOTAS GERAIS

As cotas planimétricas e altimétricas deverão ser obrigatoriamente confirmadas no local. Quaisquer discrepâncias deverão ser comunicadas aos coordenadores de projeto.

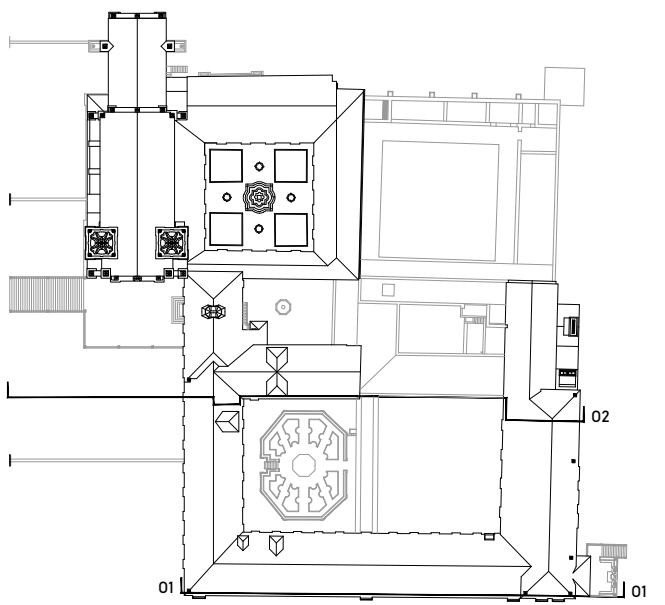
Quaisquer discrepâncias entre os projetos de arquitetura e de especialidades devem ser reportadas aos coordenadores de projeto.

Deverá ser dada prioridade aos desenhos do projeto de arquitetura no que diz respeito à localização de todos os elementos visíveis em tectos, paredes e pavimentos, relativamente aos desenhos dos projetos de especialidades.

LEGENDA DE TRAMAS



→ ← Cotas planimétricas 00.00 Cotas altimétricas 02.00 Cotas de piso



| | | |
|--|--|--|
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |

| REVISÃO | DATA | DESCRIÇÃO |
|---------|------|-----------|
|---------|------|-----------|

FINANCIAMENTO



CLIENTE



COORDENAÇÃO DE PROJETO

paulo freitas &
maria joão marques
arquitectos

COORDENAÇÃO

Paulo Freitas, Arq.

EQUIPA DE PROJETO

paulo freitas &
maria joão marques
arquitectos

ARQUITETURA

Paulo Freitas, Arq.

COLABORAÇÃO

Sara Walton, Arq.

PROJETO

REABILITAÇÃO DA ENVOLVENTE EXTERIOR, DAS
INFRAESTRUTURAS DE SEGURANÇA E WI-FI DO
MOSTEIRO DE SÃO MARTINHO DE TIBÃES
BRAGA

ESPECIALIDADE

ARQUITETURA

FASE

PROJETO DE EXECUÇÃO

DESCRIÇÃO

GERAIS
ALÇADOS OESTE 1 E OESTE 2

ESCALA DATA

1:200 OUTUBRO 2024

DESENHO




PE ARQ 07 00




FASE ESPECIALIDADE Nº DESENHO REVISÃO



CÓDIGO INTERNO: 2024P209

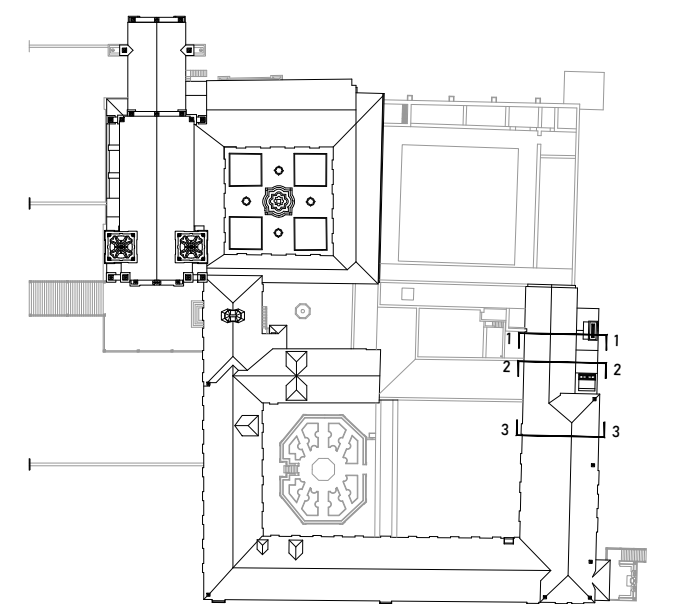
As cotas planimétricas e altimétricas deverão ser obrigatoriamente confirmadas no local. Quaisquer discrepâncias deverão ser comunicadas aos coordenadores de projeto.

Deverá ser dada prioridade aos desenhos do projeto de arquitetura no que diz respeito à localização de todos os elementos visíveis em tetos, paredes e pavimentos, relativamente aos desenhos dos projetos de especialidades.

 Terreno
  Pared de alvenaria de granito
  •

 •
  •
  •

 0.00 Cotas planimétricas
 00.00 Cotas altimétricas
  0.00 Cotas de piso



CORTE 1



CORTE 2



CORTE 3



| | | |
|---------|------|-----------|
| x | x | x |
| x | x | x |
| x | x | x |
| x | x | x |
| REVISÃO | DATA | DESCRIÇÃO |



COORDENAÇÃO
Paulo Freitas, Arq.

EQUIPA DE PROJETO

| | |
|--------------------------|-------------------|
| ARQUITETURA | COLABORAÇÃO |
| Paulo Freitas, Arq. | Sara Walton, Arq. |
| Maria João Marques, Arq. | |

PROJETO

**REABILITAÇÃO DA ENVOLVENTE EXTERIOR, DAS
INFRAESTRUTURAS DE SEGURANÇA E WI-FI DO
MOSTEIRO DE SÃO MARTINHO DE TIBÃES
BRAGA**

ESPECIALIDADE

ARQUITETURA

FASE

PROJETO DE EXECUÇÃO

DESCRIÇÃO

GERAIS

CORTES PARCIAIS | CORTES 1, 2 E 3

ESCALA DATA
1:100 OUTUBRO 2024

| | | | | |
|-----------|---------------|------------|-----------|-----------|
| DESENHO | | | | |
| PE | ARQ | 08 | 00 | CO |
| FASE | ESPECIALIDADE | Nº DESENHO | REVISÃO | |

COC(00) INTERNO: 2024P299

Deverá ser dada prioridade aos desenhos do projeto de arquitetura no que diz respeito à localização de todos os elementos visíveis em tectos, paredes e pavimentos, relativamente aos desenhos dos projetos de especialidades.

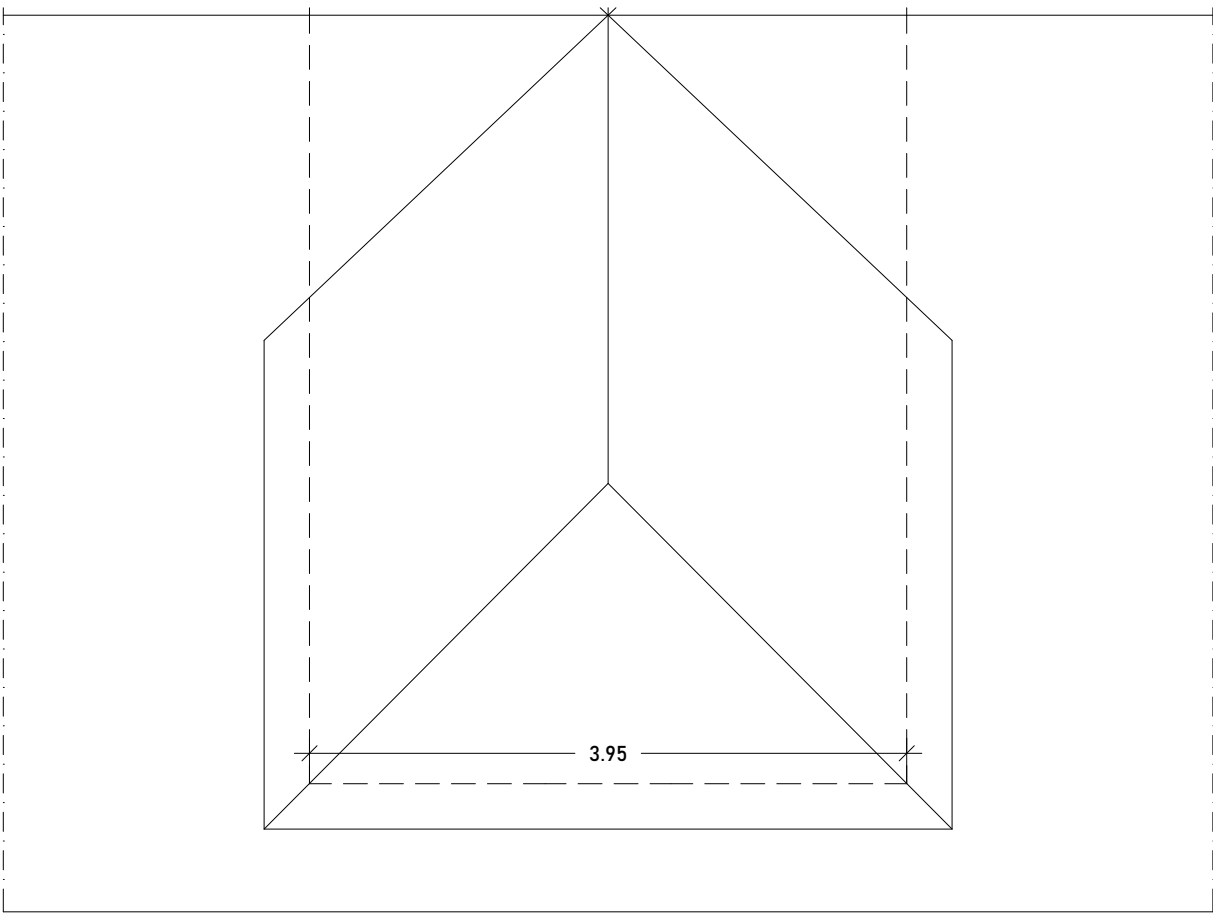
← 0.00 → Cotas planimétricas 00.00 Cotas altimétricas 00.00 Cotas de piso



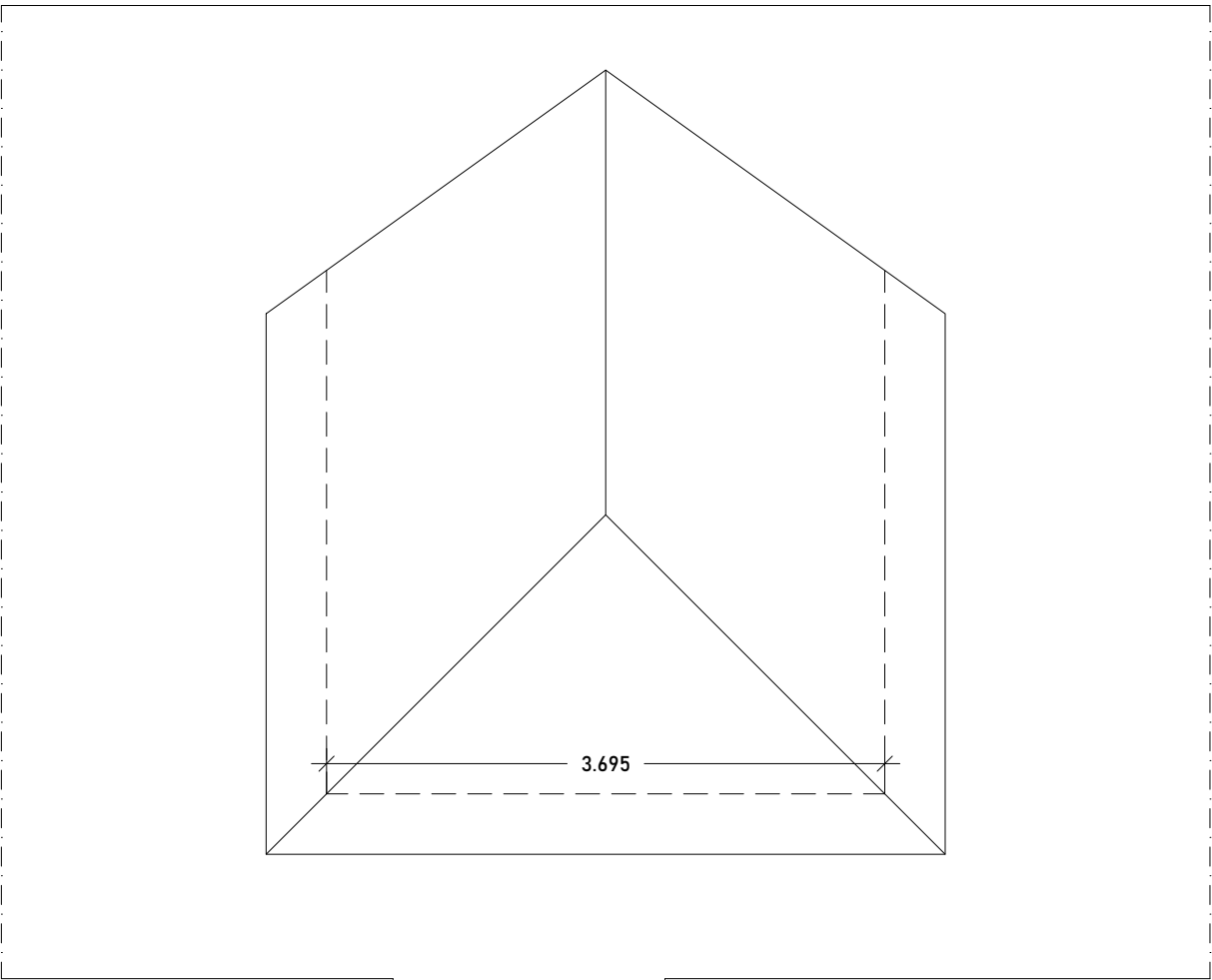
CLIENTE



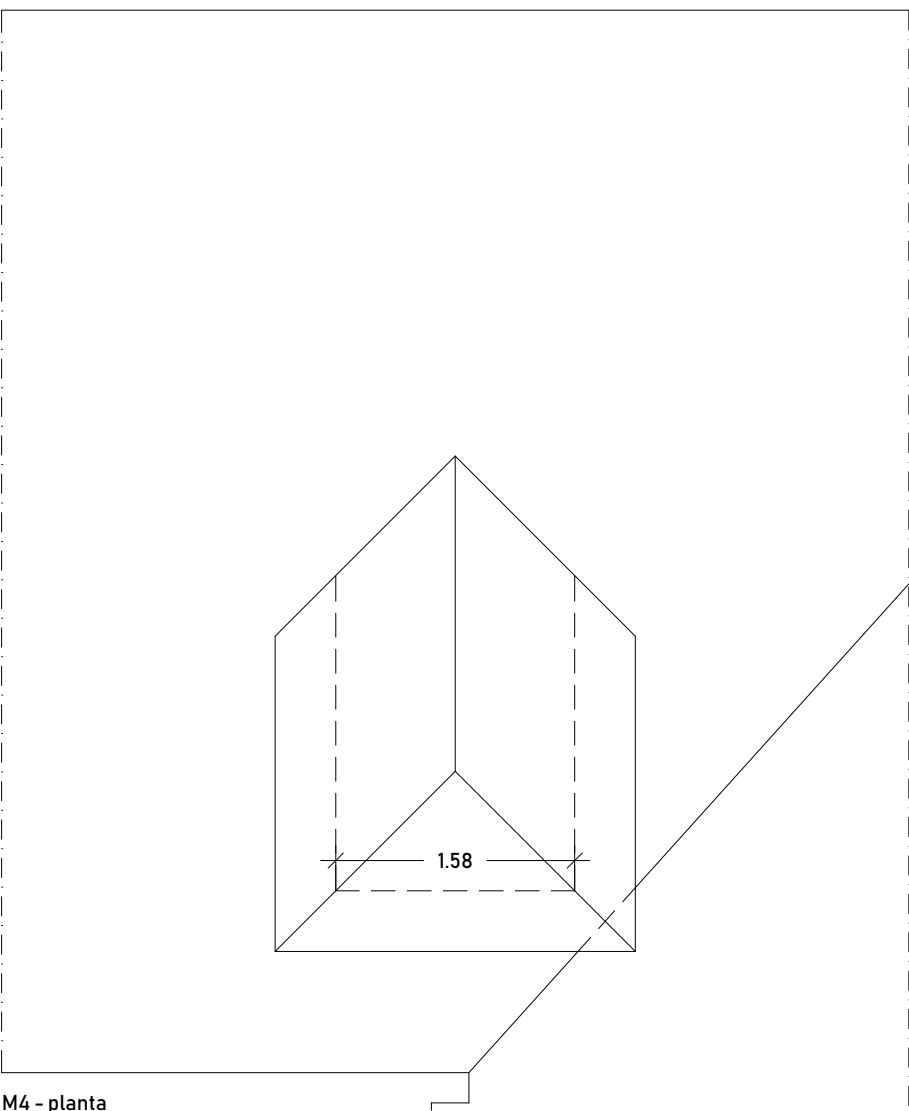
| FASE | ESPECIALIDADE | Nº DESENHO | REVISÃO |
|------|---------------|------------|---------|
| | | | |



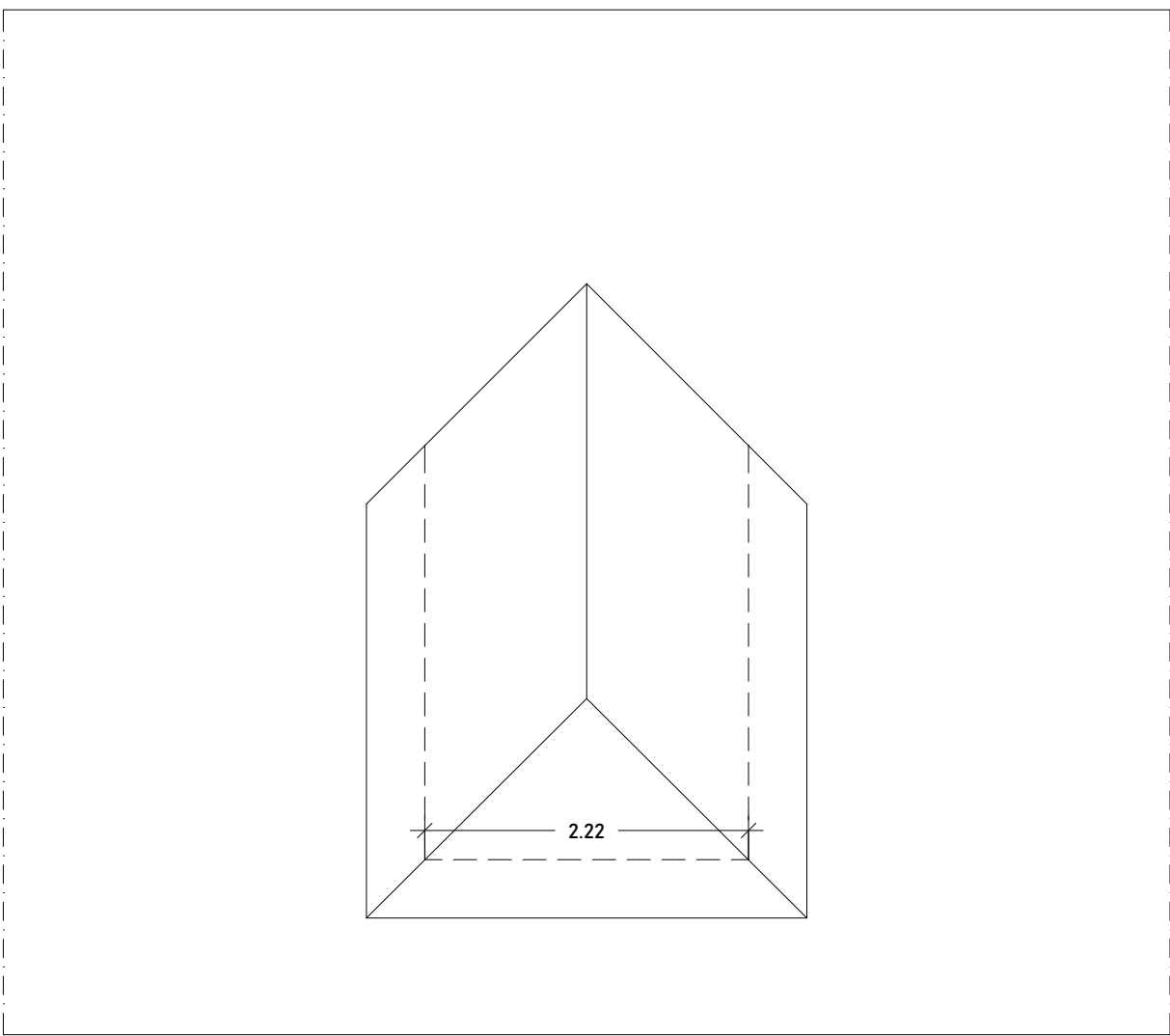
M1 | M2 - planta



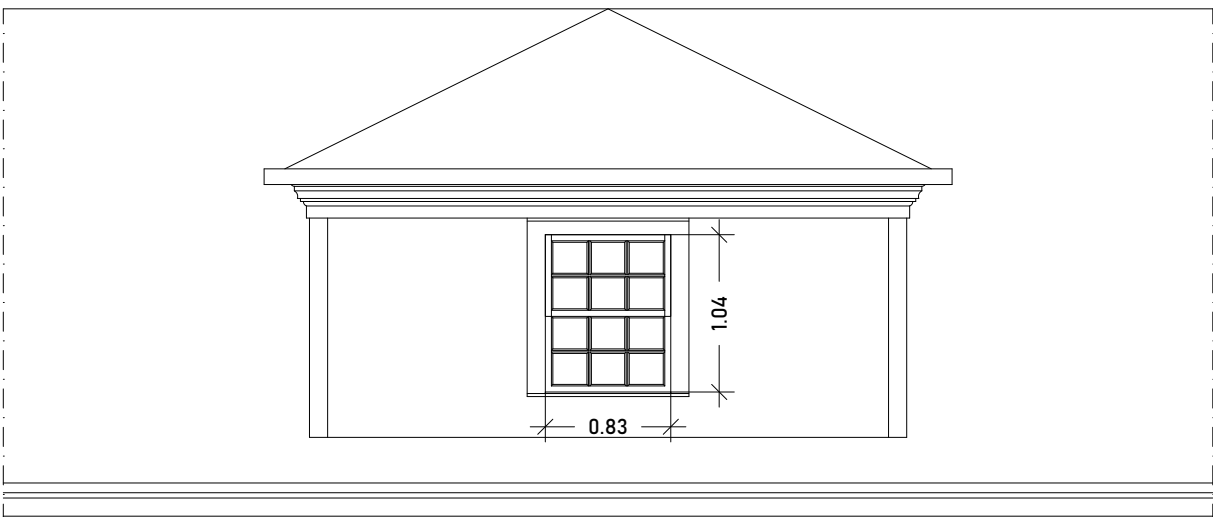
M3 - planta



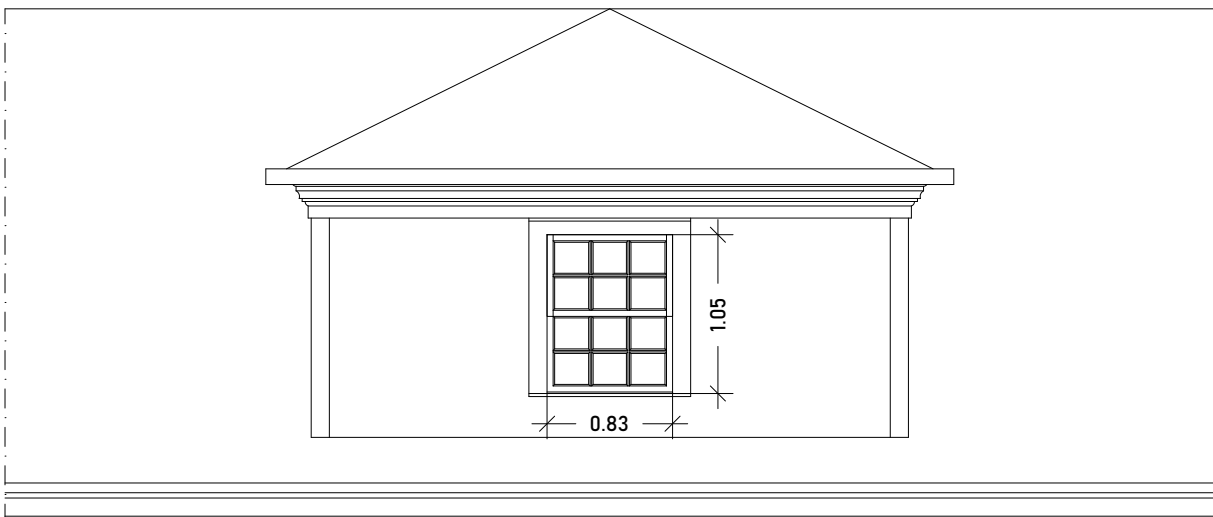
M4 - planta



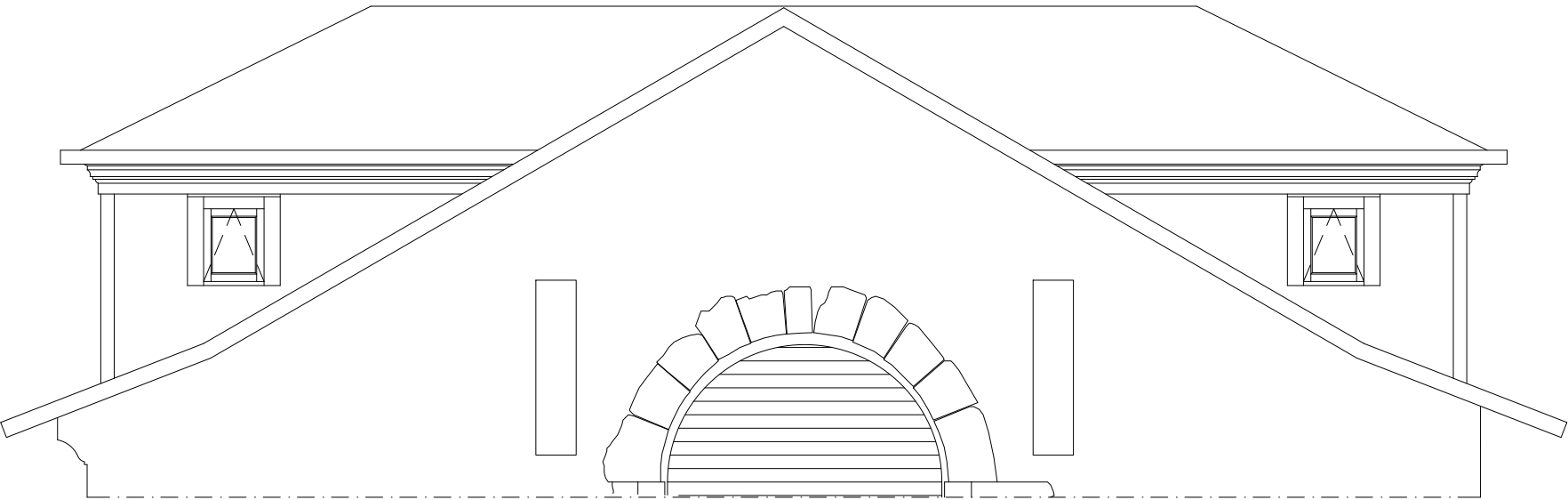
M5 - planta



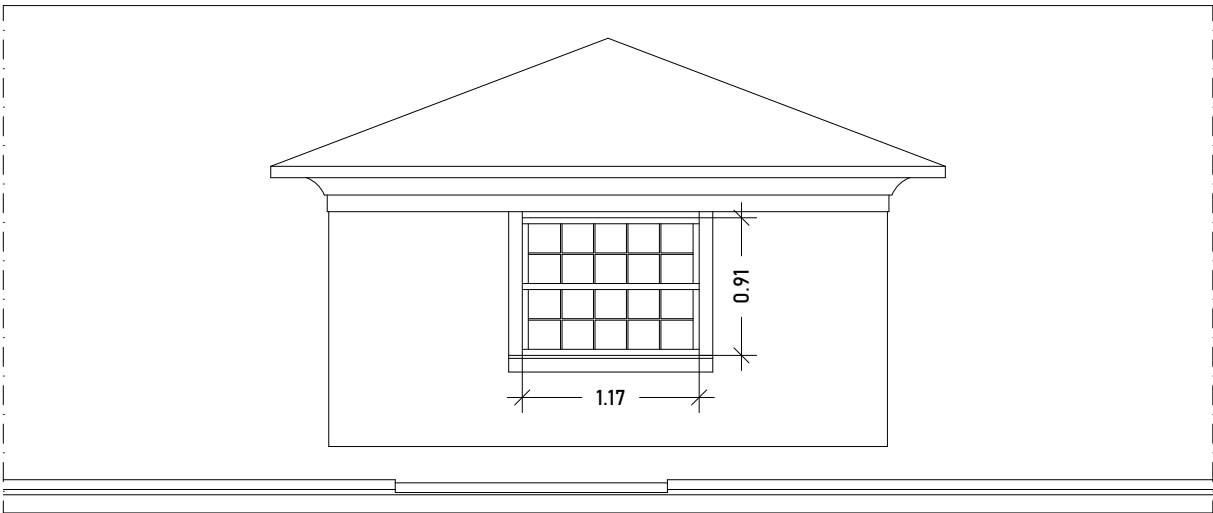
M1 | alçado



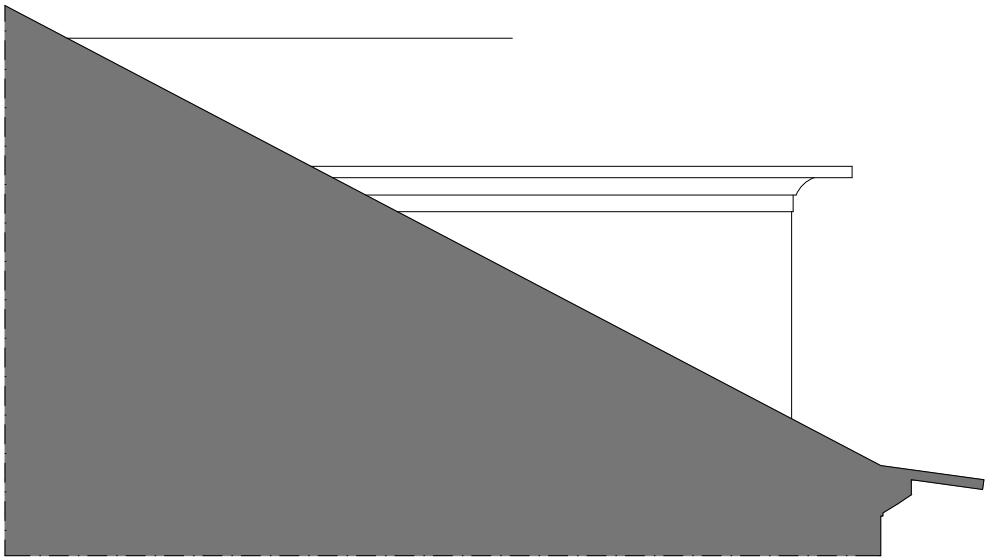
M2 | alçado



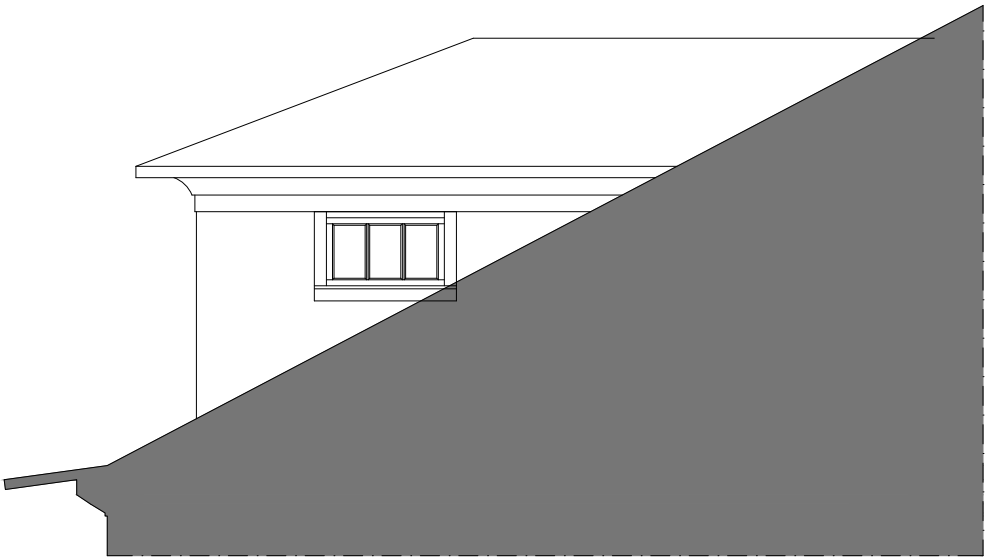
M1 e M2 | alçado



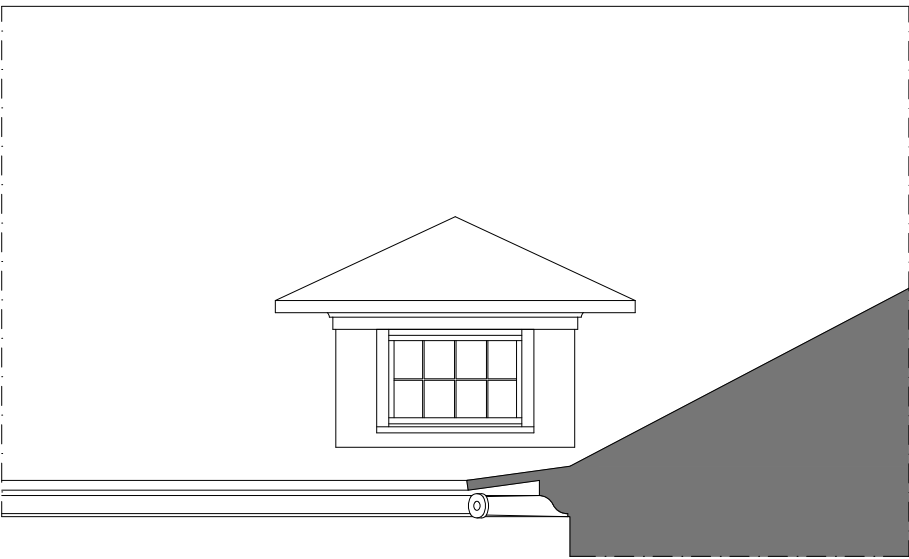
M3 | alçado



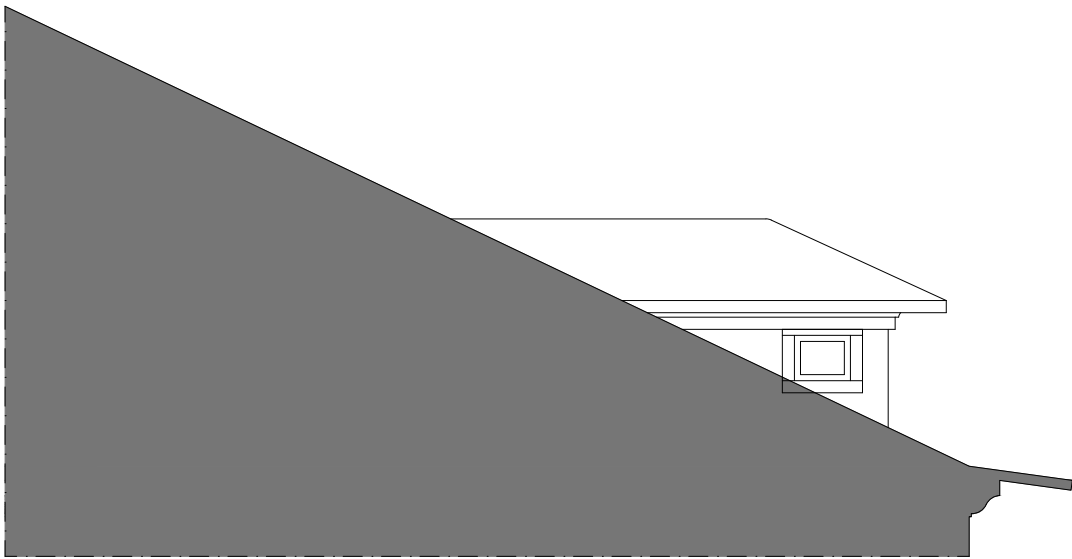
M3 | alçado



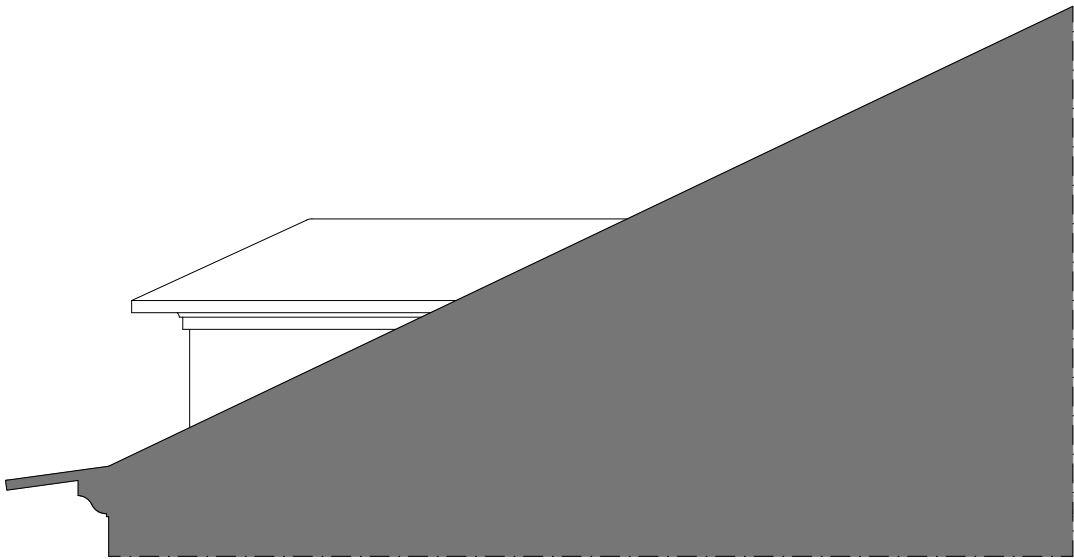
M3 | alçado



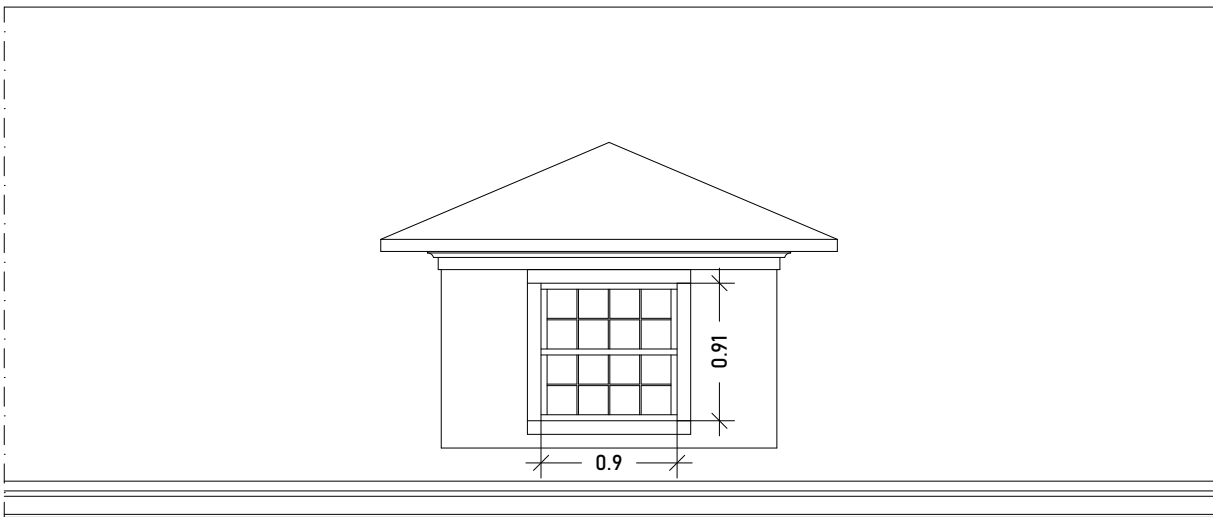
M4 | alçado



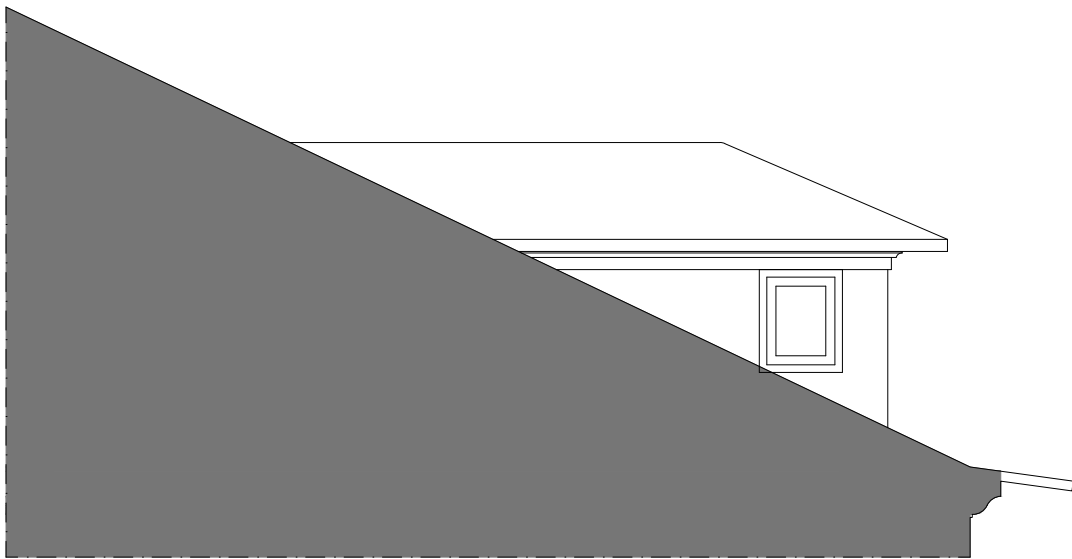
M4 | alçado



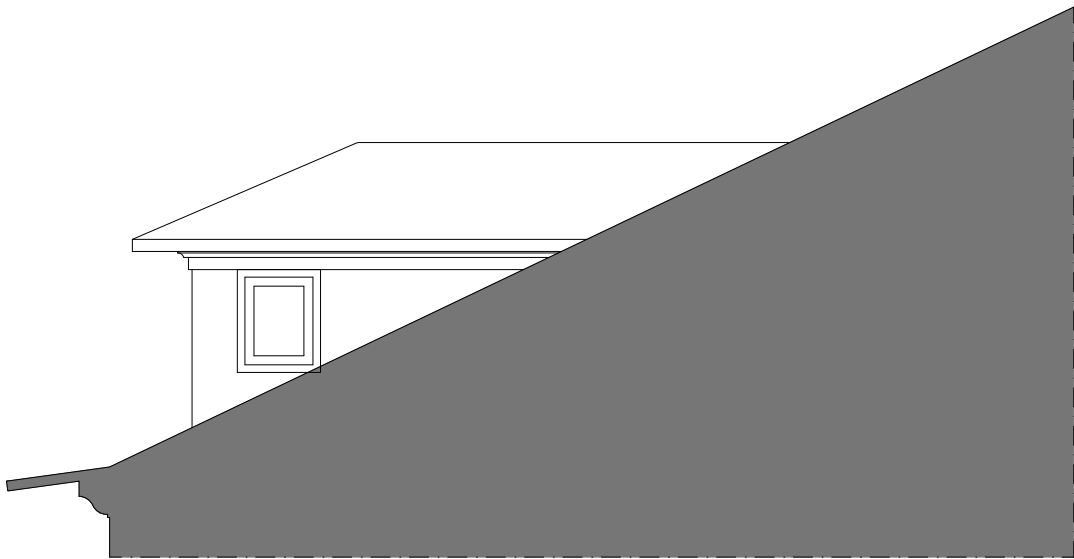
M4 | alçado



M5 | alçado



M5 | alçado



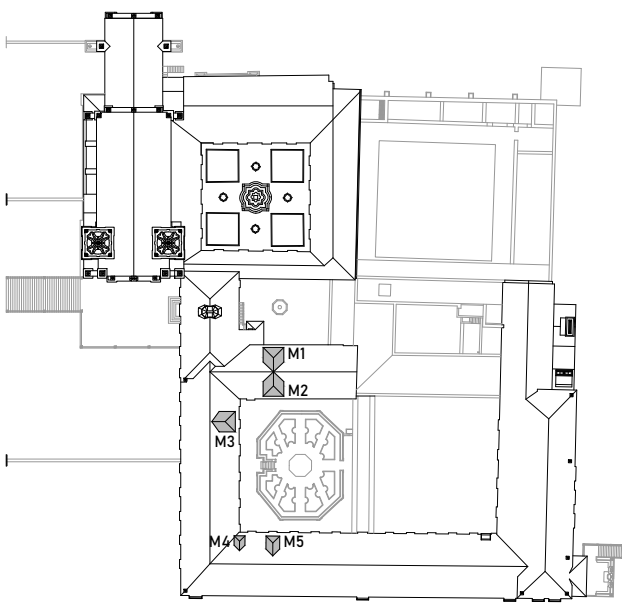
M5 | alçado

NOTAS GERAIS

As cotas planimétricas e altimétricas deverão ser obrigatoriamente confirmadas no local. Quaisquer discrepâncias deverão ser comunicadas aos coordenadores de projeto.

Quaisquer discrepâncias entre os projetos de arquitetura e de especialidades devem ser reportadas aos coordenadores de projeto.

Deverá ser dada prioridade aos desenhos do projeto de arquitetura no que diz respeito à localização de todos os elementos visíveis em tectos, paredes e pavimentos, relativamente aos desenhos dos projetos de especialidades.



| | | |
|---------|------|-----------|
| • | • | • |
| • | • | • |
| • | • | • |
| • | • | • |
| REVISÃO | DATA | DESCRIÇÃO |

FINANCIAMENTO



CLIENTE



COORDENAÇÃO DE PROJETO

paulo freitas & maria joão marques
arquitectos

COORDENAÇÃO

Paulo Freitas, Arq.
Maria João Marques, Arq.

EQUIPA DE PROJETO

paulo freitas & maria joão marques
arquitectos

ARQUITETURA
Paulo Freitas, Arq.
Maria João Marques, Arq.

COLABORAÇÃO
Sara Walton, Arq.

PROJETO

REABILITAÇÃO DA ENVOLVENTE EXTERIOR, DAS INFRAESTRUTURAS DE SEGURANÇA E WI-FI DO MOSTEIRO DE SÃO MARTINHO DE TIBÃES

ESPECIALIDADE

ARQUITETURA

FASE

PROJETO DE EXECUÇÃO

DESCRIÇÃO

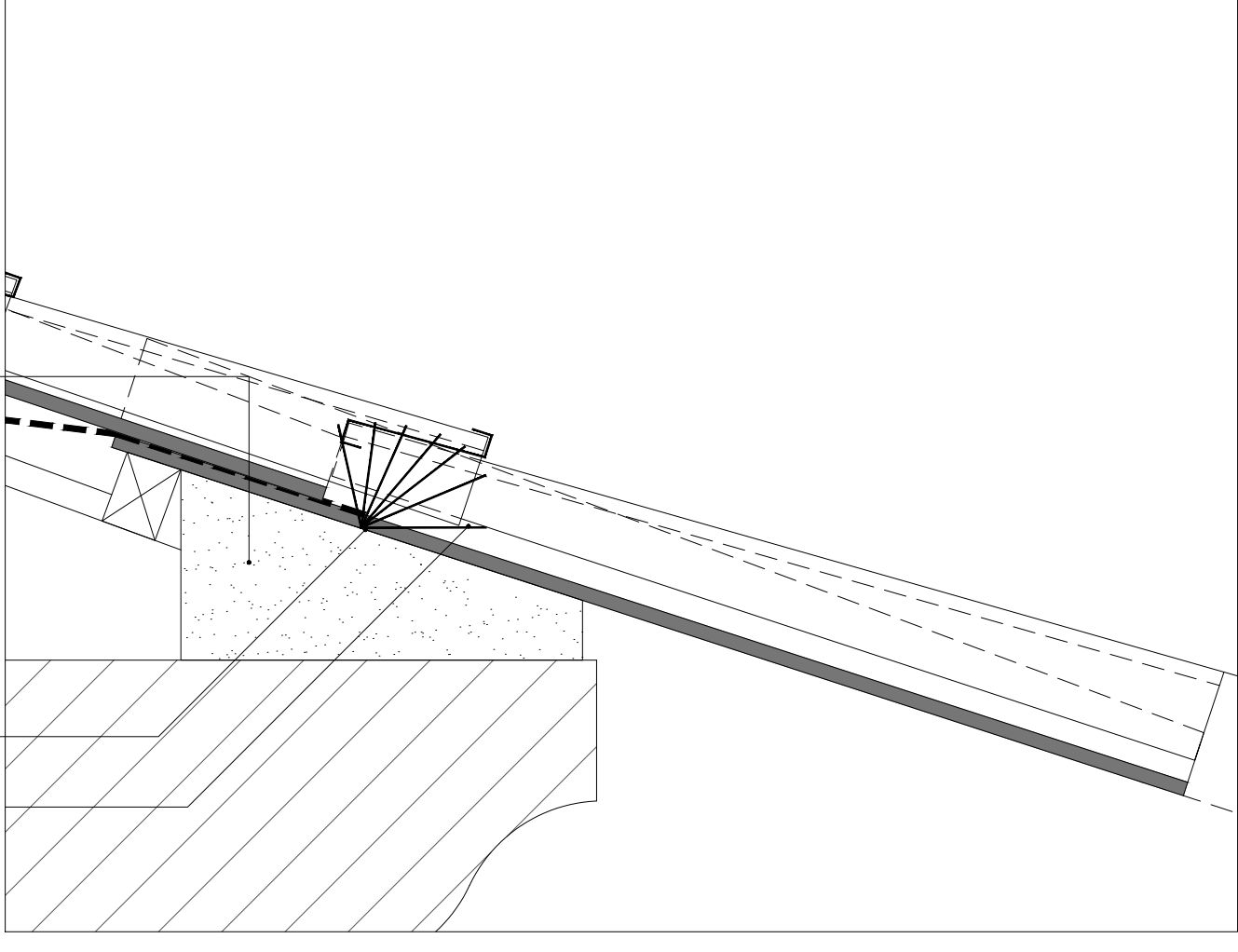
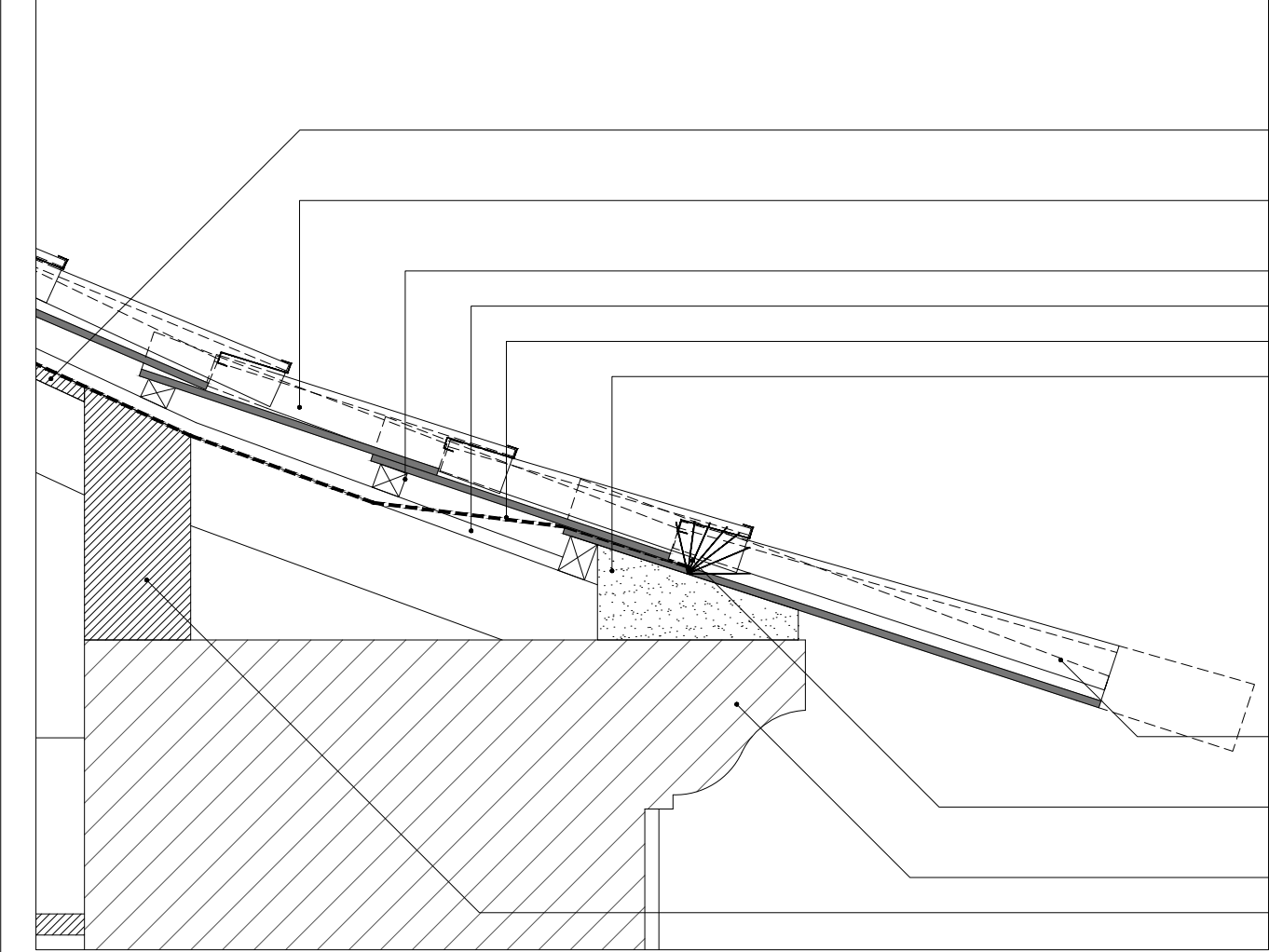
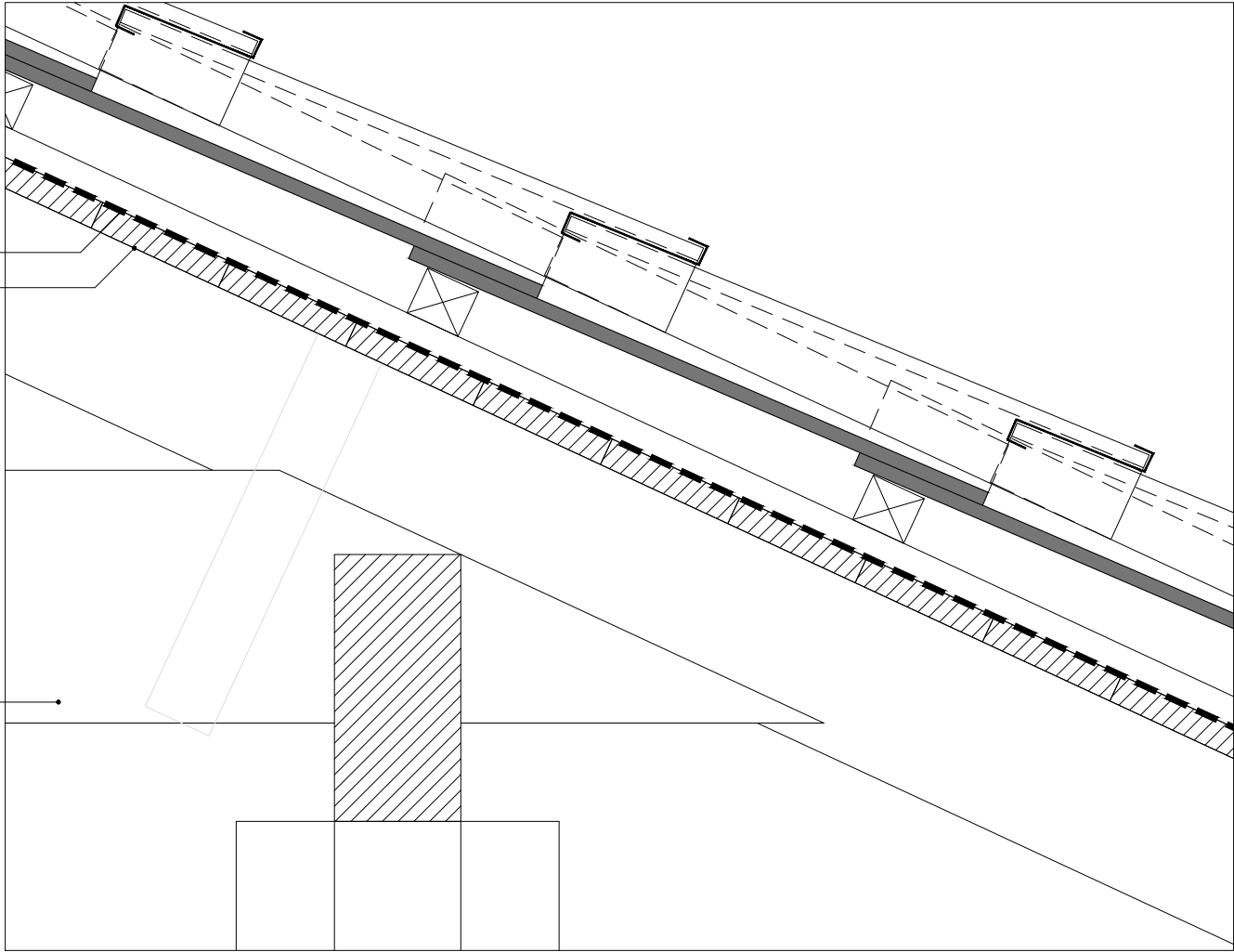
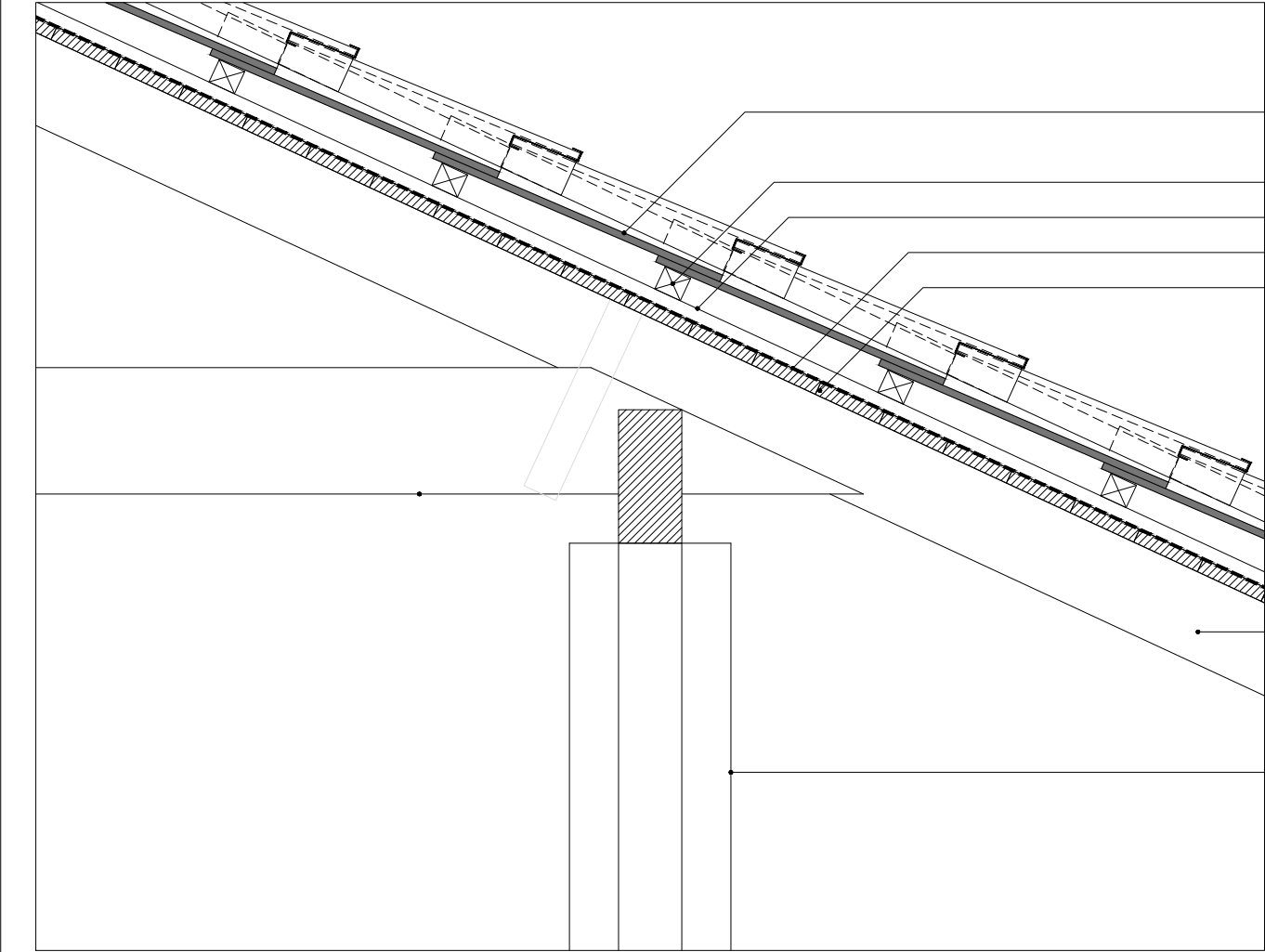
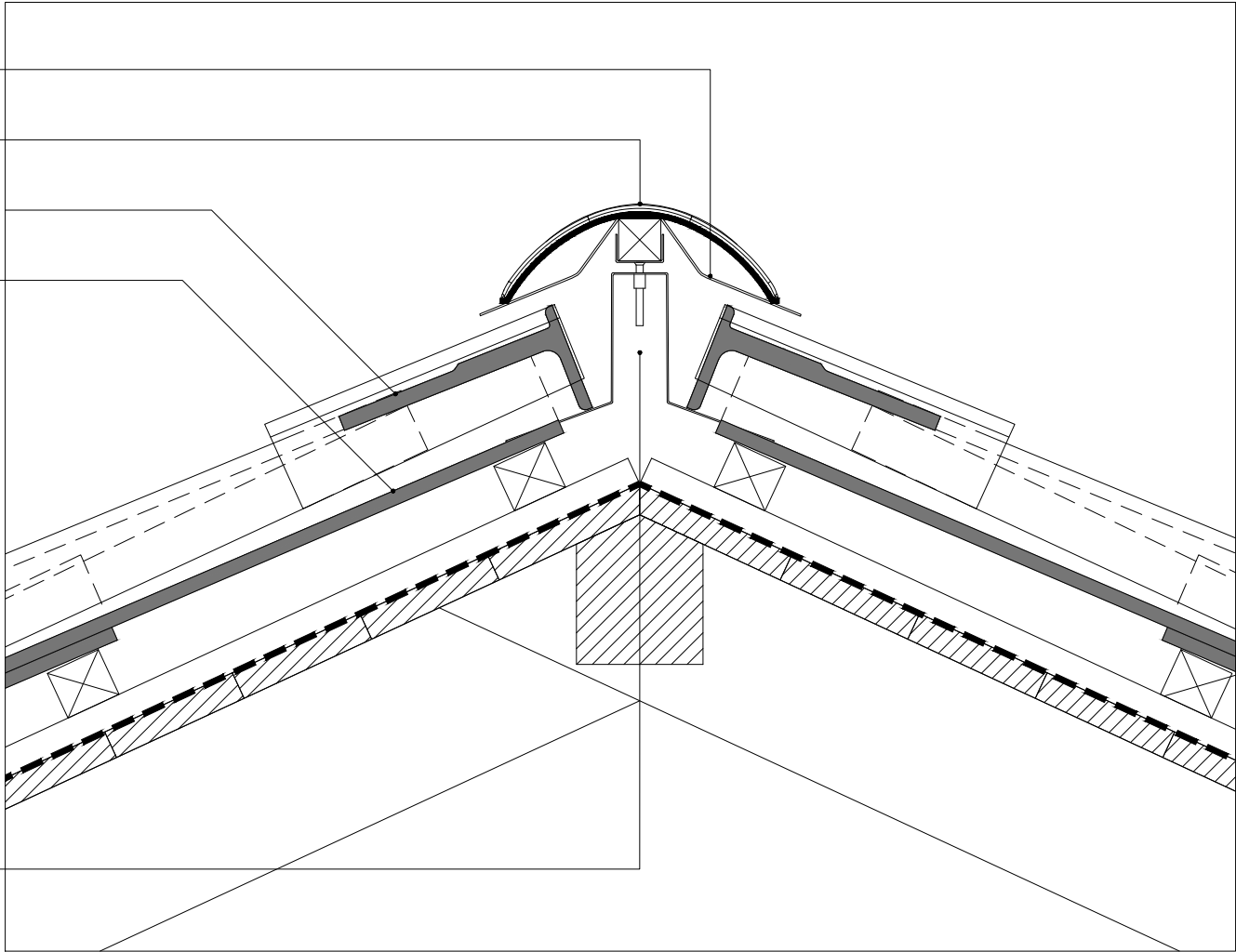
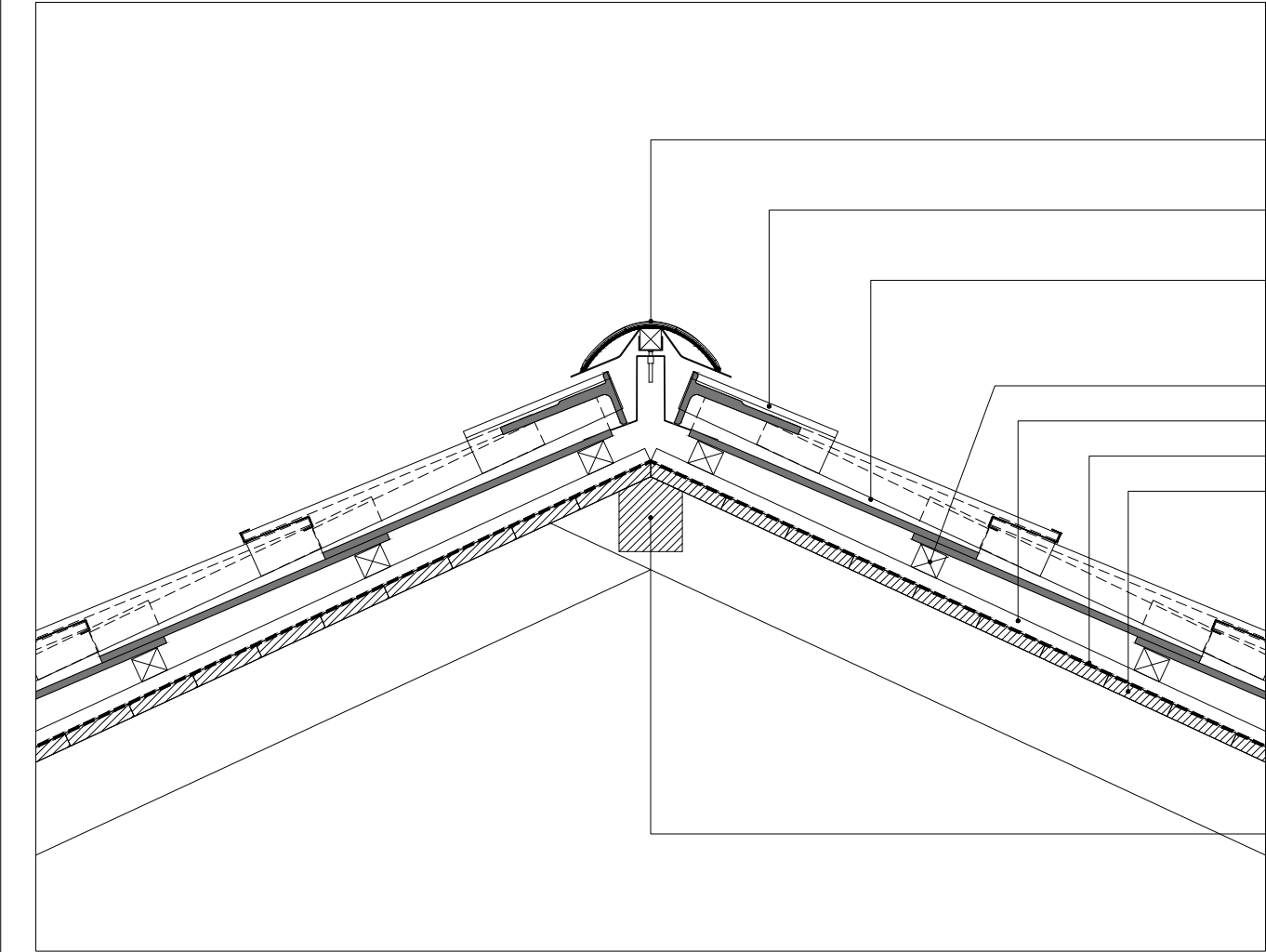
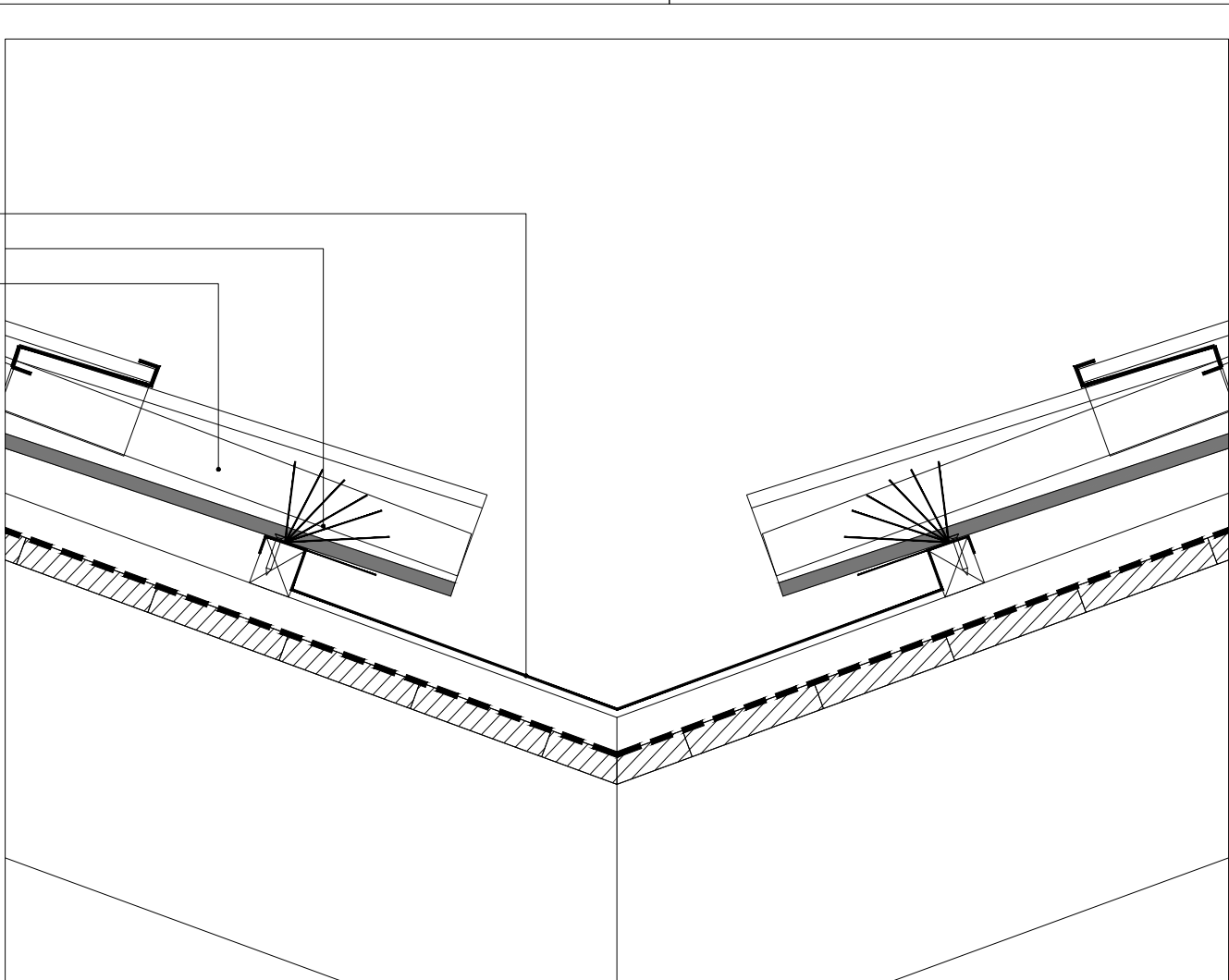
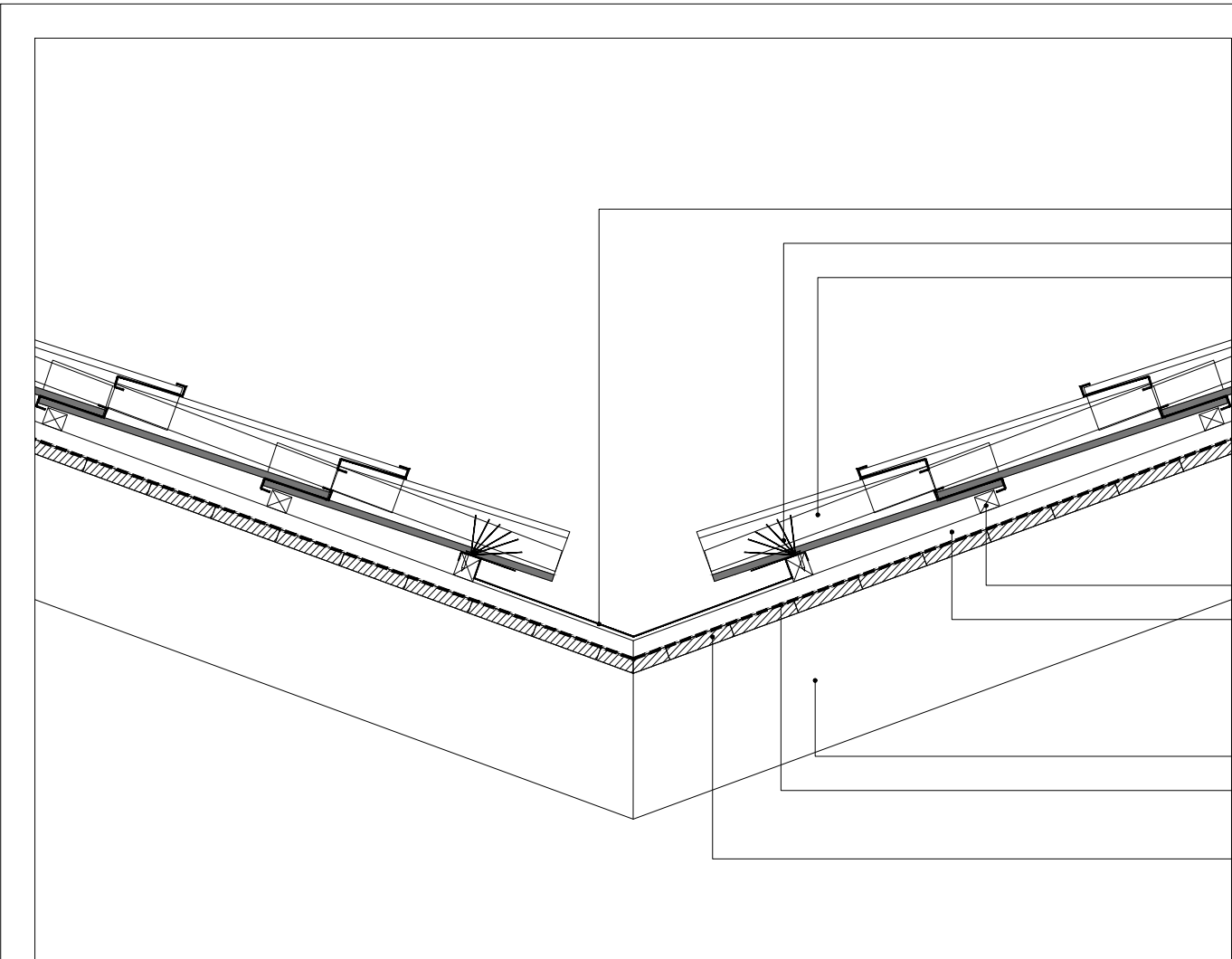
PARCIAIS MANSARDAS | M3 E M4

ESCALA
1:50

DATA
OUTUBRO 2024

DESENHO
PE ARQ 10 00

FASE ESPECIALIDADE Nº DESENHO REVISÃO
CÓDIGO INTERNO: 2024P299



NOTAS GERAIS

As cotas planimétricas e altimétricas deverão ser obrigatoriamente confirmadas no local. Quaisquer discrepâncias deverão ser comunicadas aos coordenadores de projeto.

Quaisquer discrepâncias entre os projetos de arquitetura e de especialidades devem ser reportadas aos coordenadores de projeto.

Deverá ser dada prioridade aos desenhos do projeto de arquitetura no que diz respeito à localização de todos os elementos visíveis em tectos, paredes e pavimentos, relativamente aos desenhos dos projetos de especialidades.

| | | |
|---------|------|-----------|
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| REVISÃO | DATA | DESCRIÇÃO |

FINANCIAMENTO



CLIENTE



COORDENAÇÃO DE PROJETO

paulo freitas & maria joão marques
arquitectos

COORDENAÇÃO

Paulo Freitas, Arq.

EQUIPA DE PROJETO

paulo freitas & maria joão marques
arquitectos

ARQUITETURA

Paulo Freitas, Arq.

Maria João Marques, Arq.

PROJETO

REABILITAÇÃO DA ENVOLVENTE EXTERIOR, DAS INFRAESTRUTURAS DE SEGURANÇA E WI-FI DO MOSTEIRO DE SÃO MARTINHO DE TIBÃES

ESPECIALIDADE

ARQUITETURA

FASE

PROJETO DE EXECUÇÃO

DESCRIÇÃO

PORMENORES PORMENORES P1, P2, P3 E P4

ESCALA

1:10 | 1:5

DESENHO

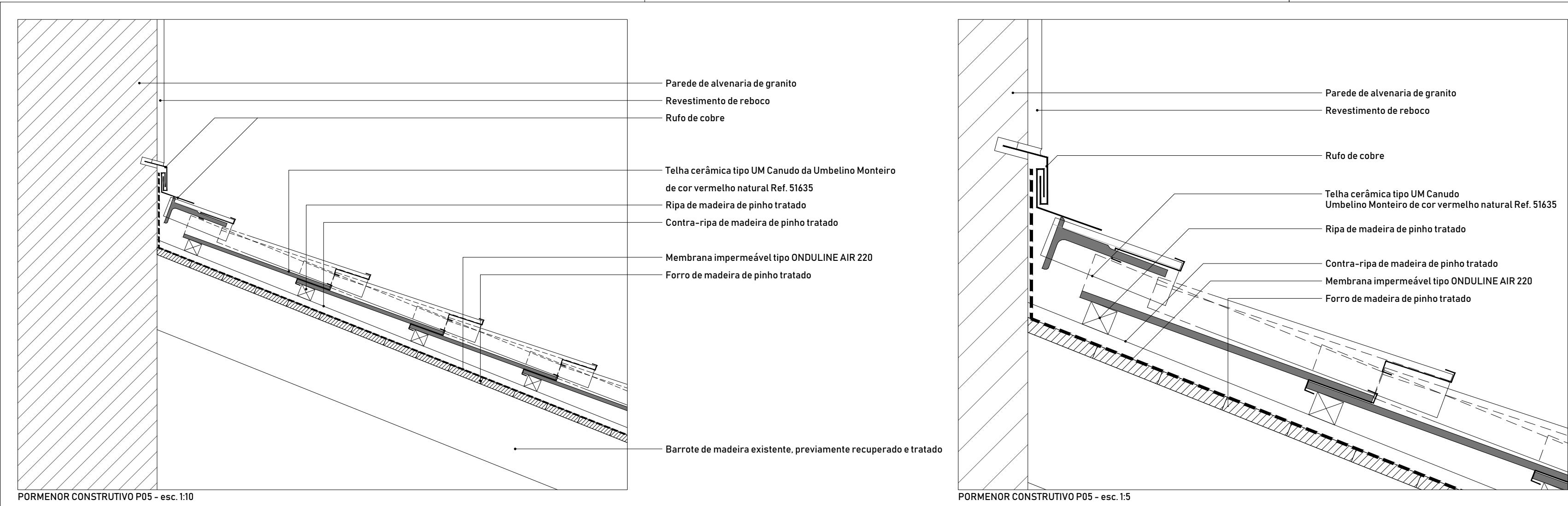
PE ARQ 12 00

FASE ESPECIALIDADE N° DESENHO REVISÃO

CÓDIGO INTERNO: 2024P299

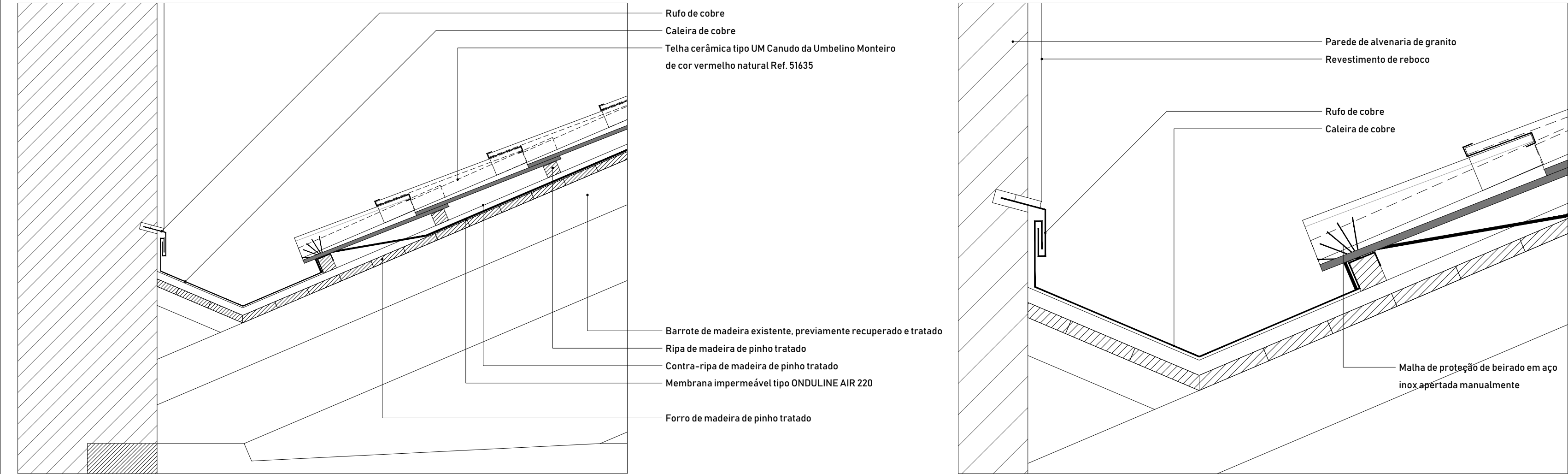
DATA

OUTUBRO 2024



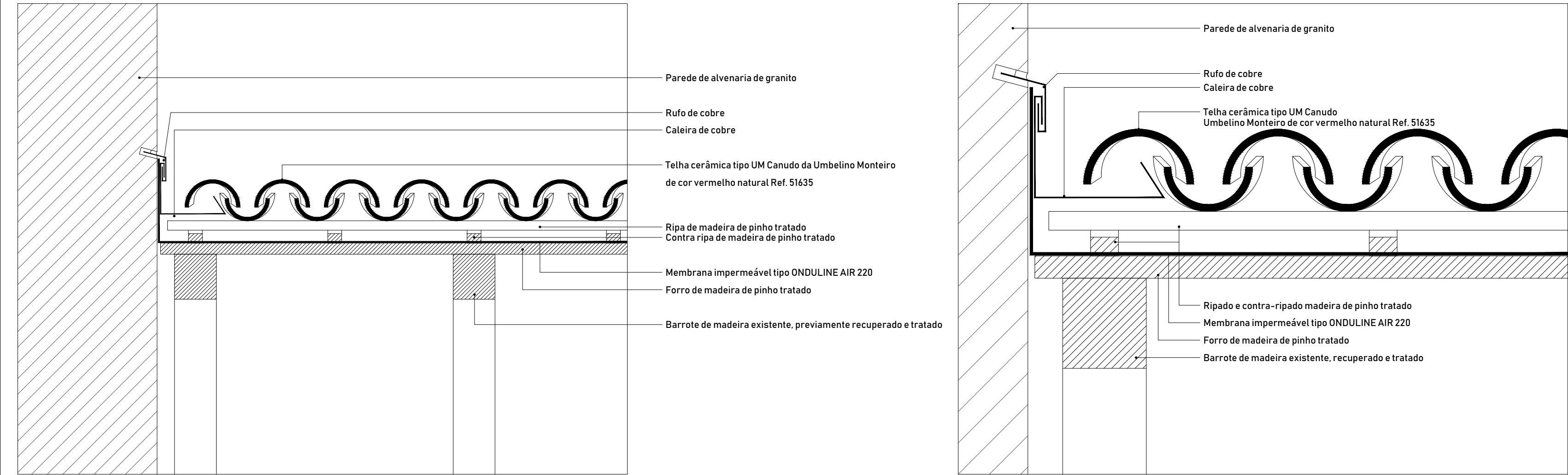
PORMENOR CONSTRUTIVO P05 - esc. 1:10

PORMENOR CONSTRUTIVO P05 - esc. 1:5



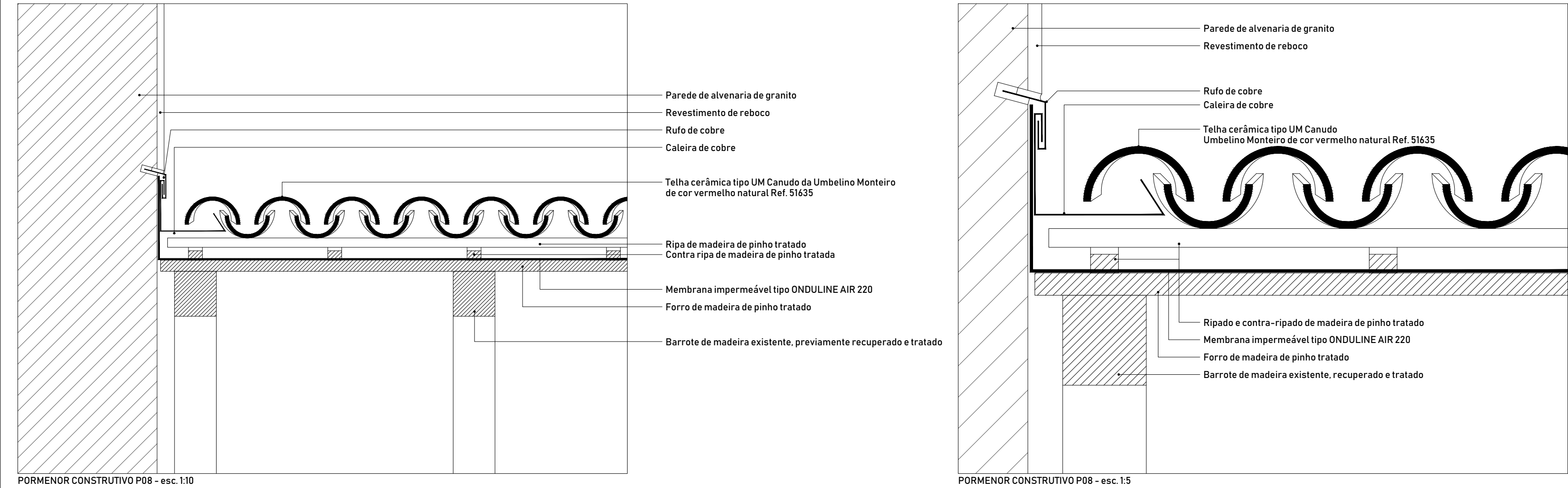
PORMENOR CONSTRUTIVO P06 - esc. 1:10

PORMENOR CONSTRUTIVO P06 - esc. 1:5



PORMENOR CONSTRUTIVO P07 - esc. 1:10

PORMENOR CONSTRUTIVO P07 - esc. 1:5



PORMENOR CONSTRUTIVO P08 - esc. 1:10





PORMENOR CONSTRUTIVO P08 - esc. 1:5

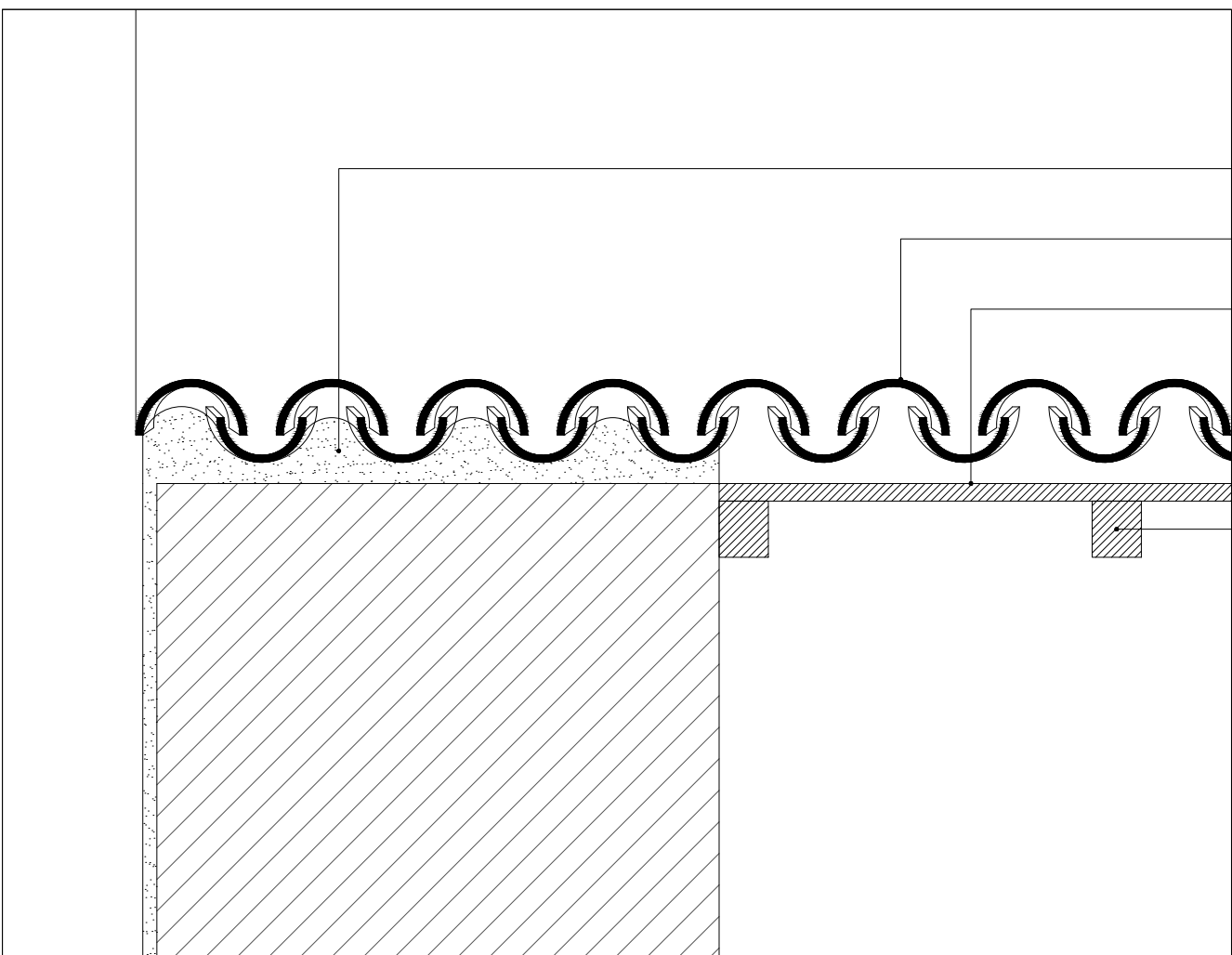
NOTAS GERAIS

As cotas planimétricas e altimétricas deverão ser obrigatoriamente confirmadas no local. Quaisquer discrepâncias deverão ser comunicadas aos coordenadores de projeto.

Quaisquer discrepâncias entre os projetos de arquitetura e de especialidades devem ser reportadas aos coordenadores de projeto.

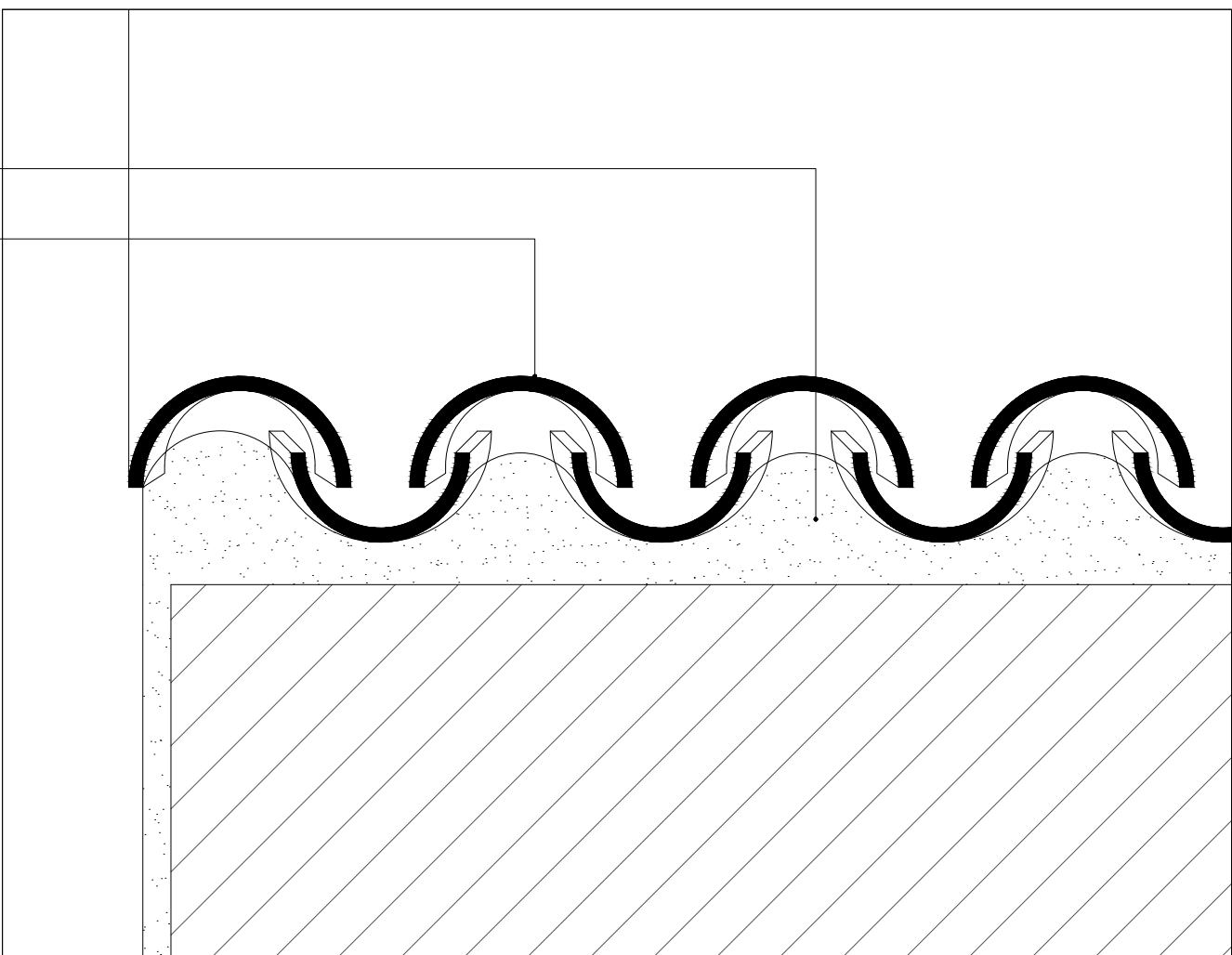
Deverá ser dada prioridade aos desenhos do projeto de arquitetura no que diz respeito à localização de todos os elementos visíveis em tectos, paredes e pavimentos, relativamente aos desenhos dos projetos de especialidades.

| | | |
|---|---|---|
| | | |
| * | * | * |
| * | * | * |
| * | * | * |
| * | * | * |
| REVISÃO | DATA | DESCRIÇÃO |
| | | |
| FINANCIAMENTO | | |
|  |  |  |
| CLIENTE | | |
|  | | |
| COORDENAÇÃO DE PROJETO | | |
| paulo freitas & maria joão marques | | |
| arquitectos | | |
| COORDENAÇÃO | | |
| Paulo Freitas, Arq. | | |
| EQUIPA DE PROJETO | | |
| paulo freitas & maria joão marques | | |
| arquitectos | | |
| ARQUITETURA | COLABORAÇÃO | |
| Paulo Freitas, Arq. | Sara Walton, Arq. | |
| PROJETO | | |
| REABILITAÇÃO DA ENVOLVENTE EXTERIOR, DAS INFRAESTRUTURAS DE SEGURANÇA E WI-FI DO MOSTEIRO DE SÃO MARTINHO DE TIBÃES | | |
| BRAGA | | |
| ESPECIALIDADE | | |
| ARQUITETURA | | |
| FASE | | |
| PROJETO DE EXECUÇÃO | | |
| DESCRIÇÃO | | |
| PORMENORES | | |
| PORMENORES P5, P6, P7 E P8 | | |
| ESCALA | DATA | |
| 1:200 | OUTUBRO 2024 | |
| DESENHO | | |
| PE | ARQ | 13 00 |
| FASE | ESPECIALIDADE | Nº DESENHO |
| | | REVISÃO |
| CÓDIGO INTERNO: 2024P29 | | |

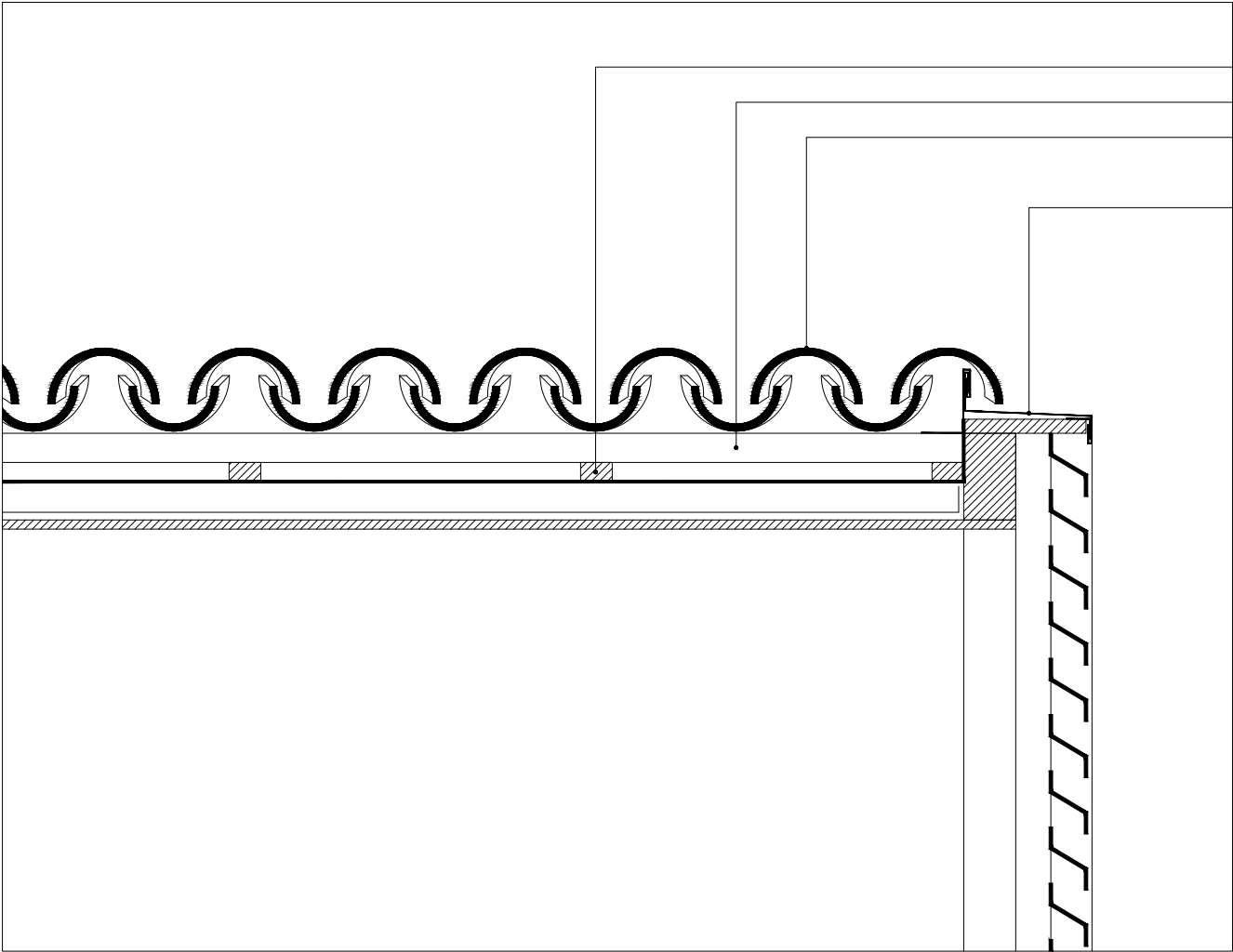


PORMENOR CONSTRUTIVO P12 - esc. 1:10

- Remate em argamassa impermeável
- Telha cerâmica tipo UM Canudo da Umbelino Monteiro de cor vermelho natural Ref. 51635
- Ripa de madeira de pinto tratado
- Barrote de madeira de pinto tratado

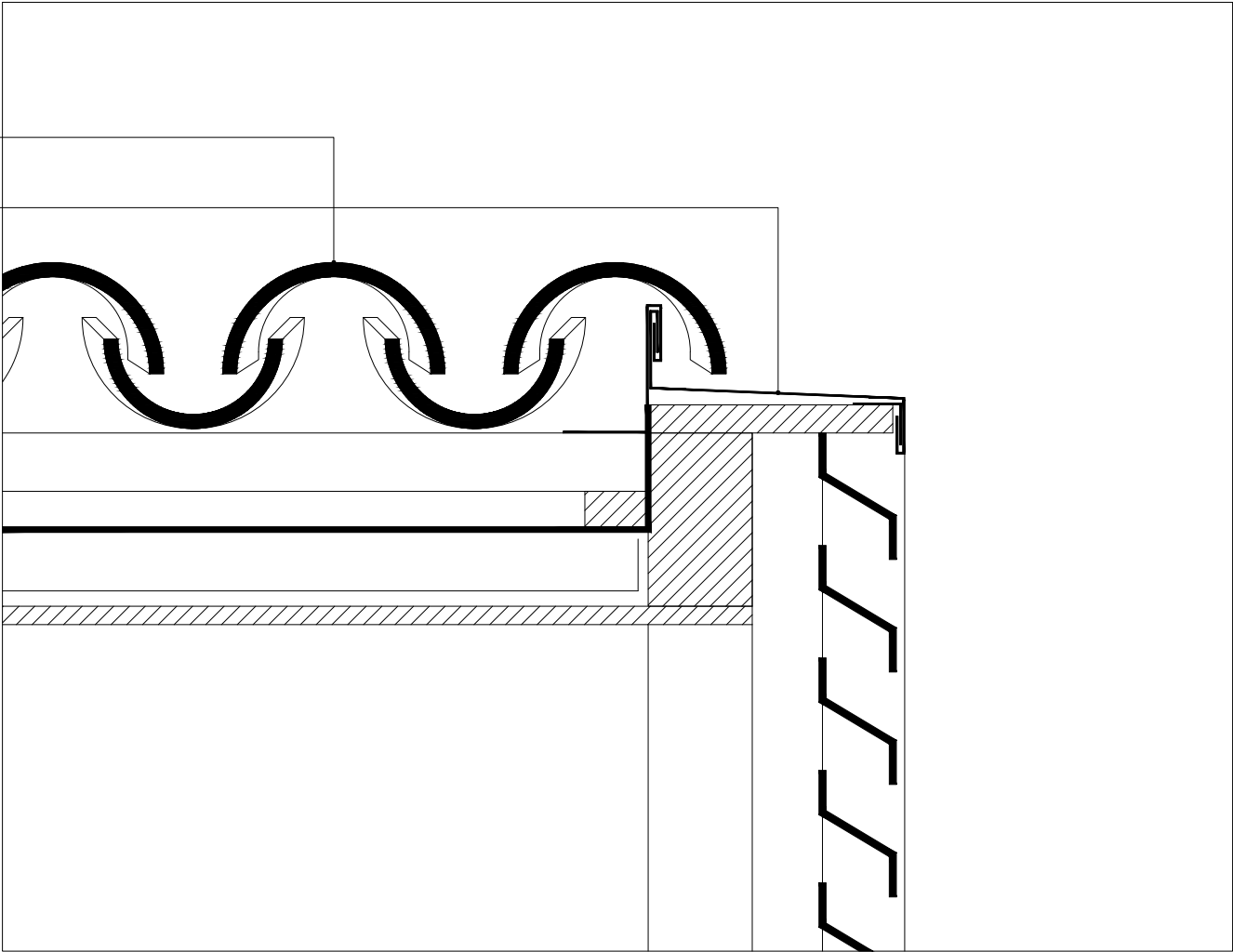


PORMENOR CONSTRUTIVO P12 - esc. 1:5

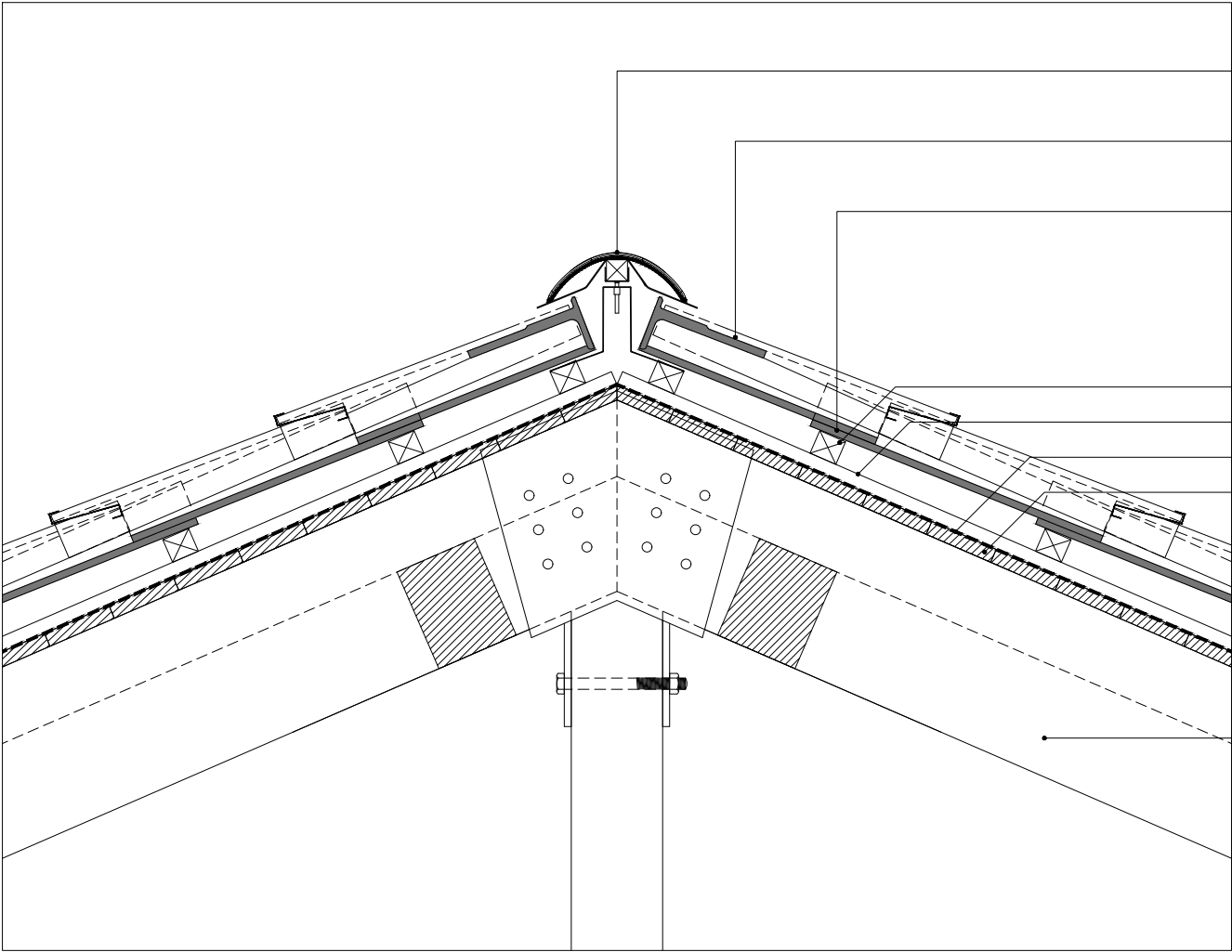


PORMENOR CONSTRUTIVO P11 - esc. 1:10

- Ripa de madeira de pinho tratado
- Contra-ripa de madeira de pinho tratado
- Telha cerâmica tipo UM Canudo da Umbelino Monteiro de cor vermelho natural Ref. 51635
- Rufo de cobre

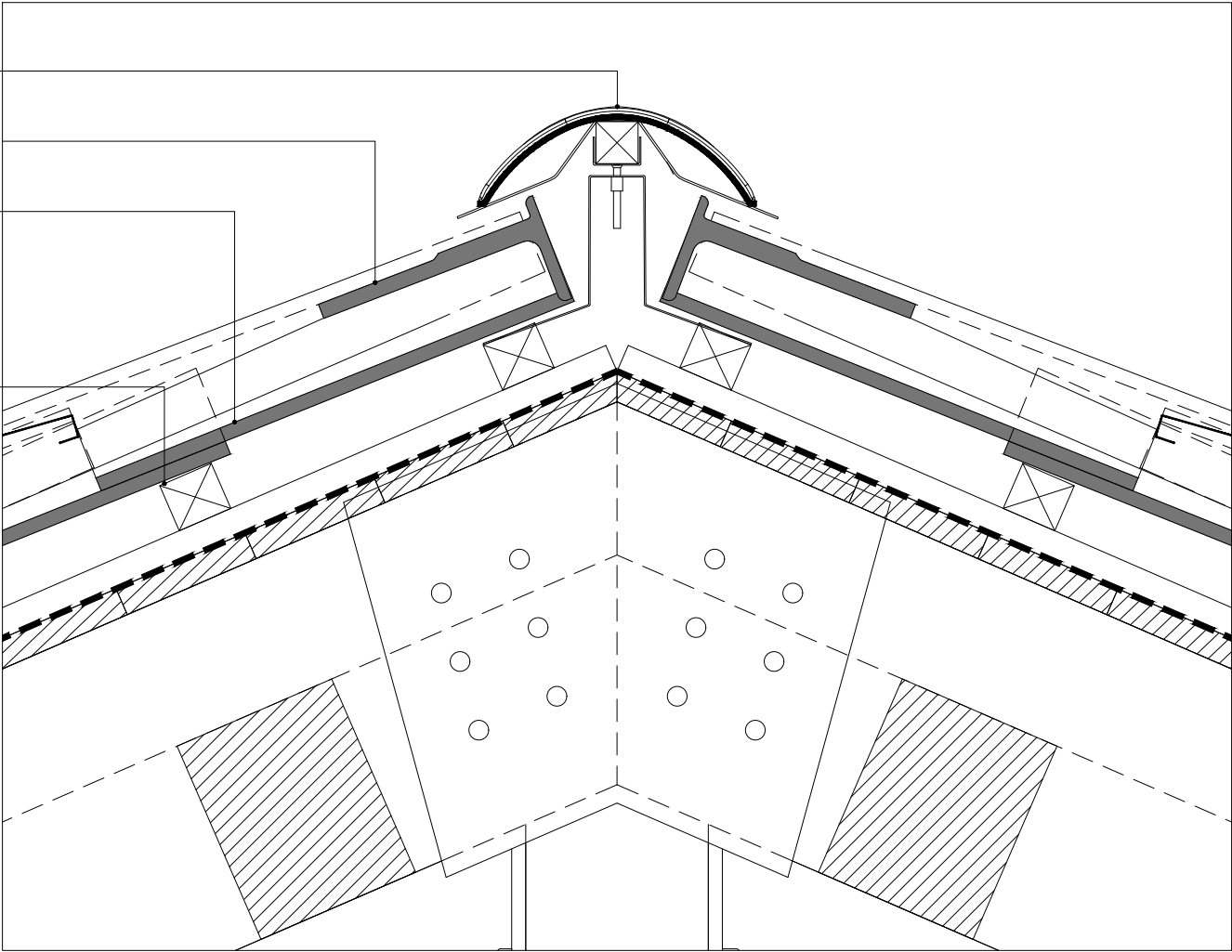


PORMENOR CONSTRUTIVO P11 - esc. 1:5

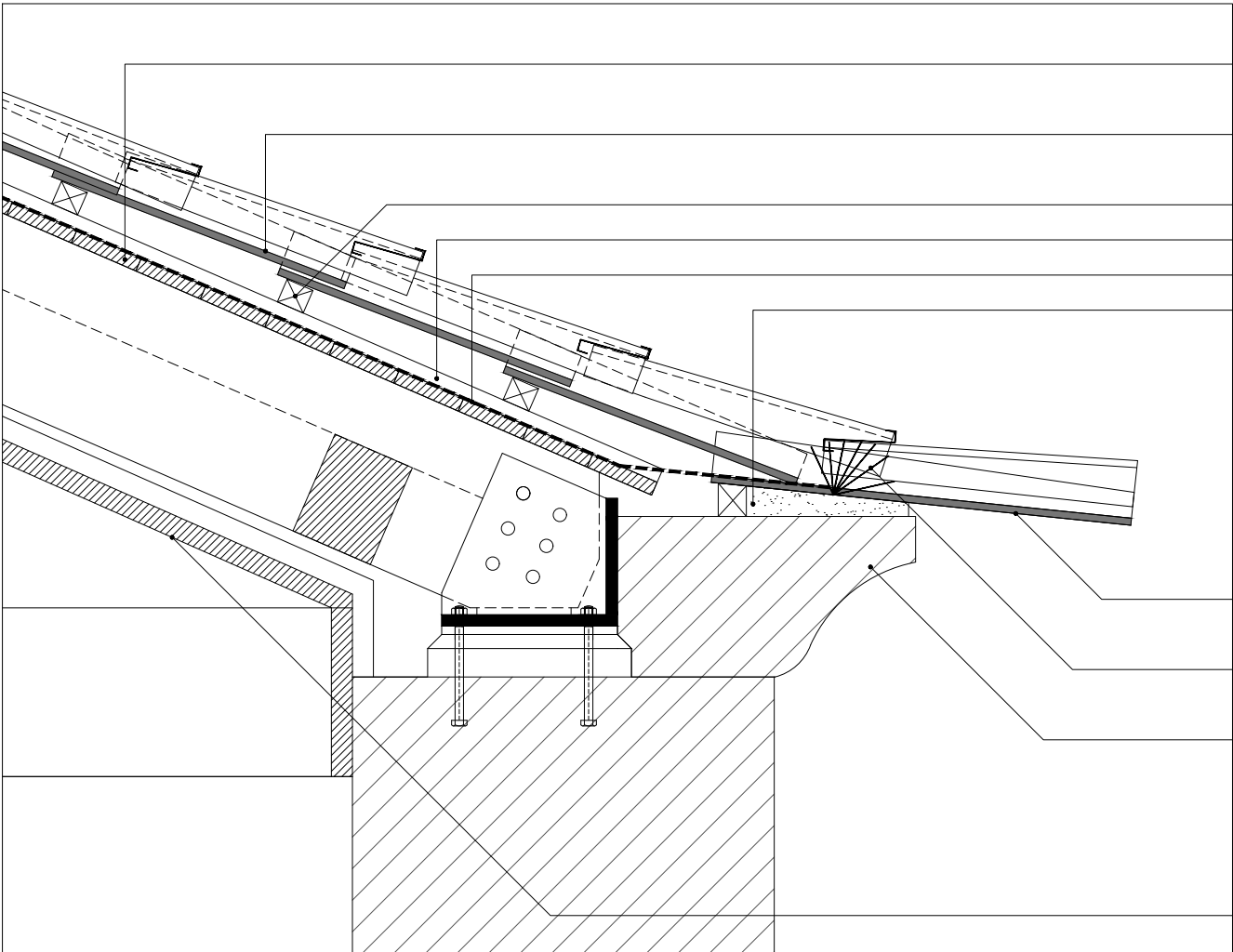


PORMENOR CONSTRUTIVO P10 - esc. 1:5

- Telhão de cumieira tipo UM Canudo da Umbelino Monteiro cor vermelho natural Ref. 72358
- Telha de remate de cumieira tipo UM Canudo da Umbelino Monteiro cor vermelho natural Ref. 72346
- Telha cerâmica tipo UM Canudo da Umbelino Monteiro cor vermelho natural Ref. 51635
- Ripa de madeira de pinho tratado
- Contra-ripa de madeira de pinho tratado
- Membrana impermeável tipo ONDULINE AIR 220
- Forro de madeira de pinho tratado
- Viga de madeira existente

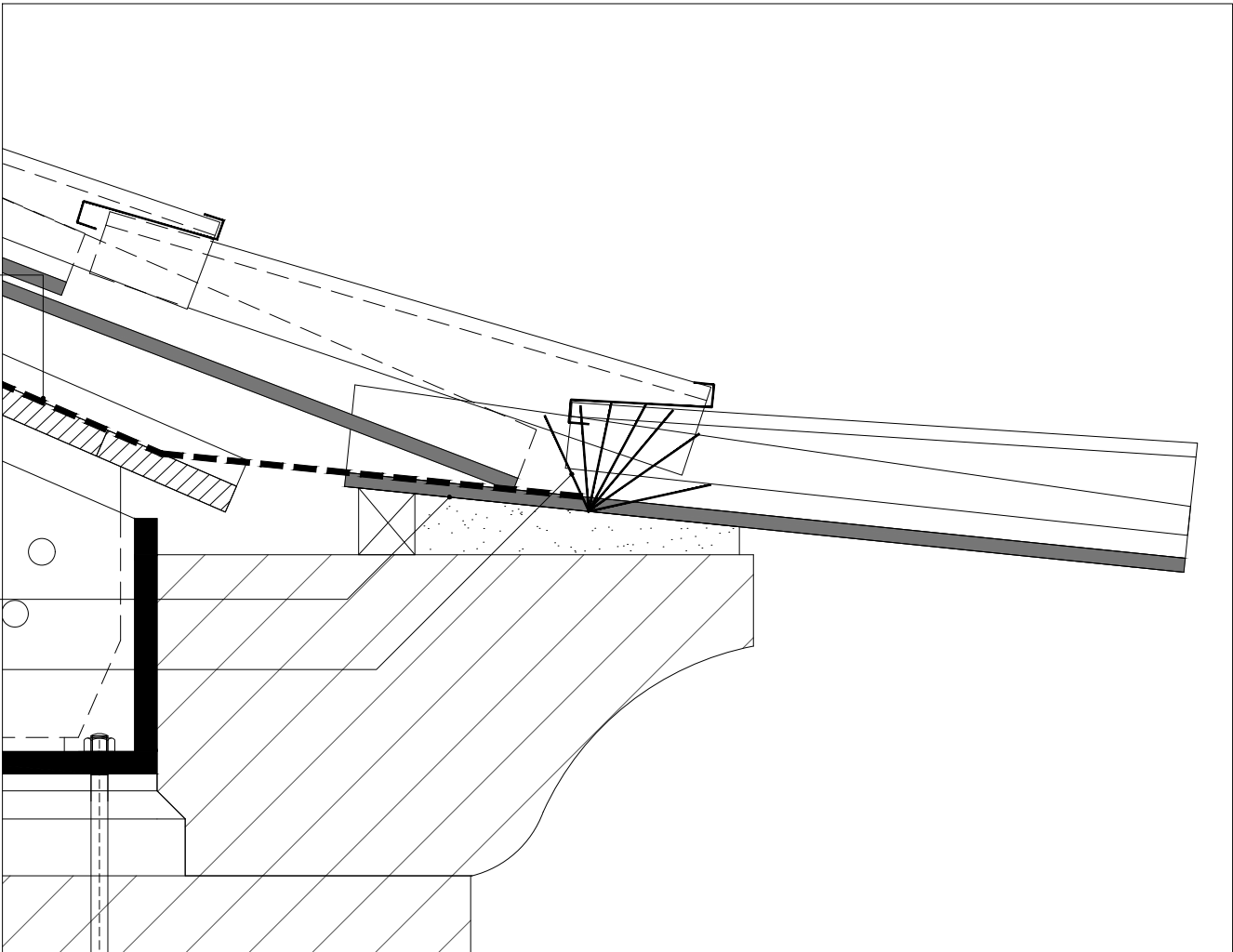


PORMENOR CONSTRUTIVO P10 - esc. 1:5



PORMENOR CONSTRUTIVO P09 - esc. 1:10

- Forro de madeira de pinho tratado
- Telha cerâmica tipo UM Canudo da Umbelino Monteiro de cor vermelho natural Ref. 51635
- Ripa de madeira de pinho tratado
- Contra-ripa de madeira de pinho tratado
- Membrana impermeável tipo ONDULINE AIR 220
- Remate em argamassa impermeável
- Telha de beirado ventilado com bica de 0.60m e capa tipo UM Canudo da Umbelino Monteiro de cor vermelho natural
- Malha de proteção de beirado em aço inox apertada manualmente
- Cornija em cantaria de granito
- Teto em caixotões de madeira existente



PORMENOR CONSTRUTIVO P09 - esc. 1:5

NOTAS GERAIS

As cotas planimétricas e altimétricas deverão ser obrigatoriamente confirmadas no local. Quaisquer discrepâncias deverão ser comunicadas aos coordenadores de projeto.

Quaisquer discrepâncias entre os projetos de arquitetura e de especialidades devem ser reportadas aos coordenadores de projeto.

Deverá ser dada prioridade aos desenhos do projeto de arquitetura no que diz respeito à localização de todos os elementos visíveis em tectos, paredes e pavimentos, relativamente aos desenhos dos projetos de especialidades.

| | | |
|---------|------|-----------|
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| REVISÃO | DATA | DESCRIÇÃO |

FINANCIAMENTO



CLIENTE



COORDENAÇÃO DE PROJETO

paulo freitas &
maria joão marques

arquitectos

COORDENAÇÃO

Paulo Freitas, Arq.

EQUIPA DE PROJETO

paulo freitas &
maria joão marques

arquitectos

ARQUITETURA

Paulo Freitas, Arq.

Maria João Marques, Arq.

COLABORAÇÃO

Sara Walton, Arq.

REABILITAÇÃO DA ENVOLVENTE EXTERIOR, DAS
INFRAESTRUTURAS DE SEGURANÇA E WI-FI DO
MOSTEIRO DE SÃO MARTINHO DE TIBÃES

BRAGA

ESPECIALIDADE

ARQUITETURA

FASE

PROJETO DE EXECUÇÃO

DESCRIÇÃO

PORMENORES
PORMENORES P9, P10, P11 e P12

ESCALA

1:10 | 1:5

DATA

OUTUBRO 2024

DESENHO

PE ARQ 14 00

FASE ESPECIALIDADE N° DESENHO REVISÃO

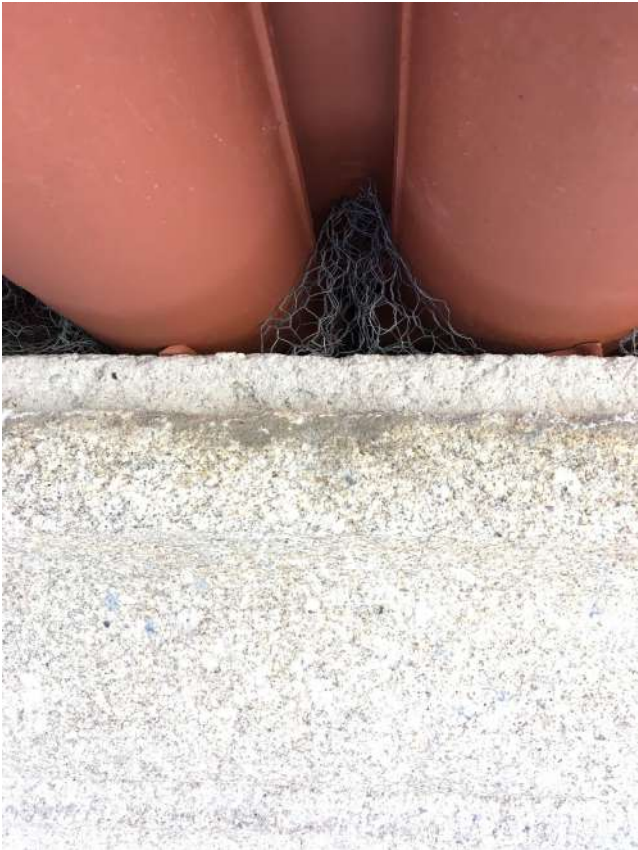
CÓDIGO INTERNO: 2024P29



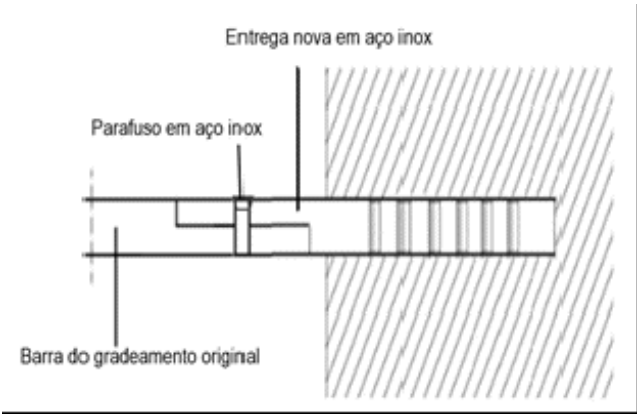
REMate em zinco de desvio de águas I



REMate em zinco de desvio de águas II



ARGAMASSA DE ASSENTAMENTO DO BEIRAL E MALHA INOX ANTI PÁSSARO



PORMENOR DE FIXAÇÃO GUARDA

Para fixação das barras do gradeamento na cantaria do vão, pretende-se a execução e montagem de novas entregas em aço inox AISI 316 L, fixas na pedra por chumbadouro ou resina/argamassa técnica aplicada em profundidade e estucada na superfície com argamassa de restauro aprovada. A união com as barras originais do gradeamento existente será executada por empalme aparafusado.

NOTAS GERAIS

As cotas planimétricas e altimétricas deverão ser obrigatoriamente confirmadas no local. Quaisquer discrepâncias deverão ser comunicadas aos coordenadores de projeto.

Quaisquer discrepâncias entre os projetos de arquitetura e de especialidades devem ser reportadas aos coordenadores de projeto.

Deverá ser dada prioridade aos desenhos do projeto de arquitetura no que diz respeito à localização de todos os elementos visíveis em tectos, paredes e pavimentos, relativamente aos desenhos dos projetos de especialidades.

| * | * | * |
|---------|------|-----------|
| * | * | * |
| * | * | * |
| * | * | * |
| REVISÃO | DATA | DESCRIÇÃO |

FINANCIAMENTO



CLIENTE



COORDENAÇÃO DE PROJETO

paulo freitas & maria joão marques
arquitectos

COORDENAÇÃO
Paulo Freitas, Arq.

EQUIPA DE PROJETO

paulo freitas & maria joão marques
arquitectos

ARQUITETURA
Paulo Freitas, Arq.
Maria João Marques, Arq.

COLABORAÇÃO
Sara Walton, Arq.

PROJETO

REABILITAÇÃO DA ENVOLVENTE EXTERIOR, DAS INFRAESTRUTURAS DE SEGURANÇA E WI-FI DO MOSTEIRO DE SÃO MARTINHO DE TIBÃES BRAGA

ESPECIALIDADE

ARQUITETURA

FASE

PROJETO DE EXECUÇÃO

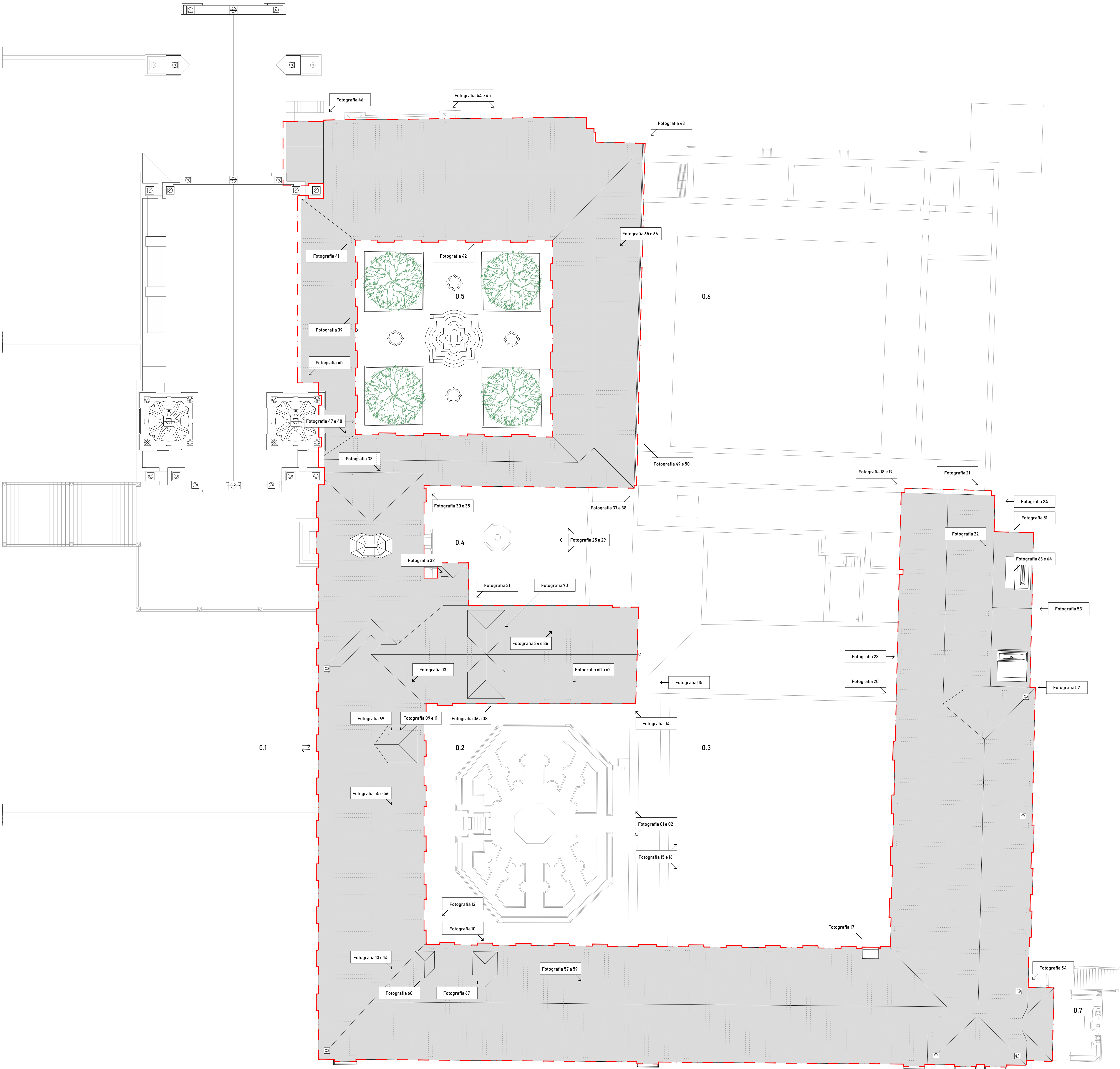
DESCRIÇÃO

**PORMENORES
PORMENOR DE FIXAÇÃO GUARDA / FOTOGRAFIAS**

| | |
|--------|---------------------|
| ESCALA | DATA |
| | OUTUBRO 2024 |

DESENHO

PE ARQ 15 00
FASE ESPECIALIDADE N° DESENHO REVISÃO



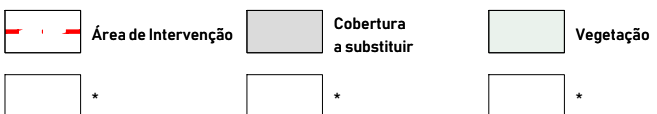
NOTAS GERAIS

As cotas planimétricas e altimétricas deverão ser obrigatoriamente confirmadas no local. Quaisquer discrepâncias deverão ser comunicadas aos coordenadores de projeto.

Quaisquer discrepâncias entre os projetos de arquitetura e de especialidades devem ser reportadas aos coordenadores de projeto.

Deverá ser dada prioridade aos desenhos do projeto de arquitetura no que diz respeito à localização de todos os elementos visíveis em tectos, paredes e pavimentos, relativamente aos desenhos dos projetos de especialidades.

LEGENDA DE TRAMAS



00.00 Cotas planimétricas 00.00 Cotas altimétricas 00.00 Cotas de piso

LEGENDA

- 0.1 Terreiro
- 0.2 Jardim de São João
- 0.3 Terreiro da Adega
- 0.4 Jardim do Abade Geral
- 0.5 Claustro do Cemitério
- 0.6 Claustro do Refeitório
- 0.7 Pátio do Galo

| | | |
|--|--|--|
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |

FINANCIAMENTO



CLIENTE



COORDENAÇÃO DE PROJETO

paulo freitas &
maria joão marques

arquitectos

COORDENAÇÃO

Paulo Freitas, Arq.

EQUIPA DE PROJETO

paulo freitas &
maria joão marques

arquitectos

Paulo Freitas, Arq.

Maria João Marques, Arq.

COLABORAÇÃO

Sara Walton, Arq.

PROJETO

REABILITAÇÃO DA ENVOLVENTE EXTERIOR, DAS
INFRAESTRUTURAS DE SEGURANÇA E WI-FI DO
MOSTEIRO DE SÃO MARTINHO DE TIBÃES

BRAGA

ESPECIALIDADE

ARQUITETURA

FASE

PROJETO DE EXECUÇÃO

DESCRIÇÃO

ÍNDICE DE FOTOGRAFIAS
PLANTA DE COBERTURAS

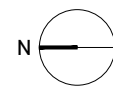
ESCALA

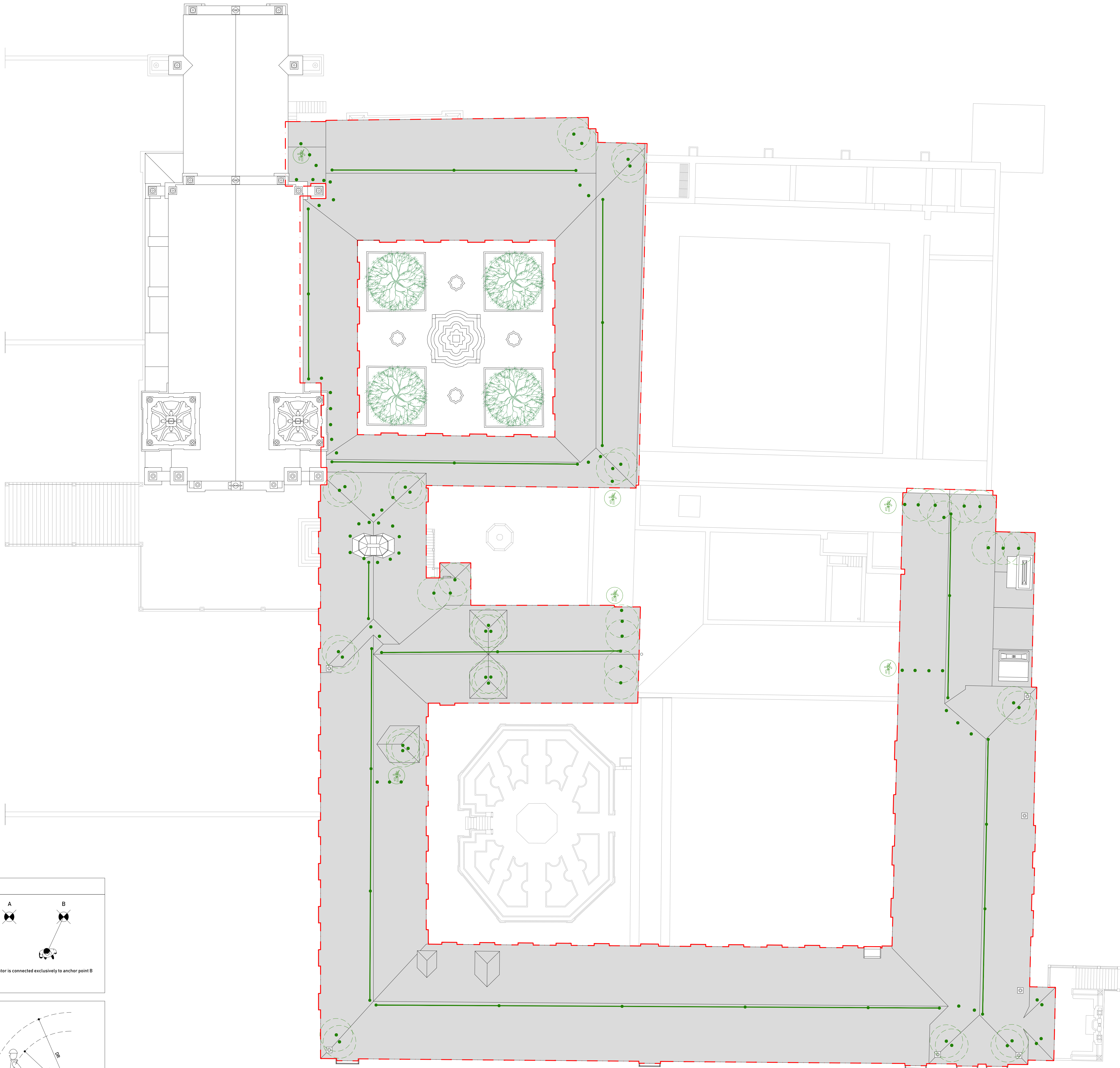
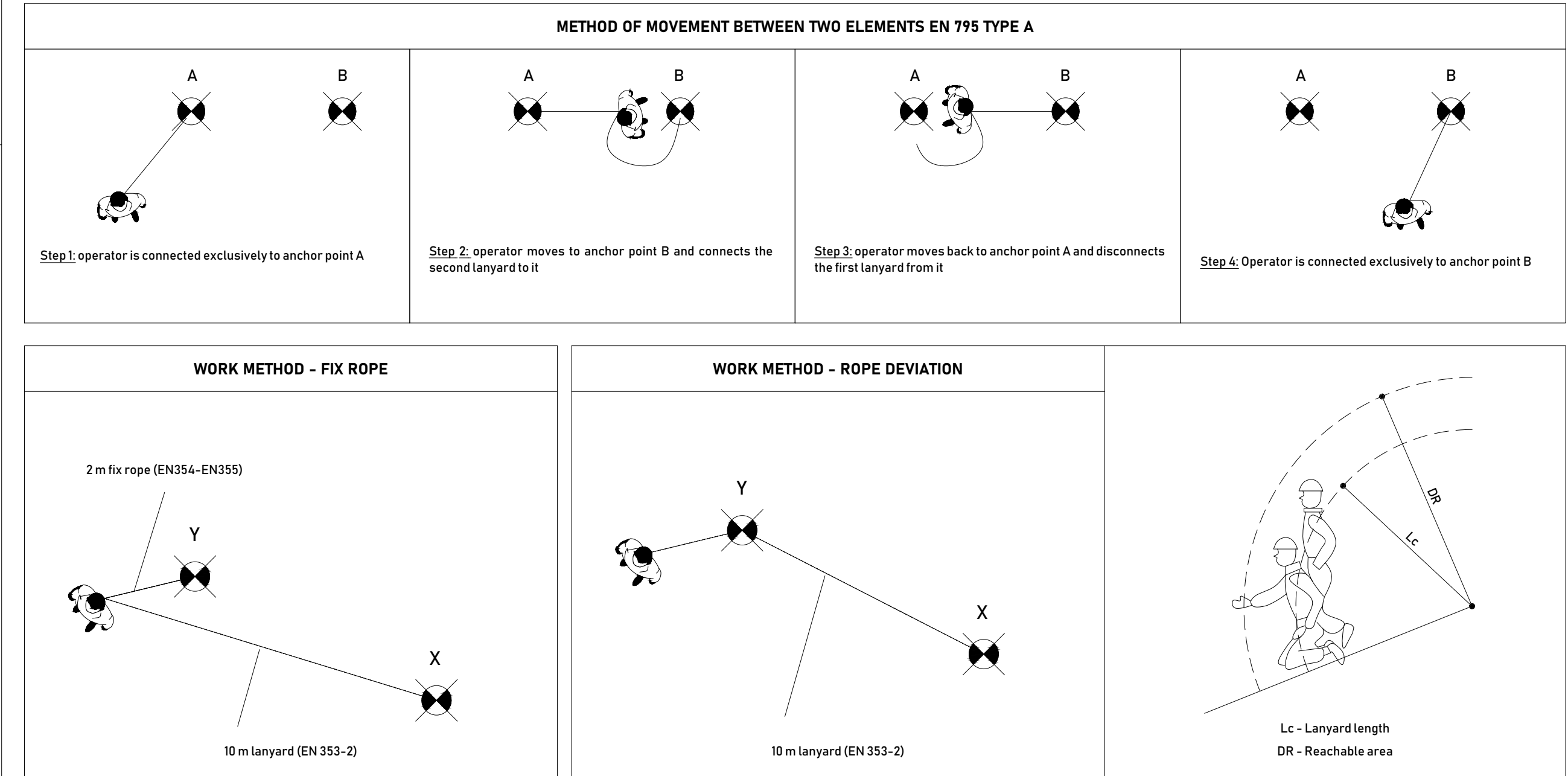
1:200

DESENHO

PE ARQ 16 00

CÓDIGO INTERNO: 2024/01/01





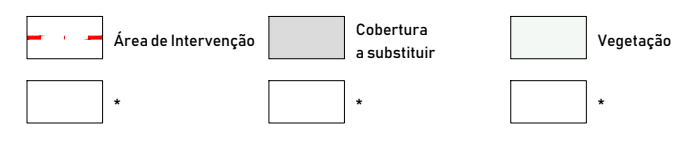
NOTAS GER




As cotas planimétricas e altimétricas deverão ser obrigatoriamente confirmadas no local. Quaisquer discrepâncias deverão ser comunicadas aos coordenadores de projeto.

Qualquer discrepâncias entre os projetos de arquitetura e de especialidades devem ser reportadas aos coordenadores de projeto.

Deverá ser dada prioridade aos desenhos do projeto de arquitetura no que diz respeito à localização de todos os elementos visíveis em tetos, paredes e pavimentos, relativamente aos desenhos dos projetos de especialidades.

LEGENDA DE TRAMAS



 Cotas planimétricas
  Cotas altimétricas
  Cotas de piso

LEGEND



Assinado por: PAULO ALEXANDRE TEIXEIRA DE FREITAS
 Num. de Identificação: 08442558
 Data: 2024.12.01 10:45:40+00'00'

| | | |
|---------|------|-----------|
| • | • | • |
| • | • | • |
| • | • | • |
| • | • | • |
| REVISÃO | DATA | DESCRIÇÃO |

FINANCIAMENTO



CUENTE



COORDENAÇÃO DE PROJETO
**paulo freitas &
maria joão marques**
arquitetos

COORDENAÇÃO

Paulo Freitas, Arq.

paulo freitas

maria joão r

ARQUITETURA

Paulo Freitas, Arq.
Maria João Marques, A

**REABILITAÇÃO DA ENVOLVENTE EXTERIOR, DAS
INFRAESTRUTURAS DE SEGURANÇA E WI-FI DO
MOSTEIRO DE SÃO MARTINHO DE TIBÃES
BRAGA**

ESPECIALIDADE

ARQUITETUR.

PROJ

DESCRIÇÃO

LINHAS DE V
PLANTA DE C

ESCALA

1:200

RE ARO

CÓDIGO INTERNO: 2024E099

100% 90% 80% 70% 60% 50% 40% 30% 20% 10% 0%